Leitura Orientada em Sala de Aula

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Leitura Orientada em Sala de Aula

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

2021

Índice

Introdução 4

Fundamentação 5

Orientações 7

1 Leitura Orientada: Porquê, Como, Onde e Quando 7

2 Seleção de livros para leitura na sala de aula 9

3 Sequências de atividades 11

4 Modalidades de leitura 14

5 Propostas de Atividades 16

6 Exemplos 18

7 Abordagem de diferentes géneros de livros 22

8 Avaliação do progresso dos alunos 29

9 Contratos de leitura - 3.º ciclo 32

10 Promoção da leitura autónoma e mediação leitora 33

Introdução

O confinamento gerou perdas significativas nas aprendizagens escolares, que as avaliações já realizadas em vários países, incluindo Portugal, têm vindo a evidenciar. A avaliação apresentada em março de 2021 pelo IAVE no Estudo de Diagnóstico das Aprendizagens, realizado com base num referencial de indicadores de desempenho da literacia da leitura e da informação, apresentou resultados pouco ou nada satisfatórios nos três anos de escolaridade que foram objeto de análise.

O Ministério da Educação, no sentido de recuperar estas aprendizagens, elaborou a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, que aprovou o Plano 21|23 Escola+, no quadro da qual se situa a ação específica Escola a Ler e o roteiro Leitura Orientada em Sala de Aula, da responsabilidade do PNL2027.

A leitura e a escrita são um domínio essencial, que exige uma atenção especial da parte dos docentes, pela sua transversalidade e pela forma como afeta as restantes áreas curriculares. A evidência comprova que o sucesso neste domínio está diretamente relacionado não apenas com a decodificação e o trabalho de leitura realizado na fase inicial da aprendizagem, mas também com a frequência de contactos com livros e com as práticas de leitura, desde a infância e ao longo de todo o percurso educativo. O tempo efetivamente dedicado à leitura de livros, tanto na aula como em tempo livre, torna-se determinante do progresso na compreensão de textos, tal como as oportunidades para associar a leitura à escrita. O interesse e a motivação das crianças para a leitura condicionam igualmente e de forma decisiva os progressos na compreensão, cabendo à escola um papel relevante tanto no ensino e aprendizagem da leitura, como na promoção do gosto de ler.

Durante a pandemia, estas práticas foram muito prejudicadas. É necessário que sejam retomadas reforçadamente.

No quadro de um plano de recuperação de aprendizagens, propõe-se que os docentes deem um enfoque prioritário à leitura orientada na sala de aula, dedicando uma hora a esta atividade, diariamente no 1.º ciclo e semanalmente no 2.º ciclo, de acordo com as orientações disponibilizadas pelo PNL2027 neste documento.

Fundamentação

As aprendizagens dos dois últimos anos letivos foram comprometidas pela pandemia, como os docentes sabem, aconselhando, consequentemente, que se dê desde já um enfoque especial à recuperação e melhoria das competências de leitura e de escrita.

Convém não esquecer que o objetivo central das atividades de ensino da leitura é assegurar um domínio progressivamente mais seguro da compreensão. O trabalho na sala de aula tem um impacto decisivo na aprendizagem da leitura e, para garantir que todas as crianças dominam a sua compreensão, é indispensável que a escola lhes proporcione oportunidades para realizar essa aprendizagem. A aquisição de uma competência de leitura sólida exige uma prática constante que promova um desenvolvimento gradual, pois o nível de compreensão que as crianças vão adquirindo não depende apenas do ensino, mas também do tempo que dedicam à leitura, do contacto com diferentes tipos de livros e da valorização da atividade leitora por parte do professor.

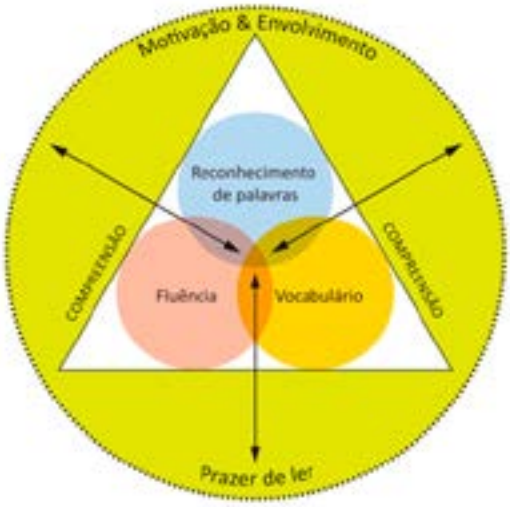
A evidência comprova que o sucesso na compreensão dos textos está diretamente relacionado com o tempo efetivamente dedicado à leitura de livros, tanto na aula como em tempo livre. E como o interesse e a motivação das crianças para a leitura condicionam de forma decisiva o tempo que ocupam com livros, cabe à escola um papel relevante na promoção do gosto pela leitura para assegurar os progressos na compreensão.

É também relevante ter em conta que os estudos sobre a leitura na infância demonstram que o prazer de ler é uma condição essencial para que as crianças decidam ler, exercitem a leitura e se tornem leitores. Ler por prazer significa que a pessoa o faz de livre vontade, antecipando a satisfação que irá obter no ato da leitura.

> ... o objetivo central das atividades de ensino da leitura é assegurar um domínio progressivamente mais seguro da compreensão.

A figura 1 apresenta de forma esquemática os fatores que se articulam e interagem continuadamente no processo de formação de leitores. O círculo exterior representa elementos exteriores ao processo de leitura, mas que o condicionam. Quando alguém lê por prazer e se deixa envolver pelos conteúdos que os textos oferecem, desenvolve uma motivação que desperta o desejo de manter a atividade de forma persistente. O triângulo desenhado no círculo representa o processo de leitura, em que a compreensão inscrita nos segmentos de reta depende dos elementos inscritos nos círculos identificados como reconhecimento de palavras, fluência e vocabulário, cada um dos quais interage com os restantes, o que é representado pela interseção dos três círculos. As setas pretendem referir a

influência recíproca entre os fatores externos e o processo de leitura, já que quanto mais efetivos forem a motivação, o envolvimento e o prazer de ler melhor decorrerá o desenvolvimento do processo da leitura e quanto mais desenvolvido for esse processo maior será a motivação, o envolvimento e o prazer de ler.



Fonte: The University of North Carolina (adaptação)

Fig. 1 - Articulação de fatores na formação de leitores

No início da escolaridade, o trabalho na sala de aula tem um impacto decisivo na aprendizagem inicial da leitura.

A aprendizagem da decodificação, que se realiza no primeiro ano de escolaridade, suscita um esforço considerável por parte das crianças, o que pode reduzir o seu interesse pelos livros ou até gerar desmotivação e rejeição. Torna-se, por isso, indispensável que, a par do tempo dedicado às atividades de aprendizagem, se reservem momentos para a leitura em voz alta feita pelo professor e para outras atividades destinadas a manter ou ampliar o interesse pelo conteúdo dos livros, demonstrando assim que vale a pena o esforço de aprendizagem, pois em breve poderão ler autonomamente as obras que mais lhes agradem.

Na aprendizagem da leitura e da escrita, estão comprovadas as vantagens de os docentes proporcionarem às crianças o contacto frequente com um diversificado número de livros de literatura para a infância, sendo essencial que a linguagem esteja ao seu alcance e que o conteúdo lhes possa interessar. E, logo que consigam começar a ler sozinhas obras com frases simples e pouco texto, é muito vantajoso que recebam encorajamento e apoio dos adultos.

É importante sublinhar que, para que todas as crianças tenham oportunidade de ampliar progressivamente o número, a extensão e a complexidade das obras que vão conseguindo ler, a promoção da leitura não deve ser remetida para o tempo livre, ou para casa. O treino da leitura com obras motivantes, obras que as crianças compreendam e lhes deem prazer, deve manter-se uma constante nas salas de aula do 1.º e do 2.º ciclo e prosseguir de várias formas ao longo de todo o percurso escolar. Professores e alunos devem, por conseguinte, envolver-se na escolha do que melhor se adeqúe aos diferentes níveis de leitura e à diversidade de interesses. Esse é também o papel das bibliotecas escolares ,que, dispondo de um acervo adequado ao público-alvo, devem criar dinâmicas destinadas a proporcionar experiências positivas com os livros.

Orientações

As práticas de leitura e a ação da escola para estimular e promover o gosto pela leitura, induzir hábitos leitores e a leitura de obras completas foram muito prejudicadas durante a pandemia. É indispensável que os professores possam retomar e reforçar essas práticas com o entusiasmo e a convicção de quem sabe que irão fazer a diferença na aprendizagem em todas as áreas curriculares e no percurso educativo das crianças.

Com este propósito, o PNL2027 propõe que os docentes dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico deem prioridade à leitura orientada em sala de aula e apresenta um conjunto de orientações.

1 Leitura Orientada: Porquê, Como, Onde e Quando

Em que consiste a leitura orientada na sala de aula?

Realizar atividades que proporcionem a **prática da leitura e da escrita, e o contacto dos alunos com livros**, que os motivem para o gosto, o treino e a competência de saber ler e escrever.

A escola, tal como a família, tem um papel crucial nessa revelação da leitura.

A presença do adulto, nomeadamente dos professores, para revelar aquilo que se deseja que a criança aprenda é muito importante e, no caso da leitura, essencial.

É importante?

As atividades de aprendizagem são muito importantes, mas não são suficientes para que as crianças alcancem um **pleno domínio da leitura e da escrita**.

Para **estimular o desejo de ler e ampliar a compreensão dos textos** escritos, é indispensável muita prática de leitura, tanto orientada como autónoma.

Para motivar as crianças e para lhes despertar o desejo de ler, é necessário que os professores lhes deem a conhecer **obras atraentes e acessíveis.**

Como e quando deve ocorrer?

Nas salas de aula, que são as situações em que, na escola, todos os alunos participam e que criam oportunidades para que todos descubram o que os livros contêm.

As bibliotecas escolares são essenciais para permitirem o acesso e o uso dos livros.

Em Casa

- Leitura recreativa em família, usando os próprios livros, livros emprestados por amigos ou requisitados nas bibliotecas.
- Leitura autónoma de livros livremente escolhidos pelas crianças, por curiosidade e interesse.

Quando?

Com regularidade, associando a leitura aos tempos de lazer, de brincar, de ir dormir, ...

Na sala de aula

- Leitura orientada de obras atraentes e adequadas às turmas, articulada com atividades de escrita.
- Diálogos sobre as leituras, respostas a questões orais e escritas.
- Realização de atividades de escrita e de expressão.
- Apresentação de livros que possam interessar aos alunos, para estimular a leitura autónoma.
- Participação em concursos e outras atividades.

Quando?

No 1.º ciclo, uma hora diária.

No 2.º ciclo, uma hora semanal.

Na Biblioteca Escolar

- Escolha de obras para ler na aula e para leitura autónoma.
- Participação em iniciativas da biblioteca.
- Encontros com autores e outros convidados.

Quando?

Em visitas com o professor e a turma, em visitas individuais, ou de grupo.

O que envolve?

Livros

- Acesso a obras variadas, atraentes e adequadas ao nível de leitura em que os alunos se encontram.
- Conjuntos de vários exemplares da mesma obra para dispor de um livro para cada par de alunos.

Atitudes

Valorização explícita dos livros e da prática da leitura e da escrita pelos docentes, pela escola, pelas famílias.

Atividades nucleares

Atividades de leitura e escrita que induzam o contacto com os livros e outros recursos escritos, com o objetivo de estimular a curiosidade e o desejo de ler, ampliar as habilidades leitoras e abrir as portas para o mundo alternativo que os textos oferecem.

Seleção de livros para leitura na sala de aula

É essencial que sejam os docentes a escolher as obras com as quais irão promover a leitura, pois são quem melhor conhece os alunos e pode avaliar o patamar de leitura em que se encontram. O catálogo dos Livros PNL é uma importante referência para orientar, nunca para impor.

Cabe a cada professor:

- escolher o momento diário ou semanal que considere mais adequado para a leitura de livros na sala de aula e para associar a leitura à escrita e a outras atividades.
- decidir o que vai ler com os seus alunos, podendo apoiar-se nos livros recomendados pelo PNL2027, quer para as diferentes idades, quer para os diferentes níveis de leitura, selecionando-os entre as obras existentes na biblioteca escolar, municipal ou outra.
- definir uma sequência capaz de promover gradualmente a progressão efetiva dos alunos e de fomentar o interesse pelos livros e pela leitura.
- escolher obras muito variadas, permitindo que as crianças contactem com grande diversidade de autores, temas, estilos, ilustrações, ...
- evitar obras de extensão inadequada ao nível de leitura.
- tentar não prolongar excessivamente o trabalho com um mesmo livro.
- voltar a ler a mesma história sempre que as crianças o solicitem.
- ler com as crianças, não tornando a leitura monótona ou cansativa.

Vale a pena lembrar que tanto os temas como a linguagem dos livros a propor aos alunos devem ser acessíveis, pois só textos acessíveis permitem a compreensão, quer sejam lidos em voz alta pelo professor, quer sejam lidos pelas crianças. Sendo a compreensão o objetivo essencial da leitura, o número de palavras que não fazem parte do léxico mental do leitor deve ser reduzido e é preferível evitarem-se obras que incluam frases incompreensíveis, ou com um estilo antiquado e rebuscado.

Na seleção dos livros para ler na sala de aula, o professor precisa de:

- conhecer os seus alunos e, se possível, envolvê-los na escolha dos livros.
- identificar:
  - o nível de leitura e escrita dos alunos – complexidade dos textos e dimensão das obras que já conseguem ler e textos que já conseguem escrever.
  - a apetência por atividades relacionadas com a leitura.
  - as leituras anteriores, para evitar que releiam obras que já conhecem e para conseguir uma progressão gradual.

· os temas que interessam aos alunos e os que eles rejeitam.

- tomar como referência os livros recomendados pelo PNL2027 para as idades e níveis de leitura dos seus alunos. As obras recomendadas estão organizadas em três níveis de leitura – Inicial, Mediana e Fluente –, seguindo um critério de progressão para permitir melhor ajustamento às reais possibilidades de trabalho e apoiar os professores quando avaliam a proficiência leitora dos seus alunos.
- escolher as obras mais adequadas para assegurar uma progressão efetiva dos alunos.
- programar a leitura orientada e as atividades centradas nas obras escolhidas ao longo do período letivo.

Estes conselhos podem conduzir a uma escolha de livros diferentes para as várias turmas de um mesmo nível de escolaridade.

As bibliotecas escolares dispõem de professores bibliotecários capacitados para atender e orientar os professores e alunos e de conjuntos de obras para a leitura orientada em sala de aula, permitindo disponibilizar a cada par de alunos um exemplar dessas obras. A biblioteca pode organizar um calendário de circulação e uma forma prática de transporte dos livros entre as salas, de acordo com as escolhas e as necessidades dos professores. As bibliotecas públicas municipais também podem dar um contributo para a leitura orientada, emprestando os seus livros para aumentar a disponibilidade de exemplares. Para ampliar a diversidade de leituras e se os professores considerarem oportuno, poderão, ainda, solicitar a colaboração dos encarregados de educação e outros elementos da comunidade.

O essencial será ler todos os dias / todas as semanas, tendo o cuidado de escolher o momento que parecer mais favorável para se evitar a dispersão, assegurando que a distribuição das crianças nos espaços das salas lhes permite estar confortáveis, ouvir bem, observar as ilustrações e acompanhar as atividades centradas no livro.

3 Sequências de atividades

As aulas dedicadas à leitura podem dividir-se em vários momentos, que cabe ao professor organizar de acordo com o seu próprio estilo de trabalho e com o ritmo da turma.

Seguem-se algumas sequências de atividades, que podem inspirar e facilitar as práticas de cada um.

História breve, suscetível de ser lida sem interrupção

Alunos que ainda não leem (nível de leitura inicial) **ou**
que já conseguem ler (nível de leitura mediano).

Atividades

Coletiva

- Apresentação do livro de forma sugestiva, chamando a atenção para as imagens, para as personagens e situações, despertando a curiosidade pelo enredo.
- No caso dos alunos que já sabem ler, leitura em voz alta, pelo professor ou pelos alunos, do título do livro, do nome dos autores e do editor. Eventualmente, poderão ser lidas informações da contracapa.

Coletiva

- Leitura integral da história, mostrando o livro e cada uma das páginas, apresentando as ilustrações, alertando para pormenores engraçados, a fim de prender a atenção das crianças e assegurar a compreensão da história.
- À medida que a leitura avança, convidar os alunos a antecipar o que se vai seguir e a identificar no texto e ler em voz alta, consoante o seu nível de leitura, as palavras, expressões ou passagens que já saibam ler.

Coletiva

- Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos; reconto da história em diálogo.
- Criação de empatia com as personagens e ambientes emocionais, assegurando que todas as crianças participam.

Individual ou em grupos

- Recorte e colagem de figuras e pintura de cenas alusivas à história; reconto da história com base em recortes organizados sequencialmente ou ilustrações dos alunos; dramatização de cenas que reproduzam os momentos da história; jogos de descoberta, adivinhas e reconhecimento de palavras e expressões; ...
- No nível de leitura mediano, poderão ser introduzidos outros trabalhos de expressão escrita e plástica: elaboração de versos; criação de máscaras ou de fantoches para a dramatização de cenas; reconhecimento de frases e de pequenos textos; ...

Coletiva

- Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos; correção de erros ou omissões, de forma a promover o desejo de progredir e a não cortar o entusiasmo pelo livro; recorte e colagem de palavras e de frases, que podem ser elaboradas pelos alunos que já sabem ler, para legendar ilustrações; ...

Alunos que já sabem ler (nível de leitura fluente).

Atividades

Coletiva

- Apresentação da obra à turma: observação da capa, antecipação de tema, etc.

Coletiva

- Leitura integral envolvendo a totalidade da turma.

Coletiva

- Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.

Individual ou em grupos

- Trabalho de escrita para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento afetivo.

Coletiva

- Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir e sem cortar o entusiasmo pelo livro.

É conveniente não ir além de uma semana com a mesma obra. Se for extensa, podem ler-se os primeiros capítulos ou o professor pode contar resumidamente os intercalares e ler apenas os capítulos mais interessantes e o desfecho.

História cuja extensão exige pausas na leitura e vários dias de trabalho

1.º Dia

Atividades

Coletiva

- Apresentação da obra à turma.

Coletiva

- Leitura em voz alta pelo professor ou pelos alunos, numa sequência, de um conjunto de páginas com unidade de sentido ou de capítulos.

Coletiva

- Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.

Individual ou em grupos

- Continuação da leitura
  ou
  diálogo para levar os alunos a formular hipóteses sobre possíveis sequências da ação, seguido de leitura para confirmar ou infirmar o que anteciparam.

Coletiva

- Trabalho de escrita para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento afetivo (com ou sem apoio de fichas elaboradas ou selecionadas pelo professor).

Coletiva

- Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir, sem cortar o entusiasmo pelo livro.

Dias Seguintes

Atividades

Coletiva

- Diálogo breve para relembrar e recuperar o enredo lido na aula anterior.

Coletiva

- Leitura parcial de um conjunto de páginas com unidade de sentido, ou de capítulos.

Coletiva

- Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.

Individual ou em grupos

- Continuação da leitura.
- Diálogo para levar os alunos a formular hipóteses sobre as possíveis sequências da ação, seguidas de leitura para confirmar ou infirmar o que anteciparam.

Coletiva

- Trabalho breve de expressão escrita para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento e interesse.

Coletiva

- Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir, sem cortar o entusiasmo pelo livro.

Coletiva

- Conclusão da leitura. Conversa livre sobre a obra: opiniões, críticas e sugestões para outras leituras na aula e para leituras autónomas.

Leitura em voz alta pelo professor acompanhada de leitura silenciosa pelos alunos

Recomendações

- Para o sucesso desta atividade, é indispensável assegurar a existência de, pelo menos, um livro para cada dois alunos.
- Importa verificar se os alunos estão de facto a acompanhar a leitura.
- Importa calibrar o tempo de leitura, ajustando-o à capacidade de concentração dos alunos da turma.

Vantagens

- Facilita a compreensão do texto.
- Assegura maior adesão ao livro e ao ato de ler.
- Proporciona um bom modelo para a leitura pessoal.

Leitura em voz alta feita rotativamente por professor e alunos

Recomendações

- Para o bom sucesso desta atividade, é indispensável assegurar a existência de, pelo menos, um livro para cada dois alunos.
- É desejável que todos os alunos participem rotativamente na leitura.
- Os alunos com dificuldades, com problemas de dicção ou articulação, ou demasiado tímidos, devem ser respeitados. É preferível começar por pedir-lhes que leiam expressões ou frases muito curtas para que possam ir superando as suas dificuldades, progressivamente e sem constrangimentos.

Vantagens

- Aperfeiçoa a capacidade de ler em voz alta.
- Reforça o espírito de equipa.
- Suscita atenção e um controlo natural das distrações.

Leitura em coro ou estilo "jograis"

Recomendações

- Só deve ser feita quando há bom domínio da turma.
- Nunca deve ser muito extensa.
- Pode ser intercalada com falas individuais.

Vantagens

- Permite, como atividade lúdica que é, envolver no mesmo grupo alunos com diferentes níveis de domínio de leitura e suscita entreajuda natural.
- Contribui para que se estabeleçam novos laços afetivos e se resolvam pequenos conflitos.

Leitura em parceria, feita em voz alta por um aluno com apoio do colega do lado

Recomendações

- A proposta da atividade deve ser apresentada de modo que seja entendida como lúdica e útil.
- A parceria deve funcionar nos dois sentidos.
- Deve ser sempre breve.

Vantagens

- Permite, como atividade lúdica que é, impulsionar a entreajuda e a diversificação do vocabulário.
- Possibilita um bom ritmo de leitura oral, que facilita a concentração.
- Permite trabalhar textos mais complexos, suscitando o desejo de os ler.

Leitura em voz alta na aula pelos alunos que preparam a leitura em casa

Recomendações

- É indispensável que a extensão do texto a preparar seja vista pelo aluno como razoável; caso contrário, corre-se o risco de criar aversão à leitura e que o aluno se sinta autojustificado para não cumprir a tarefa.
- É indispensável que a dificuldade do texto não impeça a compreensão, o que, necessariamente, conduz à rejeição do livro e da leitura.

Vantagens

- Fomenta o desenvolvimento e permite que cada aluno ascenda ao patamar seguinte do domínio da leitura.

Leitura gravada seguida de audição

Recomendações

- É indispensável que os papéis sejam distribuídos por alunos voluntários.
- A gravação deve ser breve para evitar cansaço e desinteresse, sobretudo por parte dos alunos que não gravaram.

Vantagens

- É uma atividade particularmente lúdica.
- Permite autoavaliação e autocorreção.
- Pode ser enquadrada em programas de rádio simulados na aula ou, eventualmente, a emitir para a escola.

5

Propostas de Atividades

As Aprendizagens Essenciais identificam os conhecimentos, capacidades e atitudes que a escola deve assegurar em cada ano de escolaridade na disciplina/área curricular de Português. Esta identificação constitui uma referência importante para que os docentes possam avaliar em que medida cada um dos seus alunos se encontra longe ou perto das aprendizagens a atingir, nos vários domínios: oralidade; leitura; educação literária; expressão escrita; gramática.

As atividades devem ser planeadas em função desses conhecimentos, capacidades e atitudes, podendo incidir em aprendizagens de diferente natureza:

- Observação da capa, da lombada e da contracapa.
- Compreensão: Estrutura da obra; Cenas de capítulos; Frases; Unidades de sentido; Locais; Momentos; Peripécias; Temas ou assuntos; ...
- Identificação e/ou caracterização de personagens.
- Identificação de intenções ou emoções de personagens.
- Adaptação performativa da história.
- Localização e Recolha de informação em capítulos ou partes.
- Reconto.
- Resumo.
- Composição.
- Recolha e debate de opiniões.
- Concursos; jogos; sabatinas de leitura; ...
- Encontro com escritores ou ilustradores.
- Realização de trabalhos interdisciplinares.
- Autocorreção.

Para a execução destas atividades, apresentam-se propostas de trabalho, capazes de apoiar os alunos na compreensão das histórias.

Estas propostas de trabalho podem também ser aplicadas para diagnóstico, pois permitem identificar os alunos que tenham dificuldades e necessitem de ajuda.

Estas propostas de trabalho fornecem várias sequências de acontecimentos e de momentos das histórias para familiarizar as crianças com a estruturação das narrativas:

- Propostas com perguntas mais fechadas, em que podem identificar a resposta certa por seleção, ordenamento ou associação..
- Propostas com perguntas mais abertas, em que as crianças têm de construir a resposta.

Também é possível combinar as perguntas mais abertas com as perguntas mais fechadas e optar por incluir apenas algumas das questões.

As atividades devem ser adequadas à promoção da competência da leitura, com vista a uma apropriação progressivamente mais segura da compreensão dos textos, conforme os vários domínios das Aprendizagens Essenciais de Português, ajudando nomeadamente, os alunos do 1.º ciclo a:

- Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço).
- Realizar a leitura silenciosa e autónoma.
- Distinguir ficção de não ficção.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela leitura.
- Escrever corretamente.

E os alunos do 2.º ciclo a:

- Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas.
- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma.
- Explicitar o sentido global de um texto.
- Fazer inferências, justificando-as.
- Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista.
- Reconhecer a forma como o texto está estruturado (partes e subpartes).
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.

Para estimular a compreensão leitora, o PNL2027 propõe um conjunto de **exemplos de livros**, com as respetivas **propostas de atividades**, adequados aos vários anos de escolaridade.

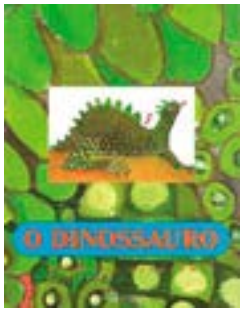
Estas propostas, muito diferentes entre si, foram feitas por professores do 1.º e 2.º ciclos, por elementos do Plano Nacional de Leitura e por alguns dos autores dos livros sugeridos que generosamente, colaboraram nesta tarefa.

Estes exemplos devem ser entendidos como documentos inspiradores para os professores, na construção de outras tantas propostas e seleção de títulos que diversifiquem e enriqueçam a prática da leitura e a compreensão dos textos, adequando-os aos interesses e gostos dos alunos.

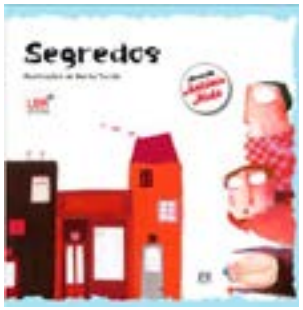
1.º ciclo

1.º ano

Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
A ovelha curiosa
Caminho

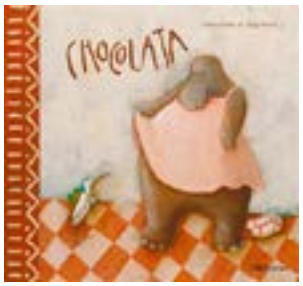


Manuela Bacelar
O dinossauro
Afrontamento



António Mota
Segredos
Asa

Michael Grejniec
Aque sabe a lua?
Kalandraka



Marisa Núñez
Chocolata
OQ

Paul Korky e Valérie
Thomas
Mimi e Rogério vão
à praia
Gradiva

2.º ano

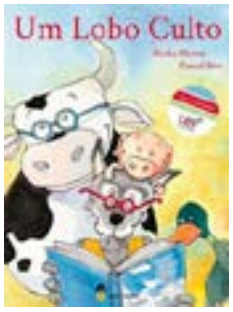
Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
As gémeas fazem
anos
Caminho

Luísa Ducla Soares
A princesa da chuva
Porto Editora
(edição anterior da
Civilização)

2.º ano

Vanda Gonçalves
Histórias para meninos "não quero"
Gradiva

Ana Vicente
O H perdeu uma perna
Oficina do Livro

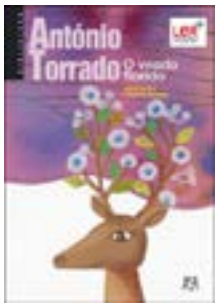


Pascal Biet
Um lobo culto
Gato na Lua

Manjusha Pawaji
A menina que detestava livro
Terramar

3.º ano

Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
Os primos e a bruxa Cartucha
Caminho



António Torrado
O veado florido
Porto Editora
(edição anterior da Civilização)

David Machado
Acho que posso ajudar
Alfaguara

João Pedro Mésseder
O aquário
Caminho
(edição anterior da Deriva)

Aldous Huxley
Os dois corvos
Dom Quixote

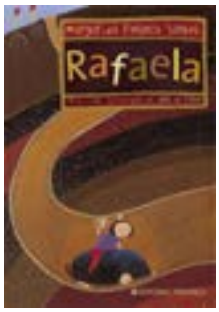
Don Brown
Um rapaz invulgar - O pequeno Albert Einstein
Gatafunho

4.º ano

Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
Uma aventura voadora
Caminho

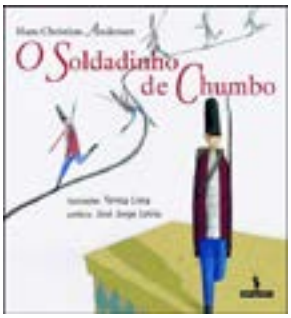
Luísa Ducla Soares
Seis histórias às avessas
Porto Editora
(edição anterior da Civilização)

José Jorge Letria
O menino eterno
Ed. Dom Quixote



Margarida Fonseca Santos
Rafaela
Presença

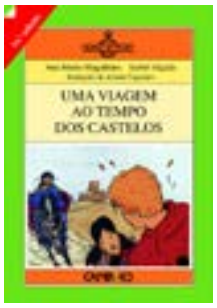
Rita Taborda Duarte
A verdadeira história da Alice
Caminho



Hans Christian Andersen
O soldadinho de chumbo
Dom Quixote

2.º ciclo

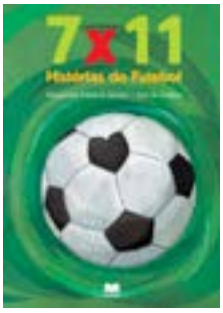
5.º ano



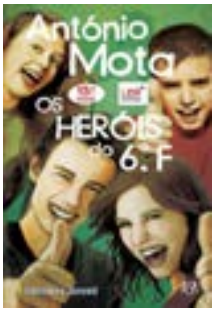
Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
Uma viagem ao tempo dos castelos
Caminho

Valter Hugo Mãe
As mais belas coisas do mundo
Porto Editora
(edição anterior da Alfaguara

5.º ano

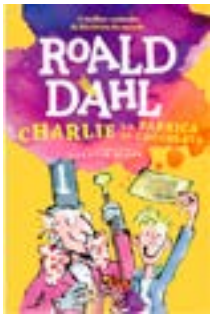


Margarida Fonseca Santos,
7x11 histórias de futebol
Asa



António Mota
Os heróis do 6.º F
Asa

Óscar Wilde
O aniversário da infanta
Porto Editora
(edição anterior da Relógio d'Água)



Roald Dahl
Charlie e a fábrica de chocolate
Oficina do Livro

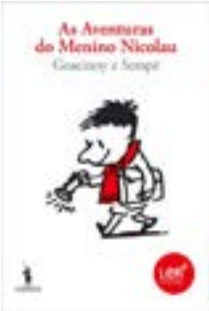
6.º ano

Álvaro Magalhães
Contos da mata dos medos
Porto Editora
(edição anterior da Assírio & Alvim)

Margarida Fonseca Santos
Bicicleta à chuva
Booksmile

Manuel António Pina
História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas
Porto Editora

Ana Pessoa
O caderno vermelho da rapariga karateca
Planeta Tangerina



René Goscinny
As aventuras do menino Nicolau
Dom Quixote
(edição anterior da Teorema)

Nicola Cinquetti
Romeu e Julieta
Livros Horizonte

Abordagem de diferentes géneros de livros

É aconselhável ter em conta que nenhum livro agrada a toda a gente e o que interessa a uns pode desagradar a outros. Para envolver todos os alunos é, indispensável que se diversifiquem temas, géneros e autores, escolhendo livros de um ou vários autores, antologias, coletâneas, ...

Apresentamos, a título de exemplo, duas sugestões:

Primeira

Livro de contos - leitura de um conto por dia.	1.ª semana
Livro de ficção - história tradicional, lenda ou mito.	2.ª semana
Livro de poesia.	3.ª semana
Livro de ficção - mistérios ou aventuras.	4.ª semana
Livro de BD.	5.ª semana
Livro de ficção histórica.	6.ª semana
Livro de teatro.	7.ª semana
Repetir a mesma lógica.	Outras semanas

Segunda

Livro de ficção - temas relacionados com outras áreas/ disciplinas.	1.ª semana
Livro de teatro.	2.ª semana
Livro de ficção biográfica.	3.ª semana
Livro de contos - leitura de um conto por dia.	4.ª semana
Livro de ficção - questões ligadas ao quotidiano.	5.ª semana
Livro de BD.	6.ª semana
Livro de poesia.	7.ª semana
Repetir a mesma lógica.	Outras semanas

Nos primeiros anos de escolaridade, é geralmente o adulto que seleciona os textos a serem trabalhados na aula. Nos anos seguintes, será desejável associar os alunos à escolha. Em qualquer dos casos, devem ser consideradas duas vertentes:

- As características do grupo: interesses, desenvolvimento, ritmo de aprendizagem, conhecimentos, etc.
- As preferências e sensibilidade do próprio professor, pois dificilmente se transmite apreço por aquilo que não se aprecia.

A aprendizagem resulta, em boa parte, da empatia que se estabelece entre o adulto e a criança, nomeadamente quando se pretende fomentar o gosto pela literatura ou despertar para valores estéticos.

A simples leitura de um texto, feita pelo professor ou pelos alunos, pode resultar extremamente motivante, se for feita com a entoação adequada, com empenhamento, com alegria.

São vários os tipos de estratégias que podem ser utilizadas para apoiar a leitura e para assegurar melhor compreensão e aprofundamento dos vários tipos de histórias lidas na sala de aula:

- Leitura por capítulos, seguida de preenchimento de fichas que orientem a compreensão do texto.
- Identificação das personagens principais e secundárias.
- Caracterização física e psicológica das personagens.
- Identificação das intenções das personagens.
- Identificação do(s) contexto(s) em que decorre a ação.
- Caracterização de locais e ambientes em que decorre a ação.
- Identificação dos momentos-chave na sequência narrativa.
- Identificação de etapas nucleares de cada capítulo, para treino de resumo.
- Atribuição de títulos alternativos aos capítulos.
- Elaboração de finais alternativos.
- Identificação da mensagem ou das mensagens centrais do livro.
- Dramatização de cenas.
- Pesquisa de informação centrada em personagens, ambientes, factos, etc., sugeridos pelo livro.

Ouvir ler histórias

Ler ou ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal, contribuindo para o alargamento do léxico oral e para a formação de estruturas cognitivas que permitem compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas, mas também os acontecimentos do quotidiano.

Na época atual, apesar de muitos pais gostarem de ler para os filhos, ainda há crianças que não têm oportunidade de ouvir ler histórias na família. Cabe à escola assegurar que não falte a nenhum aluno essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem da leitura.

Nesta atividade, é aconselhável ter em atenção algumas considerações.

Um bom leitor/contador de histórias:

- Adapta-se ao público. Esse ajuste é feito

ao vivo, de uma forma rápida e quase impercetível.

- Apresenta diferentes cambiantes da mesma narrativa, conforme a idade das crianças e as características dos vários grupos.
- Escolhe histórias que se conheçam bem e de que se goste.
- Lê a história como se estivesse a desenrolar-se por cenas.
- Tem presentes os acontecimentos-chave para os apresentar de forma clara e sugestiva.
- Abrevia o enredo ou introduz novas peripécias para captar a atenção, se a assistência se distrai, ou prolonga o seu efeito e vai adiando o desfecho, se a assistência se mostra fascinada.
- Observa as reações das crianças enquanto ouvem a leitura da história, para poder fazer ajustes. Pode, por exemplo, aligeirar uma situação, se estiverem assustadas, ou torná-la mais dramática para envolvê-las emocionalmente.
- Volta a ler a mesma história, se as crianças pedirem.
- Envolve as crianças, dialogando, pedindo-lhes que repitam frases, façam os gestos adequados para sublinharem a ação, emitam os sons que a história refere (vento, bater à porta, etc.), façam antecipações (respondendo a perguntas como "O que acham que vai acontecer a seguir?), ou suscitando o reconto (por exemplo, em grupos de dois alunos ou de duas turmas), contando os momentos preferidos pormenorizadamente ou apenas os passos essenciais rapidamente, dramatizando cenas, etc.

Histórias tradicionais

Na categoria de histórias tradicionais incluem-se as lendas, as fábulas, os mitos e os contos populares, histórias com magia e com animais personificados. Todas estas histórias começaram por ser transmitidas oralmente, um dia foram registadas por escrito e, a partir de então, foram reescritas por muitos e variados autores, em prosa e em verso. Suporte cultural, depositárias de conhecimentos, sabedoria, convicções, práticas sociais, juízos de valor, representam também os voos de imaginação de gerações sucessivas.

Se resistiram ao tempo e foram recontadas com as adaptações indispensáveis a cada época, é porque cativam os leitores.

As histórias tradicionais, que as crianças acolhem com agrado, devem ser abordadas o mais cedo possível.

Histórias do quotidiano

As histórias escritas de uma maneira realista e que apresentam situações do quotidiano têm, em geral, a intenção de sensibilizar para as questões que se colocam no relacionamento entre as pessoas da mesma família, no seio de um grupo de amigos e em momentos de crise e que desencadeiam sentimentos como perplexidade, susto, medo, ciúme, isolamento, insegurança, etc. Em alguns casos, o autor deixa os dilemas em aberto; noutros casos, tem a preocupação de veicular mensagens.

A leitura de histórias deste género no ambiente da sala de aula pode contribuir para que os alunos tomem consciência e

analisem problemas do dia a dia que os afetem pessoalmente ou que afetem outras pessoas, apurando a compreensão de si próprios e do mundo que os rodeia.

Para que a leitura de histórias do quotidiano tenha efeitos positivos, o professor deve assegurar-se de que os alunos compreendem e aderem afetivamente ao enredo, se interessam pelas situações vividas pelas personagens e estão interessados em debater as questões que o texto levanta.

Novelas históricas

As novelas históricas envolvem muita ação e mistério, o que torna o enredo apelativo. De uma maneira geral, os autores apresentam um quadro bastante nítido de ambientes, mentalidades, maneiras de viver de outras épocas, pelo que a leitura representa um considerável enriquecimento cultural, promove uma maior abertura de espírito e um alargamento de horizontes.

Para que a leitura de novelas históricas seja cativante, o professor deve assegurar-se de que os alunos compreendem os textos e aderem afetivamente às personagens, às situações, à época tratada, dando as informações necessárias ao entendimento do seu contexto.

Histórias de aventura e mistério

As histórias de aventura e mistério obedecem a uma matriz encontrada na primeira metade do século XX e que permanece atual: narrativa ágil, ritmo intenso, que se adensa até atingir o clímax, epílogo tranquilizante, personagens principais da idade dos leitores, opositores de características nítidas, descrições sucintas, diálogos frequentes, narrador omnisciente, enigmas para desvendar, pistas que permitem ao leitor antecipar o desfecho, final feliz. Este tipo de histórias tem-se revelado uma peça-chave na aquisição do gosto pela literatura entre as crianças de todo o mundo, em parte devido à cumplicidade que o escritor propõe aos seus leitores, mas também porque suscita sentimentos de pertença a um grupo coeso e bem-sucedido. Além disso, a manutenção do suspense não deixa esmorecer o interesse pelo enredo, e a lógica interna da narrativa torna-a particularmente sedutora para quem se encontra numa etapa crucial do desenvolvimento do raciocínio.

É frequente os autores de livros de aventura e mistério não escreverem livros isolados, mas coleções, o que permite ao leitor reencontrar os seus heróis, envolver-se afetivamente, sentir o prazer de ler e o desejo de ler mais. O entusiasmo por uma determinada coleção representa, muitas vezes, uma etapa importante na aquisição de bons hábitos, que vão assegurar persistência no interesse por livros e amor à leitura para o resto da vida.

(...) há crianças que não têm oportunidade de ouvir ler histórias na família. Cabe à escola assegurar que não falte a nenhum aluno essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem da leitura.

Textos dramáticos

O texto dramático promove o contacto com uma forma de expressão escrita que os alunos encontram menos frequentemente, que dificilmente os atrai para a leitura autónoma, mas que, afinal, se torna muito apelativo quando lido na aula, pelo facto de reproduzir o discurso oral.

A escolha de uma peça para trabalho na sala de aula exige, no entanto, que o professor, além de ter em conta o tema – mais ou menos adequado aos seus alunos -, considere também a extensão, pois a ausência de narrador torna mais difícil a apropriação da história por parte de leitores menos experientes.

O professor não deve alimentar a expectativa de que a maioria dos alunos lerá partes da peça em casa, pois o mais certo é não o fazerem.

O professor deve começar por apresentar o livro, informando os alunos sobre o assunto central da peça. Se considerar útil, pode fazer uma lista das personagens e solicitar voluntários para a leitura rotativa. Pode sugerir variados tipos de interpretação (mais neutra, mais enfática, cantada, etc.). Se for oportuno, a peça pode ser trabalhada também com a colaboração de outras áreas e representada para a escola, para os pais, para a comunidade, ou na presença do autor da peça, caso tenha sido convidado.

Poesia

A poesia é um meio privilegiado para despertar o amor pela língua materna. A rima, o ritmo e a sonoridade permitem uma descoberta progressiva dos cambiantes, da riqueza, das potencialidades da linguagem escrita. Essa descoberta, tão decisiva para a formação do indivíduo, adquire assim um carácter lúdico. Brincar com os sons, descobrir novas ressonâncias, ouvir e ler pequenas histórias em verso, memorizar os poemas preferidos, desvendar imagens e sentimentos contidos na palavra são atividades de adesão imediata que podem e devem ser introduzidas no universo infantil antes da alfabetização, pois constituem uma excelente forma de preparação para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A escola é o espaço onde a maioria das crianças tem oportunidade de contactar pela primeira vez com a poesia ou de ampliar essa experiência, pelo que o seu papel não deve ser minimizado.

O professor deve introduzir o poema lendo-o de forma clara, bem ritmada e bem silabada, tendo em atenção a métrica. Pode também convidar uma pessoa de fora como, por exemplo, um ator. Pode chamar a atenção para a beleza própria dos diversos sotaques da língua portuguesa.

Todas as modalidades de leitura se aplicam à recitação de poemas memorizados. Estas atividades não devem ser impostas como uma obrigação penosa, mas apresentadas como momentos lúdicos, em que se cultiva o gosto e o prazer de saber dizer de cor.

Quando os poemas se prestam à dramatização, o professor pode optar por duas modalidades:

- Deixar que os alunos escolham quais os papéis que querem representar, encontrem por si a expressão corporal e a entoação adequadas, concebam livremente a encenação.
- Fazer propostas, dar sugestões, podendo, inclusivamente, encaminhar grupos diferentes para apresentações diferentes do mesmo poema.

Se as dramatizações forem complementadas com a elaboração de adereços, peças de vestuário e cenários, a seleção de músicas de fundo, etc., a adesão será maior e a atividade, mais agradável e formativa.

Há poemas que estão musicados, sendo possível encontrar gravações e ouvi-las na aula. Outros ajustam-se a músicas conhecidas e podem ser cantados com o professor, pelos alunos em coro ou pelos alunos individualmente.

Biografias

As biografias são relatos de vida de pessoas que, de uma maneira geral, se distinguiram em áreas tão distintas como a literatura, a música, as artes plásticas, a ciência, o desporto, a política, a religião, a intervenção social, o jornalismo, etc.

Trata-se de um género literário muito antigo que se estrutura com base na seleção de momentos-chave de uma vida, e geralmente inclui também informações sobre a terra de origem, a família, a infância e as etapas que singularizaram o percurso do biografado.

Tradicionalmente, este género subdividia-se em apenas dois tipos, a biografia – quando um autor escolhe a vida de alguém para tema da sua obra - e a autobiografia – quando é o próprio autor a contar a sua vida. Mais recentemente, surgiu um terceiro tipo, que é afinal uma espécie de combinação entre os outros dois, na medida em que o conteúdo é da responsabilidade do biografado e a prosa é de um escritor, que pode assinar a obra ou permanecer na penumbra, como escritor-fantasma.

Para crianças e jovens, a leitura de biografias pode tornar-se muito inspiradora, pois não só ficam a conhecer melhor figuras significativas, como podem acompanhar os desafios que tiveram de enfrentar ou os obstáculos que tiveram de vencer antes de alcançarem aquilo em que se distinguiram.

As editoras têm publicado muitas biografias de personalidades portuguesas ou estrangeiras e também coletâneas de histórias que incluem biografias, dirigidas a várias idades. Não há, portanto, qualquer dificuldade em selecionar e aconselhar estas leituras aos alunos. Caso seja possível reunir um número suficiente de exemplares, as biografias poderão ser objeto de vários tipos de abordagem em sala de aula.

Algumas biografias dirigidas a crianças e jovens têm uma dimensão perfeitamente compatível com a leitura integral feita em sala de aula, seguida ou intercalada pela realização de atividades de análise e/ou de escrita, ao longo de três ou quatro aulas, sem que o trabalho consuma tempo necessário a outras programações letivas, ou se venha a tornar fastidioso para os alunos.

Para os mais velhos, por exemplo a partir do

8.º ou 9.º ano, podem selecionar-se obras de maior extensão (assegurando sempre que são acessíveis ao nível de leitura da turma) e escolher-se partes para leitura e debate na aula e partes para leitura autónoma.

O trabalho pedagógico essencial com obras desta natureza será a identificação dos traços de personalidade da pessoa biografada, a análise dos momentos altos e baixos da sua vida e a reflexão acerca da qualidade dos atos que lhe permitiram distinguir-se como ser humano.

Em alguns casos, pode ser indispensável fornecer aos alunos informações que lhes permitam compreender até que ponto a época, ou o contexto em que a pessoa biografada viveu, constituíram obstáculos à sua realização ou, pelo contrário, facilitaram o seu percurso.

A título de exemplo, pode citar-se o caso de Mozart, um compositor genial, que era filho de um músico e viveu numa época e em ambientes em que a música ocupava um lugar de destaque, e que contrasta com o caso de Rembrandt, pintor genial, que era um dos nove filhos de um moleiro do Reno e que, sem ter qualquer convívio com artistas, ou apreciadores de arte, descobriu sozinho o seu enorme talento ao desenhar com carvão na pedra da lareira.

Banda Desenhada

A Banda Desenhada vive mais da ilustração do que do texto, pelo que pode ser estimulante para a observação de imagens, a análise de pormenores, a identificação de traços das personagens.

O facto de apresentar o enredo numa sucessão de vinhetas pode contribuir para que os alunos identifiquem as diferentes partes de uma história e compreendam como se estrutura uma narrativa.

Os livros de BD facilitam a identificação de uma grande variedade de onomatopeias e, acima de tudo, facilitam a distinção entre discurso direto, na BD em balões, e discurso indireto, na BD em legendas, o que pode influenciar positivamente a correta redação de textos que incluam diálogos.

Em alguns álbuns surgem imagens ou cores associadas a expressões idiomáticas, como por exemplo, "estar nas nuvens", "estar roxo de fúria", "ficar escarlate de vergonha", "atormentado por mil demónios", o que pode ajudar os mais novos a fazerem inferências e compreenderem o significado desse tipo de expressões.

Na sala de aula, a BD presta-se a leitura dialogada com crianças pequenas, pois, tal como no texto dramático, as falas das personagens estão bem identificadas e podem atribuir-se aos alunos, incentivando-os a encontrar a entoação mais adequada a cada tipo de situação.

A simples leitura de um texto, feita pelo professor ou pelos alunos, pode resultar extremamente motivante, se for feita com a entoação adequada, com empenhamento, com alegria.

Avaliação do progresso dos alunos

A avaliação da leitura orientada em sala de aula pode ser realizada de forma natural, durante os momentos em que decorre e após a sua concretização.

A avaliação formativa refere-se a uma ampla variedade de métodos que os professores usam para recolher informação no decorrer do processo de aprendizagem do aluno, identificando quer as dificuldades, quer o progresso na realização das tarefas de leitura propostas.

No âmbito da avaliação formativa, o *feedback* é essencial para que, no processo de ensino e aprendizagem, seja sempre integrada a avaliação das tarefas de leitura e os alunos possam adquirir hábitos de autoavaliação e autorregulação das suas aprendizagens no decurso da aquisição de competências leitoras.

Durante o desenvolvimento das tarefas de leitura, o professor deverá, assim, fornecer informação clara sobre o que se espera que o aluno aprenda a cada momento, bem como informação sobre as suas dificuldades e pontos fortes, definindo, em conjunto com os alunos, quais as melhores estratégias para poderem melhorar a compreensão dos textos.

Antes de se iniciar a leitura de qualquer obra, é útil transmitir aos alunos alguns conhecimentos sobre o assunto que irá ser abordado, para facilitar a compreensão do que o livro lhes irá oferecer. Nesta introdução, o professor poderá usar várias estratégias:

- Dialogar, convidando os alunos a apresentarem o que já sabem e a manifestarem o seu interesse (ou desinteresse).
- Explicar e apresentar os assuntos essenciais e as ideias–chave.
- Apresentar o livro, convidando os alunos a porem hipóteses sobre o conteúdo.
- Introduzir vocabulário novo, que possa ser útil ou estimulante.
- Relacionar o assunto com conhecimentos que os alunos já possuem.
- Suscitar dúvidas e introduzir problemas que interesse abordar.
- Conduzir os alunos na busca da estrutura lógica das obras.

A pedra angular do processo é a observação dos comportamentos das crianças, tanto no decurso da leitura como nos diálogos intercalares, pois permite obter informações relevantes acerca de atitudes e progressos e, acima de tudo, selecionar formas de acompanhamento e apoio ajustado para quem revele algum tipo de resistência ou dificuldade.

Feita de modo sistemático, a observação da leitura orientada permite apreciar:

- a fluência na leitura de palavras, frases, textos ou livros, quando os alunos são convidados a ler em voz alta;
- a compreensão dos textos e das obras lidas, verificável pelas dúvidas e sobretudo pelas respostas dos alunos a questões colocadas pelo professor ou por colegas;

- o interesse despertado por cada obra e a sua adequação à turma, verificável pelo nível de concentração durante a leitura e pela participação nos diálogos;
- as atitudes dos alunos perante a leitura, tanto no que respeita à motivação, como à compreensão, verificáveis pelo seu envolvimento ou alheamento e pelas respostas de cada um.

É indispensável que o docente procure interpretar o que vai observando e verifique o nível de leitura de cada aluno, com base na fluência e na compreensão do texto.

Para tornar possível um acompanhamento individualizado, é muito vantajoso que o docente disponha de um sistema pessoal de registo das suas observações acerca de cada aluno e esteja aberto a eventuais rejeições, distinguindo as que possam decorrer de desinteresse individual e as que resultem de seleção de obras desadequadas, por exemplo, devido à abordagem de temáticas desajustadas ou estranhas à realidade vivida pelas crianças, ou de uma excessiva complexidade de linguagem que impeça a compreensão por parte da maioria dos alunos. Em caso de rejeição por parte de um número significativo, será preferível não insistir no mesmo tipo de obras.

Analisando a maneira como cada aluno responde, oralmente ou por escrito, a perguntas sobre o que leu ou ouviu ler, é possível verificar quais são os alunos que compreendem os textos e livros lidos na aula e quais os que ainda não conseguem compreendê-los.

Após a conclusão da leitura de cada obra, pode incluir-se a resposta a questões ou questionários, curtos e simples, mas cuidadosamente elaborados. Os questionários podem incidir na motivação ou na compreensão, ajudando os docentes a analisarem o seu próprio trabalho e a aproximarem-se do que é mais adequado e eficaz para ensinar a ler com proficiência, bem como para estimular o prazer e o interesse pelos livros.

A avaliação sumativa, realizada no final do processo, permite a professores e alunos um balanço ou um ponto de situação acerca das competências de leitura dos alunos.

Antes da leitura

Leitores que compreendem

- Evocam conhecimentos prévios.
- Compreendem a tarefa e estabelecem metas.
- Escolhem estratégias apropriadas.

Leitores com dificuldades de compreensão

- Começam sem preparação.
- Leem sem saber porquê ou para quê.
- Leem sem estratégia.

Durante a leitura

Leitores que compreendem

- Focam a atenção.
- Verificam se estão a compreender ou não e tomam consciência do que entendem.
- Antecipam e predizem.
- Recorrem ao contexto para descobrir o significado de palavras novas.
- Organizam e integram a informação.

Leitores com dificuldades de compreensão

- Distraem-se facilmente.
- Não sabem se compreenderam ou não.
- Leem para acabar.
- Não decifram vocabulário importante.
- Somam informação em vez de integrá-la.

Depois da leitura

Leitores que compreendem

- Pensam no que leram.
- Procuram informação adicional.
- Sentem que o êxito resulta do esforço.

Leitores com dificuldades de compreensão

- Alheiam-se, param de ler e de pensar sobre o texto.

É necessário ter em conta que, para atingir a competência própria do leitor experiente, é indispensável percorrer um caminho que envolve várias etapas e, por vezes, cada uma dessas etapas não é ultrapassada autonomamente, sendo necessário maior apoio dos docentes para alcançar os diferentes patamares de leitura.

Primeira etapa:

- Lê com fluência textos simples, de preferência com apoio de imagens.
- Repete frases para se autocorrigir.
- Para quando encontra palavras novas.
- Reconta o que leu seguindo a estrutura do texto.
- Dá respostas literais quando interrogado sobre o texto.

Segunda etapa:

- Lê textos familiares com alguma fluência.
- Autocorrige-se quando lhe apontam erros.
- Demora mais tempo a ler textos com caracteres mais pequenos.
- Reconta o que leu seguindo a estrutura da obra.
- Responde a perguntas, nem sempre consistentemente.

Terceira etapa:

- Lê, com autonomia e bom ritmo, livros de diferentes géneros.
- Consegue ler palavras longas sem hesitar.
- Consegue antecipar conteúdos que ainda não leu.
- Traduz informação desconhecida para expressões conhecidas.
- Reconta histórias nomeando a trama central e alguns pormenores.
- Domina léxico e morfossintaxe relativamente complexos.

Os alunos que se encontrem no 3.º patamar poderão ser convidados a apoiar colegas como tutores ou mentores de leitura.

A leitura como experiência pessoal, designadamente de textos literários, deve ser valorizada em contexto escolar, ao longo de todo o ensino básico.

As Aprendizagens Essenciais de Português preconizam o desenvolvimento de projetos individuais de leitura, como forma de integrar os interesses, gostos e motivações pessoais de cada leitor e permitir o contacto com outras obras, escolhidas pelos alunos em contratos de leitura com o professor.

O objetivo de aprofundar, no 3.º ciclo do ensino básico, as capacidades do aluno para ler autonomamente, fazê-lo de modo regular, acedendo a textos variados, bem como falar e apresentar as suas ideias sobre os textos lidos, faz com que resida nestes contratos a principal resposta à necessidade de recuperação das aprendizagens associadas à leitura e à compreensão dos textos neste ciclo de ensino.

O desenvolvimento desta prática, que pode concretizar-se na disciplina de Português ou noutra, assenta no compromisso com cada aluno da leitura extensiva ao longo de todo o ano de um conjunto de obras literárias à sua escolha.

A leitura orientada no 3.º ciclo do ensino básico concretiza-se, deste modo, diferentemente do que acontece nos 1.º e 2.º ciclos, fora das limitações de tempo e espaço das salas de aula, permitindo que cada leitor se demore nos textos de acordo com o seu ritmo de leitura e com a vivência interior que a livre descoberta de outros livros, ideias e autores lhe possam suscitar.

A leitura autónoma, acompanhada pelo professor no seu percurso, constitui, deste modo, uma oportunidade única para fazer recrudescer o gosto e os hábitos de leitura nos alunos, ajudando-os a encontrarem nos livros a motivação para continuarem a ler e a aprender ao longo da escolaridade e da vida.

O Catálogo de Livros PNL constitui uma referência para a identificação e a seleção de títulos pelos professores e alunos, oferecendo um conjunto de informações sobre cada obra que pode ajudar a adequar corretamente os livros escolhidos às necessidades, interesses e gostos de cada leitor.

As bibliotecas escolares desempenham também a este respeito um papel crucial, disponibilizando no seu acervo títulos muito diversos, clássicos e atuais, dos mais variados géneros e temas.

Na elaboração dos contratos de leitura poderão incluir-se, além dos nomes do professor e do aluno, da disciplina, do ano e da turma, a indicação da obra integral que vai ser lida, as atividades a realizar (ficha de leitura, apreciação escrita, apresentação oral, *performance*, portefólio digital, debate, *booktrailler*, ...), o calendário e a forma da avaliação.

A leitura dos livros contratualizados pode acontecer na escola e fora dela, em momentos como os 10 Minutos a Ler dos Clubes de Leitura das Escolas, ou outros contextos de ocupação letiva, através da leitura silenciosa, na biblioteca escolar, nos tempos livres, etc.

Este processo deve ser conduzido de forma flexível permitindo a introdução de ajustamentos motivados pela necessidade de escolher outro livro, adequar o calendário, orientar mais o aluno, dar mais tempo e espaço à partilha e expressão pessoal dos jovens, ...

Após as fases de aprendizagem e consolidação das competências leitoras e de criação de hábitos leitores, é muito importante que a escola provoque nos alunos o desejo de continuarem a ler, ajudando os alunos a enriquecerem o seu projeto individual de leitor.

Estes projetos exigem um clima e uma cultura de escola propícios à leitura, capazes de proporcionar aos alunos um ambiente pedagógico rico em livros e em oportunidades de contacto voluntário com a leitura e a escrita e com todo o tipo de ferramentas e linguagens que hoje fazem parte do mundo da literacia.

Promoção da leitura autónoma e mediação leitora

Famílias

A par da leitura orientada na sala de aula, é indispensável que os docentes estimulem sistematicamente a leitura autónoma, promovendo o contacto direto dos seus alunos com a maior diversidade possível de obras, para que cada um possa construir o seu percurso pessoal de leitura.

Na sala de aula, podem ser criados momentos especificamente destinados a apoiar e aconselhar os alunos na escolha livre de obras para leitura pessoal e autónoma e incentivar a frequência das bibliotecas pelos alunos, bem como a requisição de livros e a multiplicação de experiências de leitura.

Aos professores é também pedido que sensibilizem as famílias para a importância da leitura e dos livros no crescimento e no desenvolvimento intelectual e afetivo de crianças e jovens:

- Nas reuniões de pais, conversar sobre os benefícios de ler com as crianças e as vantagens de promover o contacto com livros.
- Distribuir pequenos textos com sugestões para leitura em família.
- Sugerir o registo das leituras que as crianças vão fazendo em casa.
- Distribuir folhetos com destaques de livros recomendados.
- Promover o empréstimo domiciliário de livros da biblioteca escolar.
- Incentivar os pais a oferecerem um livro à biblioteca.
- Colaborar nas feiras do livro, convidando os pais a presentearem os filhos com

um ou mais livros adequados à sua idade e interesses.

- Divulgar junto das famílias trabalhos realizados pelos alunos a propósito de livros lidos.
- Participar em concursos, jogos, tops leitores, festas e outras iniciativas.

A evidência científica tem sublinhado o papel preponderante das famílias na educação, com incidência relevante em atividades facilitadoras da leitura emergente e na viabilização de momentos de leitura a par. Está provado que quanto mais cedo os livros e a leitura em voz alta entrarem na vida das crianças, melhor.

A leitura é uma das capacidades mais importantes do ser humano e uma das principais condições para aprender. Neste contexto, a escola e a família têm uma responsabilidade acrescida sobre a forma como, em conjunto, podem potenciar a aquisição da competência leitora e fazer de cada criança um leitor para a vida.

Reconhecendo a proximidade que os professores têm com as famílias, o PNL2027, através de projetos como aLer+, Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler, convida-as à leitura diária com as crianças, diversificando as obras disponíveis, selecionando textos de qualidade que lhes agradem e que as incentivem, entusiasmem e ajudem a realizar um percurso evolutivo de leitura.

Autores, mediadores e animadores

Os encontros de alunos com os autores, mediadores e animadores, que são já uma prática muito frequente em escolas e bibliotecas, podem ter um efeito muito positivo na aquisição ou consolidação do gosto pela leitura, que advém em grande parte do conhecimento pessoal dos que escrevem e ilustram as obras, bem como dos que as divulgam e promovem.

No caso dos escritores e ilustradores, para se conseguir esse efeito, é indispensável que todos os alunos participantes tenham lido pelo menos uma obra do autor a convidar, tenham apreciado o que leram e desejem esse contacto pessoal, porque a leitura lhes suscitou curiosidade.

Para assegurar esta condição, é aconselhável que o convidado seja autor de uma das obras trabalhadas em leitura orientada na sala de aula, escolhida preferencialmente de entre as que tiveram maior adesão dos alunos. A leitura das obras do autor a convidar nunca deve ser remetida para casa, pois basta que alguns dos alunos não conheçam obras desse autor (ainda que a maioria conheça), para se correr o risco de um encontro menos proveitoso ou até fracassado.

Preparação na sala de aula

- Fazer leitura orientada na sala de aula de uma obra ou de alguns capítulos de uma obra do escritor a convidar, com todas as turmas que irão participar no encontro.
- Preparar com os alunos algumas perguntas que pretendam colocar ao autor e selecioná-las, para evitar repetições. Para assegurar que a conversa com o autor irá captar a atenção dos alunos, é conveniente ajudá-los a elaborar perguntas nas au-

las anteriores. Quando algumas perguntas vão preparadas, e até escritas, perde-se menos tempo de sessão, o diálogo gira mais em torno de assuntos que interessam aos leitores e outras perguntas surgem no decurso da conversa, tornando a sessão muito participada. Os alunos podem ser encorajados a colocar questões sobre a obra trabalhada e sobre outras obras que também conheçam, sobre o trabalho do autor em particular ou dos autores em geral, sobre outros assuntos relacionados com a leitura, escrita, publicação de livros, etc.

Para ampliar o impacto/efeito dos encontros:

- Realizar diversos tipos de leitura, escrita, desenho ou outras formas de expressão sobre o livro lido.
- Expor os trabalhos dos alunos para poderem ser apreciados pelos colegas, por outros professores, pelos pais e, naturalmente, pelo autor.
- Preparar leituras, récitas, comentários ou dramatizações simples de passagens da obra trabalhada na aula para apresentar no dia do encontro.
- Organizar uma feira do livro na semana em que decorrer o encontro, convidando a associação de pais e os pais dos alunos para, no caso de estarem disponíveis, visitarem a feira do livro e assistirem ao encontro.
- Dar um destaque especial, na preparação de encontros com ilustradores, à observação das ilustrações e à preparação de perguntas relacionadas com o trabalho do ilustrador.
- Evitar sessões com um número excessivo de crianças, com níveis de leitura muito diferentes e, sobretudo, com crianças pouco interessadas, por não terem sido preparadas para a conversa.

Os mediadores e os animadores ajudam a criar redes que promovem o acesso ao livro e o dão a conhecer, concretizando atividades como clubes de leitura, oficinas de escrita criativa, orientação de comunidades digitais de leitura, conversas com os leitores, leituras orientadas e a par.

Formar leitores proficientes, críticos e autónomos exige um saber profissional e uma ação significativa e intencional que estes profissionais concretizam com todos os públicos, de modo a criar hábitos de leitura e enraizar o gosto de ler.

A leitura encenada, performativa e em voz alta realizada por mediadores e animadores culturais e artísticos é também, quando bem feita, uma das melhores ferramentas para a dinamização da leitura e a sedução dos leitores.

Qualquer iniciativa com visitantes ou convidados é uma boa ocasião para se transmitir aos alunos algumas regras de cortesia (por exemplo: palavras de boas-vindas, fórmulas de tratamento, postura).

> Os encontros de alunos com os autores, mediadores e animadores, (...), podem ter um efeito muito positivo na aquisição ou consolidação do gosto pela leitura

O PNL2027 acredita no poder da leitura e do livro, nos benefícios da leitura partilhada e de ler em comunidade. No sentido de assegurar

que a competência leitora é desenvolvida por todos, o PNL2027 trabalha com uma comunidade alargada de mediadores e animadores.

O Território Leitor é uma iniciativa de agregação de atividades desenvolvidas por mediadores e animadores de leitura em que os Livros PNL são usados como um recurso acrescido, estabelecendo laços que facilitam o diálogo com a leitura, a escrita e os leitores.

Pssst...! Venham cá todos! é o mote do PNL2027 para aproximar os leitores dos que dão a ler.

Juntos, vamos fazer do livro e da leitura uma prioridade e um prazer insaciável.

Propostas de leitura

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

A Ovelha Curiosa

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

_____

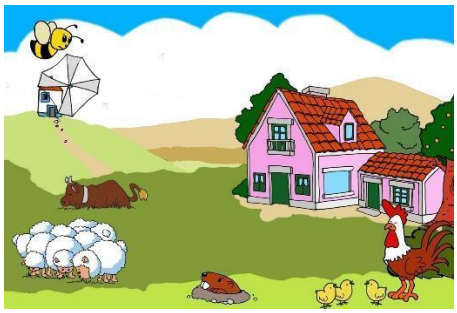
Ilustrador: _____

Editora: _____

Para alunos que já sabem ler um pouco.

1 **Marca** o lugar onde esta história se passa.

Cidade



Campo

2 **Marca** os nomes das pessoas que entram nesta história.

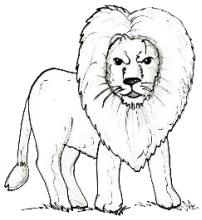
Diana

Rodrigo

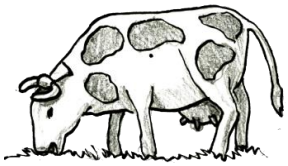
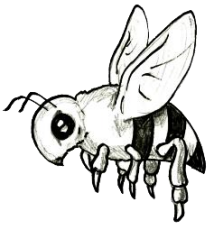
Luísa

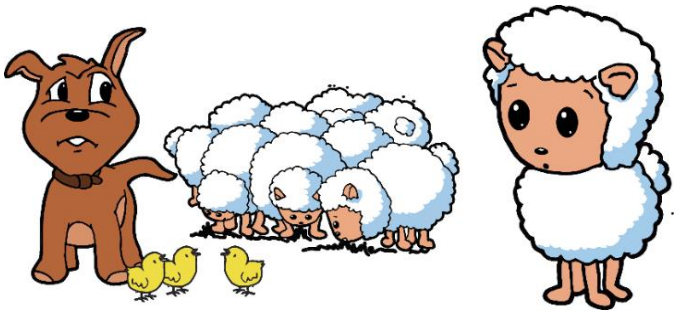
André

3 **Marca** o animal que nesta história vive no galinheiro.



4 **Marca** os animais que entram nesta história.



Para alunos que já sabem ler e escrever
(perguntas abertas)**.**

1 **Escreve** o nome da Quinta onde vive a ovelha Curiosa.

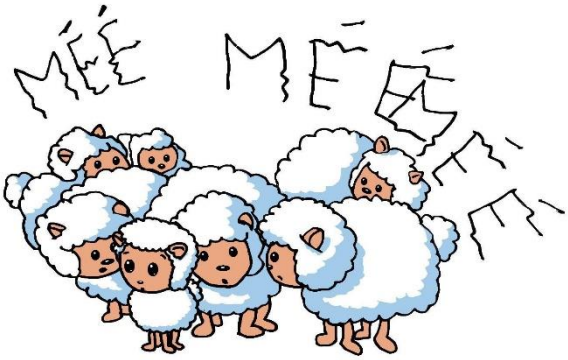
_____

2 **Escreve** o nome dos meninos que vivem na casa cor-de-rosa.

_____

3 **Escreve** o nome de um animal que vive na quinta.

_____



Aos Professores

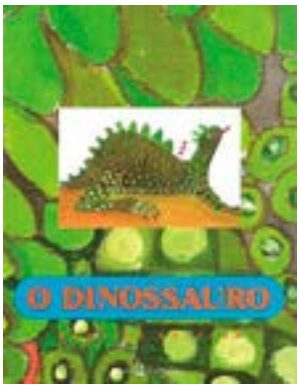
Quando os alunos já sabem ler, podem distribuir-se as frases pelos alunos e realizar leitura dialogada.

O remate do trabalho poderá incluir um reconto oral feito pelas crianças com ajuda do professor.

Podem também distribuir-se algumas imagens fotocopiadas das cenas do livro, para que as crianças reconstituam a sequência da narrativa.

Exemplos de perguntas orais.

Perguntas mais abertas	Perguntas mais fechadas
Onde se passa esta história?	Esta história passa-se na cidade ou no campo?
Quem são as pessoas que entram nesta história?	Como se chamam a menina e o menino que entram nesta história?
Nesta história, que animais vivem no galinheiro?	O que ouviram os irmãos quando foram ao galinheiro?
Indica três tipos de animais que entrem nesta história.	Os irmãos foram visitar as vacas ou os cavalos?
Qual é o animal da quinta que tem a voz mais rouca?	Quem tem a voz mais rouca é a galinha ou a vaca?
Como é que os meninos sabem se as ovelhas estão contentes ou tristes?	Como se chama a ovelha que nunca está quieta?
Porque é que a ovelha Curiosa arranja problemas?	A ovelha Curiosa caiu ao rio porque quis falar com as rãs ou com os peixes encarnados?
Por que motivo a ovelha Curiosa ficou entalada no buraco de uma árvore?	Que animal vivia no tronco da árvore onde a ovelha se enfiou?
A ovelha Curiosa já tinha visto formigas?	As companheiras da ovelha Curiosa ficaram a ver as formigas ou afastaram-se?
Que outros animais despertaram o interesse da Curiosa?	Antes de perceber que estava sozinha, a ovelha viu um passarinho e um coelho ou uma abelha e uma toupeira?
Como sabemos que a ovelha curiosa ficou aflita quando percebeu que estava sozinha, num lugar desconhecido?	Quando percebeu que estava sozinha, a ovelha Curiosa desatou a correr ou a berrar?
A Diana e o André perceberam que a ovelha Curiosa estava sozinha? Como?	O que ouviram a Diana e o André?
Como se resolveu o problema da ovelha perdida no campo?	Os irmãos ralharam com a ovelha Curiosa ou abraçaram-na?
Como conseguem as pessoas compreender o que os animais sentem?	No princípio da história, a Diana disse ao irmão que sabia falar a língua dos animais. Acham que ela percebia mesmo o que os animais diziam?
O que fazia a Diana para comunicar com os animais?	Quais são as vozes de animais que consegues imitar?



O dinossauro

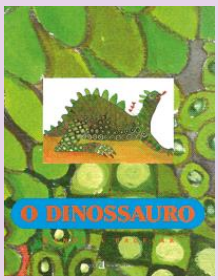
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 **Assinala** com X a opção correta. Este livro tem:

Uma história		Um poema	
Adivinhas		Anedotas	

3 Esta é uma família que mora no monte. **Liga** as imagens às palavras que lhes correspondem:

pai

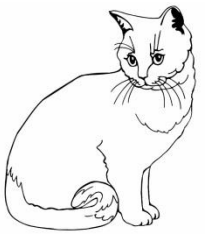
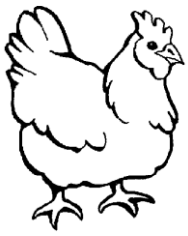
irmãos

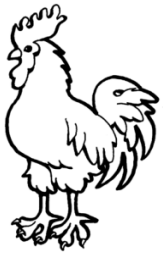
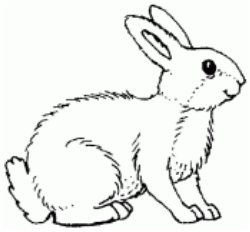
mãe

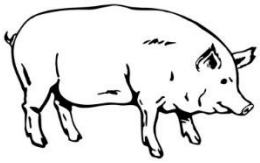
avó

avô

4 Nesse monte, vivem também pessoas e animais. **Pinta** os animais que vivem no monte.

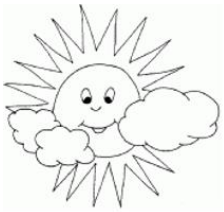





5 O professor era quem sabia tudo. Porquê? **Marca** com X a resposta correta.

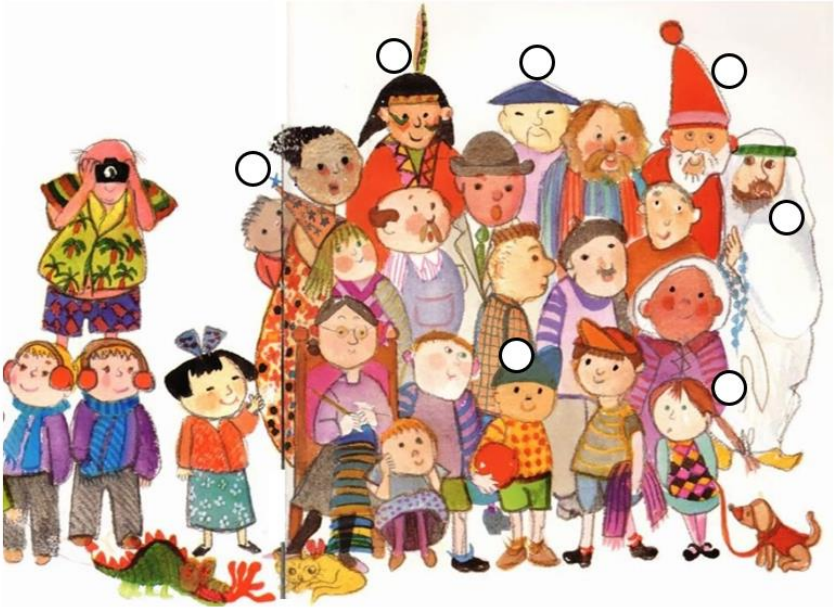
Porque trabalhava na escola.	
Porque era coscuvilheiro.	
Porque lia muitos livros.	

6 Estes dois animais representam o dia e a noite na história. **Faz** a ligação correta entre as imagens.



7 **Pinta os círculos**, correspondentes às personagens, com as cores apresentadas nos retângulos.

azul	índio
verde	africana
vermelho	árabe
roxo	menina com uma bola
amarelo	chinês
laranja	menina com um cão



8 Na imagem, ficou um círculo por pintar. **Marca** com X a pessoa que lhe corresponde.

Professora	
Pai Natal	
Rapaz do boné	

9 **Marca** com X a tua opinião sobre o livro.

Gostei muito.		Gostei assim-assim.	
Gostei pouco.		Não gostei.	

10 **Escreve** uma frase e **faz um desenho** sobre este livro.

_____

_____

Aos professores

Este livro contém ilustrações que podem (e devem) ser "lidas" pelos alunos. Para enfatizar essa "leitura", se os alunos já souberem ler, sugere-se que o texto seja previamente tapado e lido em voz alta apenas pelo(a) professor(a).

Após a primeira leitura, página a página, seguindo a proposta 1, pode, então, destapar-se o texto e ser a vez dos alunos fazerem a leitura em voz alta:

- a pares (leio eu e lês tu…);
- na turma, em cadeia, página a página;
- na turma, cada par, em cadeia, lê em coro;
- de um trecho de texto para outro, pode ser produzido um som, previamente combinado (UAU!!!, Catrapum!!!...)

Antes da leitura

A abordagem à obra pode iniciar-se pela capa ou pela contracapa. As questões a colocar são as mesmas.

Proposta 1 – Ler mais além

A leitura parcelar ou total do livro, além de proporcionar momentos de "leitura" das imagens e de compreensão do texto, pode suscitar a realização de projetos paralelos relacionados com outras áreas disciplinares.

Realizar a leitura do livro sem revelar a capa nem o título do livro.

Texto	Proposta
Folha de rosto: "Em frente à minha janela, há um monte com árvores e algumas casas."	Manter o título escondido. Solicitar aos alunos que reparem bem na imagem e a descrevam.
"Nesse monte, moram também pessoas e animais."	Solicitar às crianças que nomeiem os animais representados na imagem.
"Um dia, tudo começou a tremer: gente, coisas e bichos eram atirados ao ar."	Dialogar com os alunos sobre os possíveis sentimentos que vivenciariam, se sentissem tudo a tremer.
"Todos vieram à janela. (…) de coisa assim!"	Fazer a leitura do texto após a observação atenta das pessoas e das janelas.
"Como em todas as terras, ali havia uma escola, e dentro dela um professor, que era quem tudo sabia."	Conversa sobre o livro e a sua importância.
"Foram então perguntar ao professor que bicho era aquele e o professor respondeu: É um dinossauro!"	Conversa sobre os dinossauros; consulta de livros sobre o tema na biblioteca escolar.
"E depois pôs-se a pensar, fez umas contas, andou de lá para cá e disse: - Deve ter estado para aí uns (…)."	Dialogar sobre o número de anos apresentado.

Texto	Proposta
"O dinossauro, com toda aquela gente em cima, meteu os pés ao caminho e foi dar um passeio. As pessoas, às janelas viram o mundo passar…".	Consultar um globo.
"Viam gente igual, gente diferente."	Diálogo sobre as diferenças entre as pessoas. Elaborar o seu autorretrato.
"Casas de todas as cores…"	Diálogo sobre os diferentes tipos de casas. Trabalho de projeto sobre as casas das pessoas no mundo.
"… e num instante era noite, e num instante era dia."	Diálogo sobre os dias e as noites e a sua sucessão. Observação da imagem da cidade, identificação dos animais que a ilustradora colocou na imagem e sua associação ao dia e à noite.
"Tiveram calor e frio …"	Proposta de experiências gráficas livres com lápis de cor/cera/tintas de cores quentes e de cores frias.
"Esta viagem do dinossauro está quase a chegar ao fim. Quando chegaram … e adormeceu, tudo ficou como antes."	Diálogo sobre o final da história e deixar as crianças escrever um número possível de anos no quadro.
"Nunca vi as fotografias! O professor … o rolo na máquina."	Observar a imagem final do livro - rolo fotográfico. Pedir aos alunos para perguntarem aos pais/avós se têm uma máquina fotográfica de rolo. Ver no Youtube um vídeo sobre a revelação de fotografias.
	Retirar a folha que tapa a capa. Ler o título. Ler o nome da autora. Questionar os alunos sobre as funções de um escritor e de um ilustrador.
	Construir um dinossauro gigante com material reciclado.

Proposta 2

Apresentar e explorar a capa e a contracapa do livro.

Diálogo sobre cada uma das partes da história para suscitar a atenção, a compreensão e a adesão, orientado pelo(a) professor (a), recorrendo a perguntas simples, mais abertas, se o nível de compreensão for elevado, ou mais fechadas, se verificar que os alunos não compreendem a situação ou a pergunta. As perguntas devem ser dirigidas a cada um dos alunos para que todos se sintam envolvidos.

Exemplos de perguntas orais

Págs.	Perguntas abertas	Perguntas fechadas
Capa	Que bicho é este? Que animal vos faz lembrar?	Há neste animal algo de estranho, de diferente?
	Como é ele?	Será um animal real? Existe ou já existiu?
	O que estará ele a fazer?	Os dinossauros existem?
	Que dinossauro será este? Onde viverá? Que tamanho terá? Como se deslocará? De que se alimentará? Será manso ou feroz?	
	O que será que este dinossauro faz nesta história?	
	O que sabes sobre dinossauros?	De que nos falará esta história?
Contracapa	O que vos faz lembrar esta imagem?	
Folha de rosto	O que vês na imagem?	
	E tu? O que vês das janelas da tua casa?	
	Quem será que vive nestas casas?	Quantas pessoas estão representadas nesta imagem?
1/2	Que animais vês na imagem?	
	Quem serão elas? Serão da mesma família? Viverão na mesma casa?	Com quem vives tu?
3/4	O que terá acontecido?	
	Por que razão tudo terá começado a tremer?	
	Se isto se estivesse a passar contigo, como achas que te sentirias? Porquê?	Não estamos nós a ler uma história inventada? Na vida real esta situação será possível?
	Reparem nas caras dos adultos e das crianças. Parecem-te assustados? Porquê?	
5/6	Quem lá está?	
	Vejam bem a menina. Está de olhos fechados. Por que será?	
	Na janela da direita, há um senhor com umas longas barbas brancas. Será novo? Que idade terá ele? Será que ele percebe o que se está a passar?	Agora vamos olhar para a janela do meio. O que está a usar o menino? Porquê?
	Tens algum animal a viver em tua casa? Qual/quais? Que cuidados tens com eles?	Na janela de baixo, a menina das tranças está muito bem acompanhada. Quem são os seus companheiros?

O Dinossauro – 1.º ano

Págs.	Perguntas abertas	Perguntas fechadas
7/8	Como será isto possível: haver casas no pescoço deste bicho, morarem lá pessoas e nunca ninguém ter dado conta?	Quem é que poderia saber mesmo que bicho era este?
9/10	Por que razão este professor sabia tudo? Reparem no que ele está a fazer.	
	Do que é que os livros falam para se poder ficar a saber tudo, ou pelo menos, muita coisa?	30.000.000.025 anos, são muitos ou poucos anos?
13/14	Será que sabemos contar até tantos anos? Até quanto já sabemos contar?	
15/16	Para onde é que ele irá? O que irá acontecer às casas, às pessoas e aos bichos que estão em cima dele?	Em que posição anda este dinossauro? Será que as casas, as pessoas e os bichos vão cair?
17/18	O que será que as pessoas, à janela, estão a ver?	Como é o mundo?
19/20	Quem são estas pessoas?	
	Quem são “os iguais”?	E vocês? Há aqui meninos e meninas iguais?
	Quem são “os diferentes”?	E diferentes?
	Vamos olhar bem para as pessoas desta imagem. Quem poderá ser cada uma delas?	
	Agora vamos olhar para nós. Quem somos nós?	
21/22	Estas casas só têm tamanhos diferentes ou há algumas com formas diferentes? E materiais diferentes?	
23/24	Como é que isto é possível?	Sabem porque é que há dia e porque é que há noite?
	A Manuela Bacelar fez um mocho e um galo. Por que motivo?	Também é possível descobrir um objeto relacionado com o tempo. Qual? Para que serve?
25/26	Também tiveram calor e frio. Porquê?	Qual é a parte da imagem que representa um lugar quente?
		Que lugar do mundo representa?
		Quais são as cores usadas?
		E quais são as cores usadas para representar o lugar frio?
27/28	O professor tirou imensas fotografias. Com que objetos podemos tirar fotos?	O que usou o professor para tirar fotografias?
	Para termos uma fotografia em papel e a colocarmos numa moldura, o que é preciso fazer?	
29/30	Como será que a história vai terminar?	Sabem o que representa esta imagem do final do livro?
	E como é que era o antes?	
	Durante quanto tempo é que o dinossauro ficará, desta vez, a dormir?	
	O que é um escritor?	
	O que é um ilustrador?	
	Qual a vossa opinião sobre este livro? (Sobre as imagens/sobre a história).	

Segredos

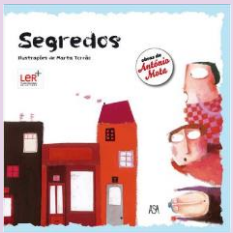
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

D. Florinda

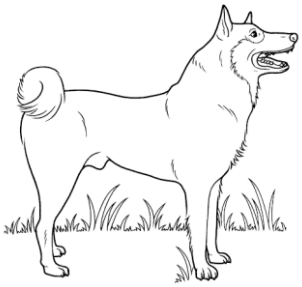
1 **Assinala** com X o nome da personagem da história.

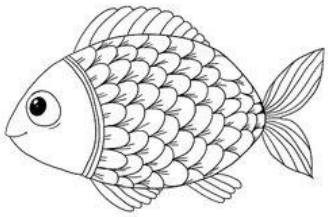
Filomena		Florinda	
Florbela		Filipa	

2 Que idade tinha a velhinha? Pinta o número correto.

70 60 75

3 **Rodeia** a imagem que representa o animal que aparece na história.





4 **Assinala** com X a resposta correta às questões seguintes.

O que recebeu a D. Florinda na sua caixa do correio?	
Uma encomenda.	
Uma carta do neto.	
Uma carta com a sua reforma.	

Para que é que a D. Florinda foi ao banco?	
Para descansar.	
Para receber o dinheiro da reforma.	
Para pagar a renda da casa.	

O que comprou a D. Florinda?	
Um livro.	
Um fato novo.	
Comida para o gato.	

A quem entregou a D. Florinda um embrulho?	
Ao neto.	
Ao Zé.	
Ao filho.	

5 **Assinala** com X os locais onde a D. Florinda foi depois de ter saído de casa.

Livraria		Mercearia	
Casa do neto		Jardim	
Banco		Farmácia	

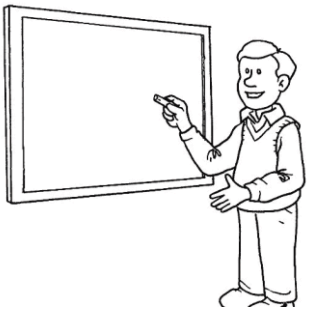
6 **Escreve** o título de um livro que tenhas lido e do qual tenhas gostado muito.

_____

_____

B O engenhocas do meu bairro

1 **Rodeia** a imagem que representa a profissão do Inácio.



2 **Assinala** com X a resposta correta às questões seguintes.

O que significa “fiquei de boca aberta”?

Fiquei espantado.	
Fiquei doente.	
Fiquei com fome.	

Para que construiu o Inácio a máquina que tem na casa de banho?

Para tomar banho mais rapidamente.	
Para relaxar durante o banho.	
Para fazer massagens.	

3 Para que queria o Inácio uma videira que dava tantas espécies de fruta diferentes?

_____

_____

_____

4 **Assinala** com X os frutos que a videira do Inácio produz.

5 **Assinala** com X a resposta correta às questões seguintes.

Para quem é o novo projeto do Inácio?	
Para o filho.	
Para a equipa de futebol.	
Para a escola de dança.	
Qual é o problema da bola de futebol?	
É muito leve.	
É muito dura.	
É muito pesada.	
Como será a nova bola inventada pelo Inácio?	
Mudará de cor ao longo do jogo.	
Correrá sozinha para a baliza.	
Será muito leve e terá asas.	

6 Como anda o Inácio por causa do seu projeto?

_____

_____

_____

_____

A que sabe a lua?

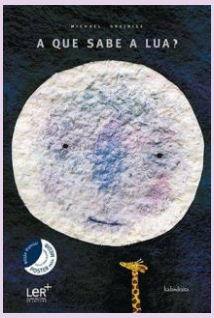
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

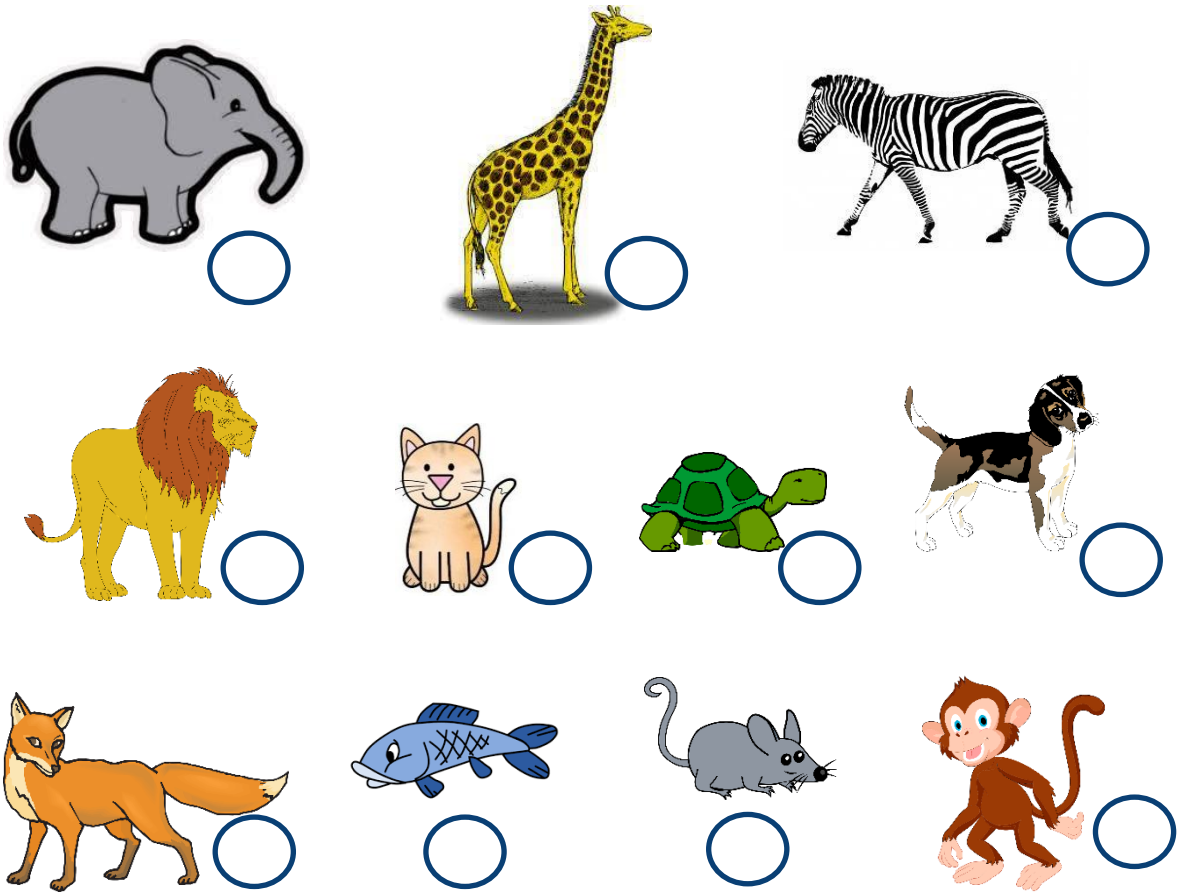
Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 **Rodeia** as imagens das personagens que aparecem na história.



2 **Numera** de 1 a **7** as imagens que rodeaste, pela ordem por que aparecem na história.

3 O que fez o ratinho quando chegou à Lua? **Assinala** com X a ação correta.

Fugiu.		Escondeu-se.	
Deu-lhe uma dentada.		Riu-se.	

4 O que fez o ratinho com o pedaço da Lua? **Risca** as respostas erradas.

Comeu-o todo.	Partilhou-o com os amigos.
Deixou-o cair na Terra.	Colocou-o novamente na Lua.

"A Lua soube-lhes exatamente àquilo de que cada um deles mais gostava."

5 E tu, a que achas que sabe a Lua?

_____

_____

6 **Responde,** oralmente, às questões seguintes.

Concordas com a atitude do ratinho ao partilhar com os outros animais o pedacinho da Lua? Porquê?

Na tua opinião, por que razão os animais dormiram todos muito juntos?

Concordas com o peixe quando ele diz que existe uma Lua na água? **Porquê**?

Chocolata

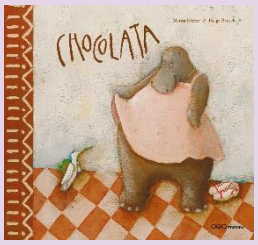
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 **Assinala** com X as respostas certas.

Na loja de roupas, Chocolata comprou uma camisa de dormir…	
azul	
amarela	
cor-de-rosa	
Na sapataria, Chocolata pediu sapatos…	
caros	
baratos	
No restaurante, Chocolata comeu…	
ervas	
doces	
E bebeu…	
água mineral	
sumo de laranja	

https://logo.es/pt-pt/produto/chocolata/

2

Marca os animais que entram nesta história.

Macaco	Cão
Hipopótamo	Gato
Gato	Pássaros
Girafa	Foca
Elefante	Boi

3

Pinta o número de pessoas que se veem nas ilustrações desta história.

3 5 7

4

Escreve os números 2, 3, 4, 5, 6 para indicar a ordem pela qual Chocolata foi aos vários locais da cidade (o número 1 já está escrito).

Sapataria	
Loja de roupa	1
Restaurante	
Hotel	
Livraria	
Casa de banhos	

https://ogo.es/pt-pt/produto/chocolata/

Aos Professores

Sugere-se a leitura sem interrupção, feita pelo professor, e a leitura, nos dias seguintes, em partes e ao ritmo que o docente considerar ajustado ao nível de desenvolvimento da turma.

Quando os alunos já sabem ler, podem distribuir-se as frases e realizar leitura dialogada, assim como a proposta de leitura apresentada, a realizar com o apoio da observação das imagens.

Exemplos de perguntas orais a usar durante a leitura por partes.

Partes	Perguntas
Desde o início até “Estou muito interessada”.	Que tipo de animal é Chocolata?
	Como se chama o amigo dela que costuma ouvir conversas e dar-lhe notícias?
	Qual foi a notícia que interessou Chocolata?
Desde “No dia seguinte” até “bikini tamanho XL”.	Para onde foi Chocolata no dia seguinte?
	O que levou com ela?
	Por que razão resolveu ir comprar roupa quando chegou à cidade?
	Chocolata comprou todas as peças de roupa que provou?
	Quantas peças de roupa comprou?
Desde “Depois Chocolata foi a uma sapataria” até “logo calçados”.	Qual foi a loja que visitou a seguir?
	Nessa loja, viu uns sapatos que a assustaram. Porquê?
	Quais foram os sapatos que mais lhe agradaram?
Desde “Tanto caminhou” até “muito satisfeita”.	Quando sentiu fome, foi a um restaurante. Esse restaurante era caro ou barato?
	Quantos pratos lhe serviram?
	O que lhe deram a beber?
	Por que razão Chocolata achou que a mobília do restaurante não era confortável?
	Por que motivo o restaurante lhe agradou?
Desde “Às cinco da tarde” até” bela companhia”.	Na casa de banhos, Chocolata percebeu que havia três coisas menos boas para ela. Quais eram essas coisas?
	Mas Chocolata gostou de estar na casa de banhos. Porquê?
Desde “Ao sair do banho” até “selva africana”.	Quando decidiu comprar um presente para o seu amigo macaco, foi a uma livraria. Porquê?
	Que tipo de histórias havia na livraria?
	Qual foi o livro que escolheu?
Desde “Naquela noite” até “regressou à lagoa”. No hotel e no caminho de regresso	Onde dormiu Chocolata na noite que passou na cidade?
	Quando regressou Chocolata à lagoa onde vivia?
	Onde se viam as luzes acende-apaga, acende-apaga?
Desde “Às cinco em ponto” até “macacadas”.	Os amigos ficaram contentes quando ela chegou? Como sabemos?
	O que fez Teófilo para pôr toda a gente a rir?
Desde “Chocolata e as amigas” até ao final.	Qual é a frase que nos dá a entender que todos os animais gostavam da sua lagoa?
	O que leu Teófilo aos amigos antes de adormecerem?

Mimi e Rogério vão à praia

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

1

Assinala com X a imagem que corresponde à estação do ano em que se passa a história.

☐

☐

☐

2

Pinta os retângulos que indicam personagens que entram na história.

Anita	Rogério	Pirata	Mimi

3

Para que queria a Mimi ir à praia? **Assinala** com X a resposta correta.

Para se bronzear.	
Para passear o Rogério.	
Para dar um mergulho e fugir do calor..	

4

Pinta os retângulos que indicam as coisas que a Mimi levou para a praia.

água	saco de praia	livro	toalha
guarda-sol	protetor solar	cadeira	barbatanas

5 **Assinala** com X a resposta correta às questões seguintes:

O que fez a Mimi quando chegou à praia?	
Estendeu-se na areia.	
Comprou um gelado.	
Correu para o mar.	
Quando a água subiu, o Rogério subiu para o guarda-sol. Porquê?	
Porque queria apanhar sol.	
Porque não sabia nadar nem gostava de água.	
Porque queria filmar o mergulho da Mimi.	

6 Qual é a palavra mágica que a Mimi usa?

_____

7 Como ficou o Rogério quando a vassoura aterrou na praia? **Pinta** os retângulos corretos.

contente	gelado	amachucado	zangado
assustado	cheio de areia	limpo	molhado

8 O que fez a Mimi para resolver o problema do calor, quando chegou a casa? **Assinala** com X a resposta correta.

Construiu uma piscina.	
Comeu um gelado.	
Deitou-se à sombra do chapéu.	

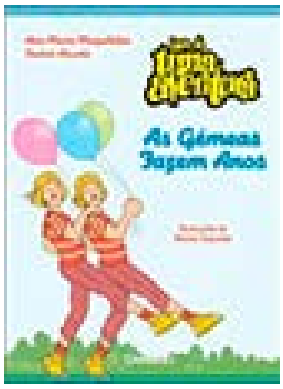
9 O Rogério não gosta de praia. E tu, gostas mais de praia ou de piscina?

_____

Aos Professores

Exemplos de perguntas orais.

Pp	Perguntas mais abertas	Perguntas mais fechadas
1/2	Como estava o tempo?	Estava calor ou frio?
	quais são as personagens desta história?	Quem é a Mimi? Quem é o Rogério?
	O que fizeram a Mimi e o Rogério para fugirem ao calor?	A Mimi e o Rogério ficaram em casa ou foram para a praia?
3/4	Como estava a praia?	A praia estava cheia ou vazia?
5/6	O que fez a Mimi?	A Mimi gostava de nadar ou tinha medo das ondas?
	Por que motivo foi o Rogério para cima do guarda-sol?	O gato Rogério dá-se bem com água, ou prefere ficar longe do mar?
7/8	A Mimi nadou com calma?	A água molhou o Rogério?
9/10	O que aconteceu quando a água avançou pela praia?	O que desapareceu com a água: a toalha, o saco de praia ou a vassoura?
11/12	Onde estava a vassoura da Mimi? O que fez a Mimi para apanhar a vassoura?	O que tinha a Mimi dentro do saco de praia: o fato de banho, a toalha ou uma varinha mágica?
13/14	O que aconteceu à vassoura quando a Mimi disse ABRACADABRA?	A vassoura chocou com um nadador ou com um surfista?
15/16	Como ficou a baleia quando a vassoura aterrou em cima dela?	A baleia ficou contente ou aborrecida por ter a vassoura nas costas?
17/20	O que fez a baleia para se livrar da vassoura?	Quem fez um repuxo de água: a baleia ou as ondas?
21/22	O que aconteceu às pessoas que estavam na praia? Como voltou a Mimi para casa?	As pessoas que estavam na praia continuaram a apanhar sol ou molharam-se? E o Rogério? A Mimi voltou para casa a pé ou a voar?
23/24	Como se sentia a Mimi quando chegaram ao jardim da casa dela?	Quando chegaram a casa, estava frio ou calor?
25/26	Será que a Mimi teve uma boa ideia para resolver o problema do calor? O que fez?	O Rogério gostou da piscina ou preferia ter o jardim como era antes?
27/28	A história acaba bem? Porquê?	O Rogério era um gato especial ou era como os outros gatos?



As gémeas fazem anos

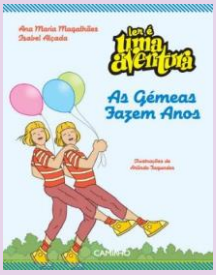
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

Páginas 6 a 15

1

Assinala com X as personagens que entram na história.

O cão Faial		As gémeas Teresa e Luísa	
A avó das gémeas		A mãe das gémeas	
Os tios Silva		O pai das gémeas	
O periquito		O canário	

2

Assinala com X o local onde se passa esta parte da história.

Em casa dos primos		Em casa da avó das gémeas	
Em casa das gémeas		No jardim	

3

Escreve os números 2, 3 e 4 para as cenas seguintes ficarem pela ordem certa (o número 1 já está escrito).

Teresa e Luísa vão para a cozinha conversar.	
A mãe e o pai estão na sala a combinar uma festa surpresa para as filhas.	
As gémeas Teresa e Luísa estão atrás da porta a ouvir a conversa dos pais.	
As gémeas pedem aos pais que a festa seja num jardim.	

B

Páginas 16 e 17

1 **Indica** dois presentes que poderiam agradar às gémeas.

2 **Escreve** o que aconteceu na festa depois de apagarem as velas.

C

Páginas 18 a 23

1 **Escreve** um convite para uma festa que imagines.

Não te esqueças de indicar:

- Quem convida;
- O que vai ser festejado;
- A morada do lugar onde se realiza a festa;
- A que horas começa a festa.

Se quiseres, podes decorar o convite.

D

Páginas 24 a 28

1 **Escreve** o que aconteceu na festa antes de apagarem as velas.

2 **Escreve** o que aconteceu na festa depois de apagarem as velas.

E

Páginas 30 a 33

1 Qual foi o presente das gémeas?

2 **Assinala** com X a reação das gémeas quando viram o presente.

Ficaram bastante tristes.	
Ficaram muito contentes.	
Assustaram-se.	

3 Quem escolheu o nome Caracol?

4 **Escreve** qual foi o momento da história que mais te agradou.

Não te esqueças de assistir a um pequeno vídeo em que as autoras falam sobre este livro.

A princesa da chuva

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

Agora que já conheces Princelinda, a Princesa da Chuva, responde aos desafios que te são propostos. Se precisares de ajuda, relê a história com atenção.

1 **Pinta** os retângulos que correspondem a personagens da história.

Cozinheira	Rainha Regina	Professora	Princelinda
Ama	Costureira	Fadas	Bruxa
Primeiro Ministro	Rei Reinaldo	Cocheiro	Ministro da Educação

2 **Assinala** com X a resposta correta para cada questão.

A Rainha Regina mandou pôr um anúncio no jornal para …	
encontrar um noivo para a princesa.	
encontrar três fadas.	
vender as suas jóias.	
Quando as fadas chegaram ao reino, todos ficaram entusiasmados menos …	
os cães.	
a ama.	
o despejador de penicos.	
Para ter força para fadar a Princesa, a 3.ª fada pediu …	
as jóias da Rainha.	
tempo para dormir a sesta.	
um bom jantar.	
No final do jantar, as fadas exigiram…	
um pagamento.	
que a Princesa fosse viver com elas.	
ficar sozinhas com a Princesa.	

3 **Descreve** cada uma das fadas, de acordo com o que leste na história, **fazendo a correspondência** entre as colunas A e B. **Usa** uma cor diferente para cada fada.

A		B
	•	• É a mais velha. Tem voz rouca e cabelos brancos.
		• É corcunda e ligeiramente coxa.
	•	• Usa óculos grossos de tartaruga.
		• Usa um chapéu de bico.
	•	• Anda sempre com varinha de condão.
		• Usa vestido de cetim com estrelas pintadas.

4 **Completa** o texto com as seguintes palavras:

passear / escolas / exército / jóias / dinheiro / enfeitar / remédios / hospitais / coche / cofres / médicos

As fadas exigiram ao Rei o seu melhor _____. O Rei precisava dele para _____.
À Rainha pediram as _____. Ela precisava delas para se _____.
A 3.ª fada pediu o _____ dos _____ do Estado. Os ministros precisavam dele para construir _____, estradas e _____, para pagar aos _____ e comprar _____ e ainda para o _____ que defendia o Reino.

5 O que sugeriu o primeiro-ministro para evitar o pagamento às fadas? **Assinala** com X a opção que responde corretamente à questão.

Que se prendessem as fadas.	
Que a Princesa fosse fadada só com dois dons.	
Que as fadas ficassem a viver no palácio para sempre.	

6 **Numera,** pela ordem correta, as bênçãos que a Princesa recebeu.

Pois eu te fado para que sejas tão bela como nunca houve outra princesa no mundo.	
Eu te fado para que sejas a Princesa da Chuva, para que chova sempre onde estiveres.	
Pois eu te fado para que sejas tão boa como nunca houve outra princesa no mundo.	

7 Quem pensas que foi o responsável pelo dom de fazer chover?

_____

_____

_____

A partir daquele dia, …

8 **Assinala** com X as frases que consideres corretas para completar a frase anterior, de acordo com a história que leste.

a Rainha ia ao salão mesmo sem jóias.	
choveu sem nunca mais parar.	
o reino deixou de ter escolas.	
os fidalgos pescavam das janelas.	

9 **Completa** o texto com palavras da história.

A Princesa cresceu em beleza e bondade, mas sobre a capital, de forma persistente, a chuva caía, caía, caía. As ruas transformaram-se em _____ e as praças em _____. As casas eram construídas sobre _____. Os jardineiros plantavam _____. Os fidalgos, em vez de irem à caça, _____ das janelas. Os pastores guardavam _____ e o palácio era guardado por _____.

10 Por que razão a Princesa fugiu do palácio?

11 Ninguém conseguiu encontrar a Princesa. **Porquê?**

A Princesa não morrera. Decidira ir para os desertos do reino.

12 Como achas que se sentiu Princelinda ao longo dos três anos em que esteve fora do palácio?

Um dia, estando Princelinda perto da cidade, percebeu que havia um incêndio no palácio e na cidade. Rapidamente cavalgou à volta do castelo e por toda a cidade.

13 Para quê? **Assinala** a opção correta.

Para não deixar os bombeiros apagarem o fogo.	
Para transportar os baldes de água.	
Para fazer chover sobre toda a cidade e, assim, apagar o incêndio.	

"Em vez de maldição, foi um dom que a fada me concedeu, afinal, ao fazer-me Princesa da Chuva".

14 Concordas com a Princesa? **Porquê?**

15 **Escreve** as palavras que encontraste ao longo da história e que te pareceram:

Mais engraçadas	Mais difíceis	Desconhecidas

16 O número 3 aparece muitas vezes nesta história. **Indica** as expressões em que ele aparece.

_____

_____

_____

17 **Liga** cada uma das situações descritas ao local onde aconteceu.

A		B
As fadas chegaram para fadar a Princesa.	•	• Rua
Os fidalgos pescavam em vez de caçarem.	•	
Princelinda fez encher os poços.	•	• Palácio
A Princesa cresceu em beleza e bondade.	•	
Ergueu-se uma estátua à Princesa, à ama e às fadas.	•	• Deserto

18 A Princesa fazia chover onde quer que estivesse. **Indica** algumas vantagens e desvantagens que isso podia trazer.

Vantagens	Desvantagens

19 **Faz a correspondência** entre as palavras/expressões assinaladas (A) e o seu significado (B).

A		B
Decapitou a ama	•	• Espantada
Pitosga	•	• Muito secos
Pé ante pé	•	• Cortou a cabeça a
Parava gente atónita	•	• Flores que vivem na água
Aquáticas flores	•	• Sem fazer barulho
Campos crestados	•	• Que vê muito mal

20 **Cria** uma Banda Desenhada para contares a história da Princesa da Chuva.

História para meninos "não quero"

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

A

História da princesa e do garfo

1 **Pinta** os retângulos que indicam personagens que entram na história.

Sapo	Princesa Helena	Rei	Bruxa
Sr. José	Cozinheira	Criada	Rainha

A personagem principal desta história é a Princesa Helena.

2 **Procura** no texto e **escreve** aqui palavras que caracterizam (dizem como é) a Princesa.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

3 Com a ajuda das palavras que escreveste, **desenha** a Princesa.

4 **Assinala** com X os locais onde se passa a história.

Jardins do Palácio		Oficina do Sr. José	
Cozinha do Sr. José		Salão de jantar	

5 **Risca** o que consideres incorreto, de acordo com o que acontece no princípio da história.

Naquele reino, todos comiam com *as mãos / os talheres.* Também não havia *pratos / guardanapos*: limpavam as mãos *aos fatos / às toalhas da mesa,* que ficavam *enfeitados(as) / sujos(as)* e atraíam *as moscas / os ratos*.

6 O que fez a Princesa para resolver o problema do reino?

_____

_____

_____

7 Que nome deu a Princesa ao novo objeto?

_____

_____

8 **Copia** as frases do texto que descrevem o objeto que a Princesa Helena queria.

_____

_____

_____

_____

_____

Foram vários os garfos criados pelo Sr. José.

9 **Completa** as frases com as palavras seguintes.

marfim / grande / brincar / mão / gigante / pequeno

O primeiro garfo era muito _____, parecia ser para um _____.

O segundo era muito _____, parecia ser de _____.

O terceiro garfo era do tamanho da _____ aberta da Princesa e tinha um cabo de _____.

9 O Sr. José quis fazer um garfo muito bonito para a Princesa. Porquê?

_____

_____

_____

10 **Numera** as frases seguintes de forma a ordenar os acontecimentos da história.

O Rei e a Rainha pediram ao Sr. José garfos personalizados.	
A Princesa achava que comer com as mãos era uma coisa suja.	
O Rei decidiu que todo o reino passaria a usar garfos para comer.	
A menina pediu ao Sr. José para fabricar um garfo.	
Ao almoço, todos ficaram curiosos com o garfo de Helena.	

A Princesa Helena inventou um garfo, mas é muito difícil usá-lo para comer a sopa.

11 Imagina que és o inventor de um novo instrumento que sirva para comer sopa.
Escreve um texto em que expliques ao Sr. José como serias esse novo objeto. Que nome lhe darias?

O H perdeu uma perna

O H perdeu uma perna – 2.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

Agora que já leste esta divertida história, responde aos desafios que te são propostos. Se precisares de ajuda, relê a história com atenção.

1 Qual é a personagem mais importante desta história?

_____

_____

2 Onde começa a história? **Assinala** com X a opção correta.

No mar.	
No espaço.	
Na montanha.	

3 O H vai procurar ajuda junto de muitas personagens que pertencem a um grupo chamado…

Futebol Clube.	
Alfabeto.	
Animais e Companhia.	

4 **Escreve** três frases que indiquem os acontecimentos mais divertidos desta história.

_____

_____

_____

_____

A personagem principal é a que tem um papel mais importante, mas as personagens secundárias também são muito necessárias para a história.

5 Quais as três personagens secundárias que mais te interessaram? Porquê?

6 Nesta história, há um grupo chamado ALFABETO, que é um conjunto de…

instrumentos musicais.	
máquinas.	
letras.	

7 Achaste graça às personagens da história?

8 A qual dos teus amigos ou familiares gostavas mais de ler esta história?

9 E ao teu professor, gostavas de lha ler?

10 Qual foi a solução encontrada para resolver o azar do H?

11 Pareceu-te bem a solução encontrada ou tinhas uma melhor?

12 **Escreve** algumas palavras começadas pelas letras do alfabeto, como se faz no livro que leste.

13 Qual é o tema da história? **Escolhe** as palavras que melhor indicam o tema.

Amizade	
Solidariedade	
Entreajuda	
Egoísmo	

Um lobo culto

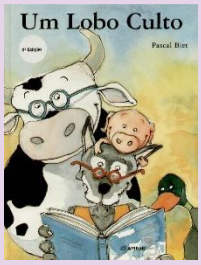
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 **Assinala** com X os animais que são personagens desta história.

Pato	
Porco	
Lobo	
Vaca	
Cão	
Gato	

2 **Assinala** com X como se sentiu o lobo quando chegou à cidade.

Com dores nos pés.	
Contente por ter chegado.	
Feliz por chegar à sua cidade.	
Cansado e com fome.	

3 O que fez o lobo quando chegou à quinta e viu os animais?

_____

_____

_____

4 **Assinala** com X a razão por que os animais da quinta ignoraram o lobo quando ele chegou.

Porque eram corajosos.	
Porque não o viram chegar.	
Porque estavam a ler.	
Porque estavam a olhar para o céu.	

5 Para onde foi o lobo depois de ter saído da quinta?

_____

_____

_____

6 **Assinala** com X as reações das crianças quando passaram a ter um lobo na sala de aula.

Primeiro estranharam, mas depois habituaram-se.	
Ficaram cheias de medo porque o lobo era terrível.	
Ficaram descansadas porque o lobo era bem comportado.	
Expulsaram-no porque um lobo não pode andar na escola.	

7 **Assinala** com X a razão por que o lobo voltou à quinta.

Queria mostrar que já sabia ler.	
Estava cheio de fome.	
Resolveu ir passear até lá.	
Quis correr e saltar à vontade.	

8 **Assinala** com X os 3 motivos por que o lobo foi à biblioteca e depois à livraria.

Queria treinar para ler cada vez melhor.	
Já gostava muito de livros e queria ler mais.	
Queria mostrar aos animais da quinta como já lia bem.	
Queria ver livros com ilustrações muito bonitas.	

9 Quando o lobo voltou à quinta e leu em voz alta, o que lhe pediram os animais?

_____

_____

_____

10 **Assinala** com X os 2 motivos por que, no fim da história, o lobo estava tão feliz.

Decidiu estudar para se tornar professor.	
Ia tornar-se contador de histórias e viajar com os amigos pelo mundo fora.	
Gostava muito de fazer piqueniques na erva.	
Passou a ter amigos maravilhosos que gostavam de o ouvir ler.	

11 **Assinala** com X os diferentes lugares onde esta história se passa.

Biblioteca	
Cidade	
Quinta	
Sala de aula	
Praia	
Restaurante	
Livraria	

A menina que detestava livros

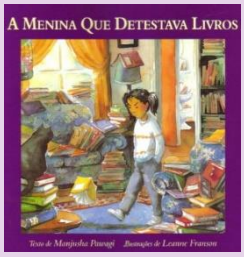
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

Páginas 1 a 3

1 Que personagens conheceste nesta parte da história?

_____

_____

2 Mina detestava livros. Porquê? **Assinala** com X a resposta correta.

Não sabia ler.	
Tinha tido um acidente com livros.	
Em sua casa não havia livros.	
Em sua casa havia livros por todo o lado.	

3 **Lê** as frases. **Assinala** as verdadeiras (V) e as falsas (F), de acordo com a parte da história que leste.

Os pais de Mina gostavam muito de ler.	
Os pais de Mina não se esforçavam para que ela lesse.	
Os pais de Mina só traziam livros da Biblioteca.	
Mina não lia, mas gostava de ouvir ler.	
Os pais de Mina liam a toda a hora.	

4 Havia livros em "todos os lugares onde geralmente não há livros". **Escreve** o nome de 3 desses lugares.

_____

_____

5 **Risca** o que consideres incorreto sobre o gato Max.

O gato Max *gostava / não gostava* de livros.

Há *muito / pouco tempo* tivera um acidente com um *atlas / dicionário*.

A sua *pata / cauda* ficou dobrada.

Max preferia ficar *debaixo / em cima* dos livros.

6 **Escreve** o título de um livro de que gostes em especial.

_____

B

Páginas 5 a 9

1 **Ordena** os acontecimentos, colocando os números de 1 a 7.

Mina preparou o pequeno almoço.	
Mina procurou o Max por toda a casa.	
Mina chamou o Max para tomar o pequeno-almoço.	
A menina escorregou e os livros caíram.	
Mina encontrou o Max na sala de jantar.	
A menina subiu à pilha de livros para salvar o gato.	
Dos livros saíram pessoas e animais.	

C

Páginas 11 a 19

1 O local onde se passa esta parte da história transformou-se completamente após a queda dos livros. Afinal, onde se encontravam todos?

Na selva.	
Na biblioteca.	
Em casa da Mina.	
Num jardim.	

2 Quando os livros caíram, do interior desses livros saíram algumas das suas personagens. **Escreve** o nome de 3 delas.

_____

_____

3 Mina ficou muito surpreendida com toda a confusão. Porquê? **Assinala** com X as respostas corretas.

Nunca tinha visto uma girafa roxa.	
Não sabia que os livros tinham personagens ilustradas.	
O Max miava no cimo de um armário.	
Pensava que os livros só tinham palavras.	

4 Dos livros saíram muitos coelhos. Conheces algum livro que tenha um coelho como personagem? Se sim, **escreve** o seu título.

_____

5 Por que razão a Mina não sabia o que havia dentro dos livros?

_____

_____

6 **Ordena** as ações da menina para resolver o problema, colocando os números de 1 a 3.

Começou a ler cada um dos livros.	
Tentou colocar as personagens num livro qualquer.	
Perguntou às personagens a que livro pertenciam.	

7 **Lê** as frases e **assinala** as verdadeiras (V) e as falsas (F), conforme o que leste nesta parte da história.

Todos os animais estavam felizes pela sua liberdade.	
O coelho não entrou no livro de cozinha com medo de ser cozinhado.	
Todas as personagens sabiam a que livro pertenciam.	
As dúvidas do lobo ajudaram Mina a encontrar a solução.	
As personagens acalmaram com a leitura da Mina.	
Todos encontraram o livro a que pertenciam.	

D

Páginas 21 a 23

1 Como se sentiu Mina depois de quase todos se terem ido embora? **Assinala** a resposta correta.

Aliviada		Cansada	
Sozinha		Aflita	

2 Pareceu-te bem a solução encontrada pela Mina ou tens uma melhor?

_____

_____

3 Os pais ficaram muito surpreendidos quando chegaram a casa. Porquê? **Assinala** com X a resposta correta.

A filha estava a ler.	
A casa estava toda destruída.	
O Max tinha desaparecido.	
Os livros tinham desaparecido.	

E Pós-Leitura

1 Sem consultares o livro, **numera** as imagens para obteres a sequência correta dos acontecimentos.

2 **Escolhe 8 imagens. Escreve** uma frase sobre cada uma delas, de acordo com a ordem dos acontecimentos, para obteres o resumo da história.

Os primos e a bruxa Cartuxa

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

_____

Ilustrador: _____

Editora: _____

A

Capítulo 1 - Um sábado especial

1 Quem foi a primeira pessoa a chegar à quinta?

_____

_____

2 Qual foi o meio de transporte que o primo usou para chegar à quinta?

_____

_____

3 Como se chama o primo da Matilde?

_____

_____

4 **Assinala** com X a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

Nesta história, dois primos encontram-se e:

vão passear de bicicleta.		conversam sobre a escola.	
falam sobre as suas viagens.		combinam ir ver animais.	
vão almoçar.		vão até ao rio.	

5 **Assinala** as palavras que indicam como era o celeiro.

pequeno		claro	
grande		espaçoso	
escuro		apertado	

6 Que cheiros existiam no celeiro?

_____

_____

7 **Assinala** a frase que indica como estava o tempo nesse sábado.

Estava uma verdadeira tempestade com vento e chuva.	
O sol brilhava no céu por entre nuvens a ameaçar chuva.	
Havia um ventinho fresco e o sol brilhava no céu.	
Estava muito frio, mas o sol brilhava no céu.	
O calor era insuportável.	

8 No caminho estreito, o que utilizaram os primos para comunicarem entre si?

_____

_____

9 O que encontraram no fim do caminho?

_____

_____

10 Por que razão os primos resolveram não voltar para trás?

_____

_____

B

Capítulo 2 - **Um recreio de gatos**

1 O que encontraram os primos por trás da sebe?

_____

_____

2 Quantos gatos andavam à luta por causa do baloiço?

_____

_____

3 Quem se escondia por trás da laranjeira?

_____

_____

4 Quem era a rapariga que apareceu?

_____

_____

5 Como era a casa dela?

_____

_____

_____

6 O que disse a Bruxa Cartuxa para o lanche aparecer na mesa?

_____

_____

7 O que sentiram os primos quando viram o lanche?

_____

_____

C

Capítulo 3 – Mensagem à hora do lanche

1 Que comeram os primos ao lanche?

_____

_____

2 **Assinala** a expressão que indica para que servia o quadro que estava pendurado na parede da sala.

Para decorar a sala da bruxa.	
Para a Bruxa receber aulas de magia.	
Para escrever recados.	
Para a Bruxa se poder ver num espelho mágico.	
Para a Bruxa receber as mensagens dos amigos.	

3 Quem estava a tentar comunicar com a Cartuxa para lhe pedir ajuda?

_____

_____

4 **Assinala** a expressão que indica o que tinha acontecido à amiga da Bruxa.

Estava doente.	
Estava presa numa rocha.	
Estava no fundo do mar.	
Estava muito divertida.	
Tinha-se perdido no mar.	

5 O que acontecia à Bruxa quando estava debaixo de água?

_____

_____

6 Qual era o meio de transporte usado pela Bruxa?

_____

_____

7 O que fez a Bruxa para as portas e as janelas abrirem?

_____

_____

D

Capítulo 4 - **Missão difícil**

1 Por que razão começou a vassoura aos ziguezagues?

_____

_____

2 Quem foi que apareceu para os ajudar quando começaram a cair?

_____

_____

3 Onde estava a baleia quando a Bruxa e os primos a avistaram?

_____

_____

4 Como era a pele da baleia?

_____

_____

5 **Assinala** com X o que a baleia fez quando a Bruxa Cartuxa disse que ia salvá-la.

Riu e cantou.		Remexeu-se.	
Chorou de alegria.		Agradeceu.	
Abanou a cauda.		Lançou um esguicho de água.	

6 O que vestiram a Matilde e o Gonçalo para poderem mergulhar?

_____

_____

7 Como reagiu a baleia quando pensou que, afinal, não iam libertá-la?

_____

_____

E

Capítulo 5 - **A canção da despedida**

1 Que material usaram os salvadores da baleia?

_____

_____

2 **Assinala** com X a expressão que refere quem salvou a baleia.

Um bando de gaivotas e vários golfinhos.	
O Gonçalo e a Matilde com a ajuda da Bruxa.	
Duas pessoas, uma bruxa e uma águia.	
A Bruxa, a Matilde e alguns golfinhos.	
Uma bruxa, uma fada, um feiticeiro e um mago.	

3 O que fez a baleia quando se sentiu livre?

_____

_____

4 De que forma a baleia agradeceu a ajuda?

_____

_____

5 Como mostrou a Bruxa que se sentia feliz?

_____

_____

6 Quem eram os dois seres humanos com menos de dez anos que a Bruxa considerava os seus amigos preferidos?

_____

_____

7 **Escreve** os números de 1 a 7 para arrumares pela ordem certa os locais por onde os primos Matilde e Gonçalo andaram. (O 1.º local já está indicado.)

Em casa da Bruxa.	
No ar, a voar numa vassoura.	
No ar, a voar por cima do mar nas costas de uma águia.	
Num caminho que se tornou cada vez mais estreito.	
No jardim da Bruxa.	
No celeiro da quinta da avó.	**1**
No rochedo e no bloco de gelo em que a baleia estava presa.	

F Pós-Leitura

1 Gostaste desta história? Porquê?

_____

_____

2 Qual foi a personagem desta história que mais te agradou?

_____

_____

3 Quais são os tipos de histórias que te agradam mais?

4 **Recorda** a história e **escreve** um ou dois acontecimentos de cada capítulo.

1.º Capítulo

2.º Capítulo

3.º Capítulo

4.º Capítulo

5.º Capítulo

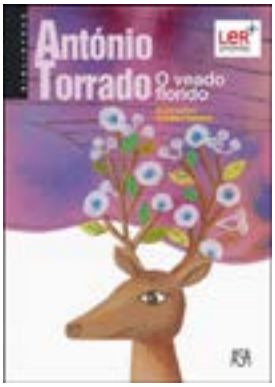
Aos Professores

Os docentes poderão optar por apresentar aos alunos todas as propostas, ou apenas as partes referentes a alguns capítulos.

Poderão organizar 5 grupos de alunos, distribuir a proposta de leitura referente a cada um dos capítulos a cada grupo. No final, os grupos partilham entre si as respostas.

A parte da ficha relativa ao 1º capítulo pode ser usada para diagnóstico, permitindo identificar alunos que tenham dificuldades de compreensão e prestar-lhes apoio adequado.

A última parte - Conclusão - destina-se a treinar a elaboração de resumo, mas só deve ser usada pelos alunos que já escrevam sem dificuldade.



O veado florido

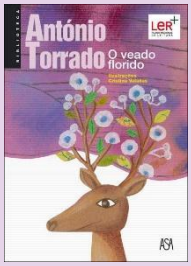
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Ler em voz alta, escutar em silêncio

1 Visionamento do vídeo com a leitura por Cristina Taquelim (c. 7 min) disponível em https://youtu.be/h21RIZ5Y1So.

2 Leitura em voz alta, sem paragens, do texto integral, da mesma edição ou de edições diferentes – constatarão que o texto permanece.

Ler e ler outra vez

1 **Assinalar** palavras ou expressões novas ou diferentes.

2 **Transcrever** as palavras ou expressões misteriosas em etiquetas autocolantes num painel (ex. coleção singular).

3 **Ordenar** as expressões transcritas alfabeticamente.

4 **Procurar** significados e sinónimos em dicionários em papel e/ou *online*.

5 **Escolher** sinónimos para completar a transcrição, escrevendo-os e criando "pares próximos de sentido" (ex. coleção singular / coleção original).

6 **Voltar a ler** o texto e sentir a diferença.

Ler, e depois criar – escrever, ilustrar, falar

1 **Ler** o texto, silenciosamente.

2 **Conversar** sobre o que se leu, em grupo.

2.1 **Identificar** elementos distintos na história: o espaço, os animais, os humanos.

2.2 **Ordenar** sequencialmente os acontecimentos da história.

Escrever

1 **Escolhe** a opção que mais te agradar **para escreveres** um texto.

Opção A

Imaginar um final diferente para a história.

Opção B

Continuar a história, a partir do final existente.

Opção C

Descrever animais fantásticos, exóticos, diferentes dos da história.

Opção D

Escrever de novo a mesma história, alterando-a de modo a fazer sentido, mantendo alguns elementos obrigatórios, com modificações (sugestões alternativas ou simultâneas):

a) O jardim mantém-se, mas atravessado por um rio.

b) Os animais mantêm-se, podendo existir outros, mas podem falar, se - e só se - quiserem.

c) Os humanos mantêm-se.

Ilustrar

1 **Anunciar** o que se vai desenhar, descrevendo personagens e/ou cenários que serão representados na ilustração.

2 **Criar** uma ilustração, livremente.

3 **Partilhar** com outros a ilustração: afixar, mostrar numa mesa, fotografar e enviar imagem.

Apresentar falando

1 **Apresentar-se** a si mesmo "encarnando" um dos animais da história "Eu sou…", presencialmente (movimento e gesto, expressão oral) ou em formato vídeo ou áudio.

2 **Expor** a sua opinião pessoal sobre o livro, em tempo limitado (c. 1 min.), presencialmente e/ou em formato vídeo ou áudio, usando ferramentas portáteis.

Ler e procurar saber mais

1 **Encontrar informação** sobre os livros, o autor, as ilustradoras, a narradora.

2 **Partilhar notícias** de outras coleções que façam ou conheçam – aprofundar o tema "colecionismo".

3 **Partilhar notícias** de outras histórias de cativeiros – aprofundar o tema "liberdade".

4 **Recolher factos** e curiosidades que se descobriram, **escolhendo** os mais interessantes e **organizando-os em arquivo**, dossier ou caixa comum sobre *O veado florido*, no formato que for mais acessível.

5 **Dar um título** à recolha feita.

Aos Professores

As propostas apresentadas são dirigidas aos docentes e podem ser concretizadas / apresentadas aos alunos, parcialmente ou na totalidade.

Acho que posso ajudar

Acho que posso ajudar – 3.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

1 Quantos anos tem a menina?

_____

_____

2 Ao longo da história, quantas vezes a menina diz: “Acho que posso ajudar”?

_____

_____

3 Se estivesses no lugar da menina, o que farias para ajudar a avó com o problema do vento?

_____

_____

_____

_____

4 A certa altura da história, a menina diz uma mentira. Que mentira é essa? E por que razão ela mentiu?

_____

_____

_____

_____

Na página 23, a menina pinta de azul-claro o céu da noite e as corujas, os vampiros e as estrelas desaparecem.

5 O que achas que mais aconteceria se, de repente, não houvesse noite?

Todas as ações da menina acabam por provocar qualquer coisa inesperada. Chama-se "causa" e "consequência".

6 Partindo desta ideia, **completa** a tabela seguinte:

Causa	Consequência
A menina prende o vento.	
	O monstro tem saudades de assustar crianças.
A menina ajuda o monstro a assustar o seu irmão.	
	As criaturas noturnas desaparecem.
	O palhaço começa a espirrar.
O palhaço começa a espirrar.	
A menina solta o vento.	

7 **Inventa** a tua própria história, encadeando um conjunto de momentos-chave numa "corrente" de causas e consequências.

8 Quantos balões havia na mão do palhaço?

9 Achas que a menina fez bem em tentar ajudar todas estas pessoas?

10 **Descreve** um episódio da tua vida em que tentaste ajudar alguém, mas acabaste por piorar a situação.

11 Imagina uma razão pela qual, no final da história, as bruxas não quisessem devolver as bicicletas às três irmãs. Isso pode ser o início de uma nova história. **Escreve** essa história.

O aquário

O aquário – 3.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

A

Pp.4 - 7 (Ed. Caminho)
Pp.6 - 10 (Ed. Deriva)

1 **Usa** o dicionário e **transcreve** os sinónimos das palavras seguintes.

seixos	
trespassar	
cintilar	

2 **Assinala** com X as palavras que mostram o que sentia o peixinho vermelho.

Solidão		Compreensão	
Solidariedade		Tristeza	
Perseguição		Amizade	

3 **Transcreve** o excerto que indica:

a brincadeira preferida do peixinho vermelho

a causa do emagrecimento do peixinho vermelho

uma consequência desse emagrecimento

B

Pp 12 - 13 - (Ed. Caminho)
Pág. 16 - (Ed Deriva)

1 **Assinala** com X a frase que indica o que fez o peixe negro.

O peixe negro passou ao lado da concha cor-de-rosa e soltou uma bolha de ar.	
O peixe negro apropriou-se das migalhas do peixinho vermelho.	
O peixe negro abriu a grande boca cinzenta e assustou o peixinho vermelho.	
O peixe negro convidou o peixinho vermelho a, no dia seguinte, irem juntos comer e brincar.	
O peixe negro disse ao peixinho vermelho que este o deveria tratar por "senhor".	

2 O que achas que pretendia o peixe negro?

_____

_____

_____

C

Pp 16 - 20 - (Ed. Caminho)
Pp 20 - 24 - (Ed Deriva)

Certo dia, o peixe grande ficou doente e, depois dele, os peixinhos azuis também.

1 ***Assinala** com V (verdadeira) ou F (falsa) cada uma das afirmações que se seguem.

Adoentados, os peixinhos azuis não tinham força para ir buscar comida.	
Apesar de estranhar a sua ausência, o peixinho vermelho ignorou-os para se vingar deles.	
Estranhando a sua ausência, o peixinho vermelho foi ter com eles à gruta.	
Orgulhosos, os peixinhos azuis preferiam morrer a pedir ajuda ao peixinho vermelho.	
O peixinho vermelho afastou-se dos peixinhos azuis para se proteger da doença.	
Embora se sentisse doente, o peixinho vermelho não desistiu de ajudar o seu amigo e os peixinhos azuis.	

D

Pág. 19 - (Ed. Caminho)
Pág. 22 - (Ed Deriva)

1 **Indica** as três ações o que fez o peixinho vermelho.

2 **Indica** quais eram as intenções do peixinho vermelho quando praticou a segunda e a terceira ações.

2.ª ação	3.ª ação

E

Pág. 23 - (Ed. Caminho)
Pág. 28 - (Ed Deriva)

1 Quando se sentiram melhor, o que resolveram fazer o peixinho vermelho e os peixes azuis?

2 **Transcreve** do texto a frase que indica o que fizeram para o conseguir.

Pós-leitura

1 **Identifica** as personagens principais e as personagens secundárias da história.

Personagens principais

Personagens secundárias

2 **Associa** os acontecimentos da história aos números para os arrumares pela ordem correta.

Acontecimentos		B
O peixe negro e os peixes azuis ficam doentes.	•	• 1
O peixe negro faz amizade com o peixinho vermelho, protegendo-o e brincando com ele.	•	• 2
A água do aquário é mudada e todos começam a sentir-se melhor.	•	• 3
O peixinho vermelho ajuda os outros peixes durante a doença.	•	• 4
Um novo peixe negro é trazido pelo pai do menino para o aquário.	•	• 5
Os peixes azuis passam a ajudar o vermelho, depois de compreenderem que ninguém era culpado da doença e que o mais velho precisava de mais ajuda.	•	• 6
O peixinho vermelho alerta o menino para o que de mal se passava no aquário.	•	• 7

3 **Relaciona** cada expressão da coluna A com os sentimentos experimentados ao longo da história pelos peixinhos do aquário, assinalados na coluna B. **(Nova)**

A		B
"(…) tudo fazendo para serem os primeiros (…)"	•	• solidariedade
"O peixinho vermelho foi no seu encalço e dessa vez comeu sem receio"	•	• confiança
"O peixinho vermelho levava-lhe então de comer (…)"	•	• egoísmo
"Quando o peixe grande demora a chegar, todos esperam por ele."	•	• amizade
"Em seguida brincam às corridas (…)"	•	• respeito

Nesta história, os peixes falam e sentem como pessoas e o mundo deles é o aquário.

4 No mundo real que nós habitamos, podem acontecer histórias parecidas com esta, ainda que vividas pelos seres humanos? **Diz porquê**.

_____

_____

_____

5 **Recomendavas** a um amigo que lesse esta história? **Porquê?**

_____

_____

_____

Num testemunho, o escritor do livro *O Aquário* afirmou que, em criança, desejava ter um aquário. Não foi possível, pois tinha dois gatos domésticos e estes tinham liberdade de andar pela casa e, como tal, veriam os peixes.

Por isso, já adulto, imaginou que tivera um aquário e escreveu o poema que se segue.

Um aquário

Tive um dia um aquário
que meu pai me ofereceu,
onde os meus olhos vogavam
num sonho de água só meu.

Era grande, era pequeno?
A memória não atina.
Em crianças vemos grande
qualquer coisa pequenina.

Meu rosto colado ao vidro –
pasmavam os habitantes
ao ver, do lado de dentro,
os meus olhos de gigante.

Naquele mundo molhado
as pupilas mergulhavam,
revolviam as areias,
numa gruta descansavam.

E eu era um peixe vermelho
a nadar no aquário,
vivendo com outros peixes
num mundo extraordinário.

Que estranho mundo era esse,
visto do lado de dentro
por meus olhos viajantes
já esquecidos do tempo!

Depois desviava o olhar,
sonhava só a aventura.
Era um mundo o aquário,
mas um mundo em miniatura.

[João Pedro Mésseder, em *Infância Minha: Treze poemas não dá azar* (de autores vários), Felgueiras: ACLEM Edições, 2018, p. 17.]

6 **Refere** que semelhanças encontras entre o livro que leste e o poema?

_____

_____

_____

7 **Prepara** com os colegas e professor(a) a leitura expressiva, em voz alta, deste poema (por que não com uma música suave de fundo?). Depois, a leitura pode ser individual ou a pares (cada aluno lê uma quadra, alternadamente).

Nota do Autor do livro

No ano letivo de 2007/2008, o Agrupamento de Escolas do Cerco, o maior da cidade do Porto, desenvolveu um projeto de leitura em torno de *O Aquário*, de João Pedro Mésseder. Orientado pelos Professores Elisa Alves, Paula Cruz e António Luís Catarino, envolveu a comunidade escolar em quase todos os níveis/anos de escolaridade, desde o pré-escolar ao 10.º ano (Curso Profissional de Animação Sociocultural).

O projeto culminou com a publicação de *Cerco(m)navegando*, livro de 80 páginas editado pelo Agrupamento de Escolas do Cerco que reúne relatos do trabalho realizado, bem como textos, desenhos e fotografias. Trata-se de um objeto inspirador e bem ilustrativo do alcance que pode ter um projeto de leitura agregador, conduzido com saber e dinamismo num território educativo difícil.

Sugere-se a leitura, caso haja possibilidade de acesso à obra:

CATARINO, António Luís; Alves, Elisa; Cruz, Paula (2008), *Cerco(m)navegando*. Porto: Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco. Depósito legal n.º 278448/08.

Dado que *O Aquário* é um conto sobre a temática do preconceito e da sua superação pela entreajuda, sugere-se a leitura do conto «Meninos de todas as cores», de Luísa Ducla Soares, incluído no seu livro *O Meio Galo* (Edições ASA), e uma eventual exploração comparativa dos dois contos.

Os dois corvos

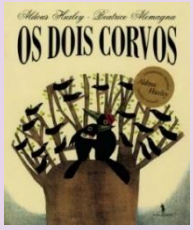
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Vocabulário da história

1 **Regista** as palavras mais interessantes que encontraste ao longo da história, ***Os dois corvos.***

Exploramos a história

Personagens – Quem entra na história?

1 Quem são as personagens que entram nesta história?

-

2 **Organiza** as personagens em principais e secundárias, completando o quadro seguinte.

(As personagens principais são as que têm um papel mais importante e as personagens secundárias são as que têm um papel pouco relevante).

Personagens Principais	Personagens Secundárias
•	•
•	•

3 **Descreve** a seguinte *personagem*. **Escreve** uma chuva de palavras que a caracterize.

4 **Desenha** cada uma das personagens e **preenche** a tabela correspondente a cada uma.

Nome	
Espécie animal	
Morada	
Ocupação	
Papel na história	

Nome	
Espécie animal	
Morada	
Ocupação	
Papel na história	

Nome	
Espécie animal	
Morada	
Ocupação	
Papel na história	

Nome	
Espécie animal	
Morada	
Ocupação	
Papel na história	

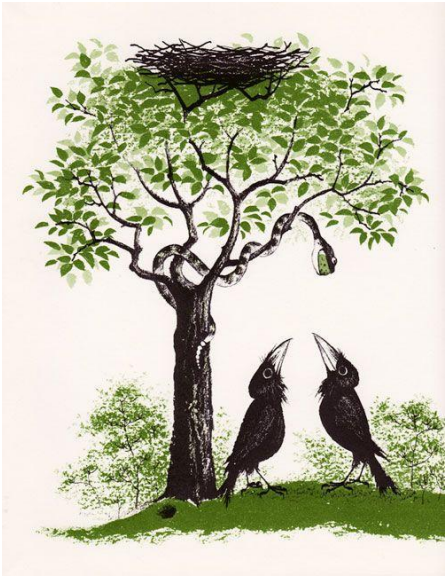
Espaço / local

Onde se passa a história?

1 **Identifica** os locais onde se passa a história:

-

2 **Escreve** palavras que caracterizem um dos locais onde se passa a história.



-
-
-
-
-
-
-
-
-

3 **Descreve** o local que escolheste, usando as palavras que escolheste anteriormente para o caracterizar.

-

4 Com a orientação dos aspetos físicos que identificaste, **desenha** o espaço. da história.

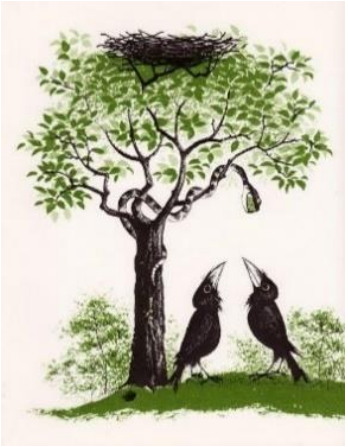
Espaço / tempo

Quando se passa a história?

1 Ao leres o livro, conseguiste perceber quando se passa a história? Porquê?

•

2 O que nos poderá ajudar a identificar o tempo desta história? (**Assinala** com X a opção correta.

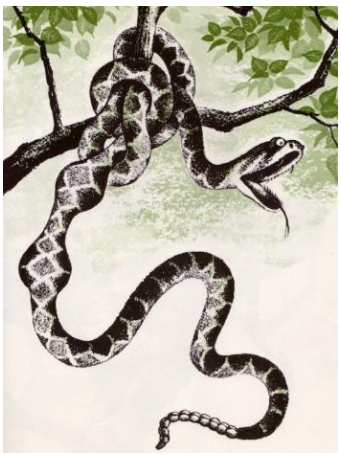
	**A estação do ano.**	
	As ilustrações.	
	A época em que se passa a história.	

Ação

O que acontece na história?

Assim começa a história…

1 **Assinala** com um X a fórmula inicial da história.



No cimo de uma árvore…	
Há muito tempo…	
Era uma vez…	
Tudo começou…	

Surge um problema, uma complicação…

2 Que situação deu início à história? **Assinala** com um X a opção correta.

A cobra cascavel punha ovos no ninho.	
A cobra cascavel comia os ovos do ninho.	
A cobra cascavel espreitava os ovos do ninho.	
A cobra cascavel tomava conta dos ovos do ninho.	

3 A senhora Corvo ainda não se tinha apercebido da razão do desaparecimento dos seus ovos. Porquê?

-

4 Depois de terem descoberto que tinha sido uma cobra a roubar-lhes os ovos, porque decidiu o Senhor Corvo ir ter com o Velho Mocho e não com outro animal?

-

É preciso tomar uma decisão para resolver o problema.

5 O Velho Mocho decidiu ajudar. Como? Seguindo o exemplo, **legenda** cada uma das sequências da preparação do seu plano e **ilustra** cada uma delas.

Apanhou uma mão-cheia de lama.

Moldou-a em forma de um ovo.

«Enquanto cantarolava…

Não consigo voar – por asas não ter
Não consigo correr – por pernas não ter
Mas posso bem rastejar até onde
Está o corvo negro a cantar
E comer-lhes os ovos às pintas ha ha
Comer-lhes os ovos às pintas.»

6 … a cobra cascavel decidiu comer os ovos, sem saber que seriam falsos. Terá ficado bem? **Conta** o que lhe aconteceu.

-

E assim termina a história

7 O que aconteceu à cobra? Será que o casal de corvos conseguiu, finalmente, ter filhotes? **Ilustra** a conclusão da história e **legenda-a.**

-

Sobre a história

8 Achas que esta história é real ou imaginada pelo autor? **Justifica** a tua resposta.

•

9 Recomendavas a um amigo que lesse esta história? Porquê?

•

Questões de compreensão

1 Quem é a primeira personagem a aparecer na história?	**2** Como começa a história?
3 O que surpreende a Senhora Corvo?	**4** Fala das emoções que a Senhora Corvo sentiu ao ver a cobra.
5 Quando o Senhor Corvo chegou do seu trabalho, o que perguntou à sua esposa?	**6** O que respondeu a Senhora Corvo?
7 Como decidiu a Senhora Corvo lidar com o problema? O Senhor Corvo gostou da ideia?	**8** Que decisão tomou o Senhor Corvo para resolver o problema?

9 O que decidiu fazer o Velho Mocho para resolver o problema do Senhor Corvo?	**10** O que achas da ideia do Velho Mocho?
11 Como é que acaba a história?	**12** Qual foi, para ti, a parte mais importante da história? Porquê?
13 Como é que a história te fez sentir e porquê?	**14** Aprendeste alguma coisa com esta história que possas usar na tua própria vida?
15 Por que achas que o autor escolheu escrever esta história? (Por exemplo, para informar, entreter, persuadir, etc.?)	

Aos Professores

Apresenta-se uma sequência didática e o respetivo percurso cronológico.

Sequência de atividades

A sequência didática seguirá o subsequente percurso cronológico:

Leitura e Compreensão Leitora

1.ª Fase – Pré-leitura;

2.ª Fase – Leitura;

3.ª Fase – Pós-Leitura - Compreensão Leitora;

4.ª Fase – Compreensão Leitora – Mapeamento da história.

Desenvolvimento da sequência de atividades

1.ª Sessão – Leitura e Compreensão Leitora

1.ª Fase: **Pré-Leitura**

1. Apresentação da sequência didática:

a) Introdução da sequência didática a partir de um diálogo de motivação e incentivo à realização da proposta.

b) Organização da turma em pequenos grupos: a pares ou em grupos de três.

c) Contextualização da tarefa de leitura.

Livro

1. Apresentar a capa e a contracapa do livro, e leitura da sinopse.
   i. Relembrar: Capa - É considerada o cartão de visita de um livro, pois, além de protegê-lo, é uma forma de despertar a atenção dos leitores. Nela encontramos o título da obra, nome do autor e a editora.
   ii. Relembrar: Contracapa - É a parte de trás do livro, onde consta a sua sinopse, dando-nos a conhecer o que trata a obra.
   iii. O professor lê a sinopse em voz alta para a turma.

2. Abrir a discussão sobre o mesmo:
   i. Sobre o que acham que fala este livro?
   ii. Quem é o autor e/ou ilustrador?

· Que tipo de livro será este? *(se os alunos não respondem, o professor deve dar pistas… um livro informativo? uma história?…)*

.

2.ª Fase: **Leitura**

1. Distribuir, por grupos de 2/3 alunos, um exemplar do livro ***Os dois corvos***.
2. Permitir que estes façam a leitura silenciosa do livro (15-20 min.)
3. Após a sua leitura, é pedido que esta se faça em grande grupo, para que cada aluno possa ler uma página ou um parágrafo, por exemplo. (15-20 min.)
4. O professor deve apoiar, corrigindo os erros na leitura em voz alta, incentivando e elogiando o desempenho; no caso dos desempenhos mais fracos - leitura lenta, hesitante, com alguns erros -, o elogio faz-se salientando os progressos do aluno.

3.ª Fase: **Pós-Leitura**

1. Distribuir um conjunto de cartões, por cada um dos grupos, que permitirão compreender/explorar, oralmente, os seguintes tópicos: (15 min.)

   a) **Automonitorização e autocorreção** – Questões de Compreensão

   Promover a análise do texto, em pequeno grupo; incentivar a discussão de conhecimentos, de ideias e orientar a procura de informação que ajude a compreender as partes do texto mais difíceis.

   Professor: *Há alguma parte da história que não compreenderam? Se sim, que partes da história não perceberam?*

   Professor: *Releiam o que não compreenderam.* (O professor pode modelar, apresentar um exemplo, relendo uma das partes do texto que os alunos identificaram como difícil.)

   1. *Há palavras que não conhecem? Quais? Será que alguém sabe o que significam? Conseguimos descobrir o que significam a partir do texto?* (O professor pode dar um exemplo, identificando palavras potencialmente difíceis).
   2. *Há frases difíceis? Quais?* (O professor pode modelar relendo frases mais complexas e analisando-as.)

   b) **Estrutura da história** – Questões de Compreensão

   Dividir o texto em partes que correspondam à sequência das perguntas.

   Professor: *Agora que já leram o texto, vamos voltar ao início. Nos cartões que vos dei, têm um conjunto de perguntas que nos ajudam a procurar o que é importante e a analisar a história para a conseguirmos entender*.

Professor: *Releiam o texto até à página que inclui* **"E deslizou pela árvore abaixo para dentro do buraco."** *e tentem responder às perguntas 1., 2., 3. e 4.*

Cada aluno retira um cartão do baralho, seguindo a sua ordem, lê a questão e tenta responder-lhe dentro do seu grupo, que lhe dará um *feedback* sobre a resposta dada.

As respostas podem ser discutidas em grande grupo.

1. *Quem é a primeira personagem a aparecer na história?*
2. *Como começa a história?*
3. *O que surpreende a Senhora Corvo?*
4. *Fala das emoções que a Senhora Corvo sentiu ao ver a cobra.*

Retomar a leitura.

Professor: *Vamos voltar a ler a história até à página que inclui* **"As ideias dele são sempre boas."** *e tentem responder às perguntas 5., 6., 7. e 8.*

5. *Quando o Senhor Corvo chegou do trabalho, o que perguntou à sua esposa?*
6. *O que respondeu a Senhora Corvo?*
7. *Como decidiu a Senhora Corvo lidar com o problema? O Senhor Corvo gostou da ideia?*
8. *Que decisão tomou o Senhor Corvo para resolver o problema?*

Retomar a leitura.

Professor: *Vamos voltar a ler a história até à página que inclui* **"… onde tinha encontro marcado com um amigo para irem à caça."** *e tentem responder às perguntas 9. e 10.*

9. *O que decidiu fazer o Velho Mocho para resolver o problema do Senhor Corvo?*
10. *O que achas da ideia do Velho Mocho?*

Retomar a leitura.

Professor: *Vamos voltar a ler a história, agora* ***até ao fim****.*

11. *Como é que acaba a história?*

c) **Resumindo** – Questões de Compreensão

12. *Para ti, qual foi a parte mais importante da história? Porquê?*

d) **Fazer Ligações** – Questões de Compreensão

13. *Como é que a história te fez sentir e porquê?*
14. *Aprendeste alguma coisa com esta história que possas usar na tua própria vida?*

e) **Propósito do autor** – Questões de Compreensão

15. *Por que achas que o autor escolheu escrever esta história? (Por exemplo, para informar, entreter, persuadir, etc.?)*

2. Após a leitura de cada questão e exploração/ diálogo / discussão em pequenos grupos, estas serão discutidas em grande grupo, dando os restantes colegas e o professor o seu *feedback*.

4.ª Fase: **Pós-Leitura – Mapeamento da história**

1. Após a exploração da compreensão leitora, em grupo, faz-se uma listagem de palavras da história que consideram mais importantes/interessantes.

2. Exploração da história, para seleção e recolha dos seus elementos principais, quanto a:

a) *Personagens*

i. Descrição das personagens da história, através de uma chuva de ideias e da sua caracterização.

b) *Espaço / Local*

i. Identificação dos diferentes locais onde se passa a história;

ii. Seleção de um dos locais.

1. Chuva de ideias.
2. Ilustração.

c) *Espaço / Tempo*

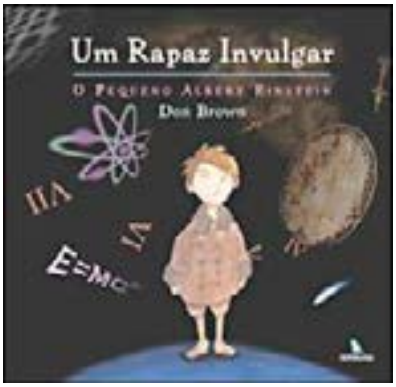
i. Identificação do espaço/tempo da história.

d) *Ação*

i. Identificação dos momentos principais da história.

1. Problema que originou a história;
2. Diferentes momentos que levaram a mudanças na história;
3. Ações que levaram ao desenlace da história.

3. Nesta fase, o trabalho poderá ser explorado a pares, em grupos de três ou em grande grupo, sendo corrigido e avaliado na altura.



Um rapaz Invulgar- O pequeno Albert Einstein

Um rapaz invulgar – 3.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

1 **Usa** o dicionário e **transcreve** os sinónimos das seguintes palavras:

dilatada	
balbuciar	
papaguear	
fenomenal	
burburinho	

2 Quem são as personagens da história?

_____

_____

_____

3 **Assinala** com V as afirmações verdadeiras e que justificam a afirmação "*Albert Einstein era um rapaz invulgar".*

Albert era muito carinhoso com a sua irmã Maja.	
A bússola que recebeu de presente não o entusiasmou.	
Aos quatro anos de idade passeava sozinho pelas ruas de Munique.	
Na escola, Albert adorava jogar à bola com os seus colegas.	
As paradas militares perturbavam o jovem Albert.	
O jovem Albert ficava fascinado com a geometria: formas, linhas, pontos e ângulos.	
"Como será viajar num raio de luz?" era uma das perguntas que Albert fazia a si próprio.	

4 **Transcreve** excertos que indiquem:

o dia do nascimento de Albert

um presente que recebeu do pai

o seu fascínio pela matemática

o seu primeiro emprego

as suas descobertas

5 Albert Einstein viveu em várias cidades. **Indica** o nome das cidades que são mencionadas na história.

_____

_____

6 **Assinala** as afirmações incorretas sobre o desempenho escolar do jovem Albert Einstein.

Albert não gostava muito de grego e latim.	
A matemática era a sua disciplina favorita.	
A geometria fascinava-o.	
Albert era um aluno adorado pelos professores.	
Tocar violino era um exercício ao seu gosto.	

7 Com as palavras abaixo indicadas, **completa** o texto seguinte.

geometria / estrelas / trabalho / matemática / invulgar / constelações

bússolas / famoso /crueldade / obstinado/ emprego / descobertas

tempo / fascínio / perguntas / fúria / problemas

Em 1879, em Ulm, na Alemanha, nasceu um bebé chamado Albert Einstein. Muito cedo, a família constatou que Albert era _____. A irmã Maja foi vítima da sua _____ e _____.

Albert era _____ por castelos de cartas, relógios e _____.

Na escola, a sua disciplina preferida era a _____ e, quando os professores lhe faziam _____, demorava algum _____ a responder. Aos doze anos, com a ajuda de Max Talmud, descobriu o _____ pela _____ e dedicou-se a estudar matemática, passando muito tempo a resolver _____ matemáticos.

Terminados os estudos, o seu primeiro _____ foi como Perito de Classe III no Registo de Patentes. Casou-se e foi pai. Enquanto passeava o filho, observava as _____ formando figuras, a que chamamos _____, e continuava a pensar sobre o tempo e o espaço. Fez grandes_____, a maior ficou conhecida como a Teoria da Relatividade. Ficou _____ e, como reconhecimento pelo seu _____, foi-lhe atribuído o Prémio Nobel.

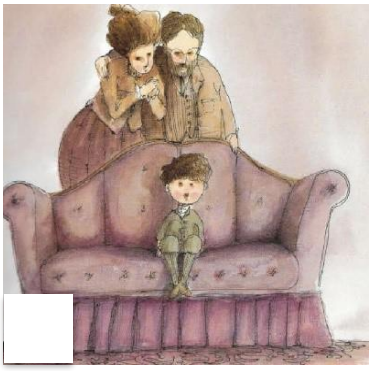
"(…) *o pequeno Albert, agora com 4 anos, passeie pelas ruas sozinho*."

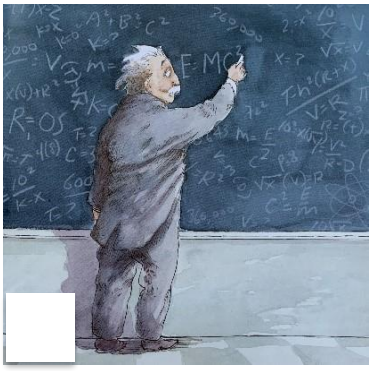
8 Qual era a intenção dos pais ao permitirem que Albert passeasse sozinho pelas ruas de Munique?

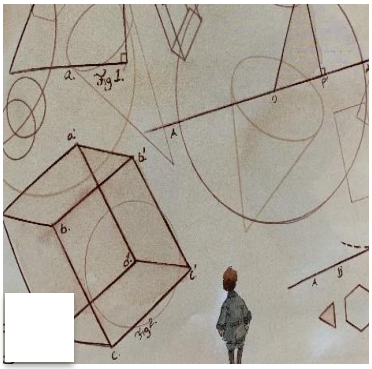
9 **Assinala** com X a opção que completa cada uma das frases seguintes de forma correta.

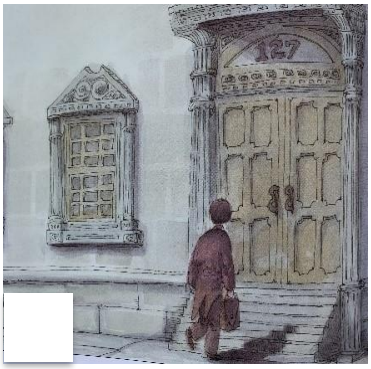
Albert Einstein descobriu que a luz …	
é feita de pedacinhos de luar.	
é feita de pedacinhos de energia a que chamamos fotões.	
é feita de raios de sol.	
Ganhar o Prémio Nobel significa…	
ser famoso e muito rico.	
ser generoso.	
ser reconhecido pelas suas descobertas notáveis, que contribuem para o bem da humanidade.	
Albert Einstein não necessitava de nenhum professor que o obrigasse a tocar violino, porque…	
acreditava que bastava gostar para o fazer.	
os pais obrigavam-no a tocar violino.	
tinha o hábito ensaiar, todos os dias, com a irmã.	

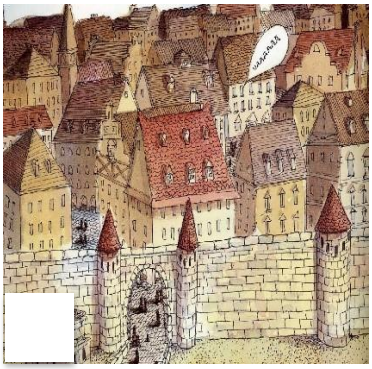
10 **Numera**, de 1 a 9, as imagens de acordo com os vários acontecimentos que ocorrem nesta história.











"(…) o seu génio matemático voava tão alto que eu deixei de ser capaz de o acompanhar"

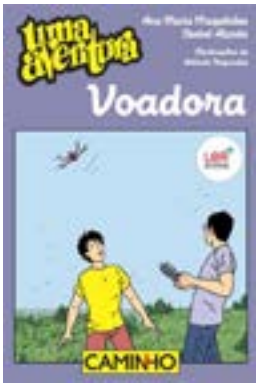
11 O que faz de Albert Einstein um génio?

_____

_____

_____

_____



Uma aventura voadora

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

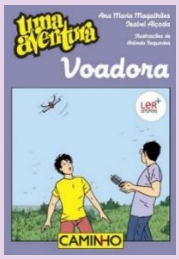
Título: _____

Autor: _____

_____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

Capítulo 1 - O Centauro

1 **Assinala** com X as frases que indicam acontecimentos do Capítulo 1.

As gémeas reúnem-se com o grupo de amigos numa festa de batizado.	
Teresa e Luísa estão com fome e vão à cozinha pedir bolachas.	
As gémeas vão com os pais a uma quinta para uma festa de batizado.	
A casa da quinta é feia e assustadora.	
O padrinho da criança que se batizava chega atrasado e a cavalo.	

2 **Assinala** com X as frases que completam o resumo do que se passou neste Capítulo.

As gémeas Teresa e Luísa foram com os pais a um batizado numa quinta. Conhecem o padrinho, Zé Vicente, acham-no bem giro, mas desconfiam dele porque …

o veem a olhar repetidamente para um relógio antigo que está em cima de uma mesa.	
o ouvem a falar ao telefone e lhes parece que se prepara para roubar um quadro muito valioso.	
o veem entrar num quarto da casa e começar a remexer nas gavetas de uma cómoda.	
o ouvem a falar ao telefone sobre o helicóptero que os donos da casa têm guardado num estábulo.	

B

Capítulo 2 - Códigos secretos

1 **Assinala** com X as frases que indicam acontecimentos do Capítulo 2.

Um dos empregados que servia as bebidas atira ao chão a joia de uma senhora e empurra-a para baixo de uma mesa.	
Os convidados da festa pedem para tocarem músicas muito alto e vão dançar aos pulos, todos contentes.	
As gémeas apanham um papel com uma mensagem em código, mas não o mostram aos pais, nem aos outros convidados.	
As gémeas apanham um papel com uma mensagem em código e leem-no em voz alta para todos ouvirem.	

2 **Assinala** com X as frases que completam o resumo do que se passou neste Capítulo.

No batizado, as gémeas veem Zé Vicente a falar com um dos empregados. Suspeitam que são cúmplices e se prepararam para roubar um quadro. Fotografam os dois com o telemóvel e fotografam também um papel com uma mensagem em código que o empregado deixou cair. Em seguida …

resolvem chamar a polícia e vão para o jardim.	
procuram a dona da casa para a alertar.	
mostram as fotografias ao Zé Vicente e discutem o assunto.	
enviam as fotografias ao Pedro e telefonam-lhe.	

C

Capítulo 3 - Pedro em ação

1 **Assinala** com X as frases que indicam o que não aconteceu no Capítulo 2.

As gémeas saem da festa de batizado a correr em direção ao rio.	
As gémeas telefonam ao João e ao Chico e desafiam-nos a aparecer.	
Pedro fica sem bateria no telemóvel e não consegue dizer tudo o que queria.	
Zé Vicente explica às gémeas o que estava previsto para os festejos.	

2 **Assinala** com X as frases que indicam os argumentos que Zé Vicente apresenta para poder convidar Pedro para a festa de batizado.

Diz que é o dono da quinta e convida quem quiser.	
Diz que, por ser padrinho, tem esse direito.	
Diz que foi ele quem ofereceu o almoço.	
Diz que a quinta é de uns primos e que não há problema.	

D

Capítulo 4 - O drone e o casarão

1 **Assinala** com X quem chega à quinta da Graça ao anoitecer.

As gémeas.		Pedro.	
Chico.		João e Faial.	

2 **Escreve** números para ordenar as frases que devem entrar num resumo do Capítulo 4.

Pedro chega já de noite e leva uma novidade: um drone para filmar a festa.	
A casa é muito grande e bonita.	
Vão para casa de Zé Vicente.	
Assustam-se porque ouvem ruídos estranhos.	

E

Capítulo 5 - Quem está aí?

1 **Assinala** com X o que acontece neste capítulo e surpreende o grupo.

Roubam um quadro na quinta do batizado.	
Alguém deixa na cozinha uns bolos deliciosos.	
Chico e João aparecem de noite com os cães.	
Está uma escada de corda pendurada na janela da cozinha.	

2 **Escreve** números para ordenar as frases que devem entrar num resumo do Capítulo 5.

À noite, tentam decifrar a mensagem que as gémeas tinham fotografado, mas é muito difícil.	
Os amigos João e Chico vão lá ter com os cães. Todos juntos, na cozinha, descobrem uma corda pendurada na janela, que só podia ter sido atada por alguém que quisesse entrar por ali.	
Zé Vicente diz-lhes que, na quinta do batizado, roubaram um quadro muito valioso. Avisa que tem de deixá-los sozinhos porque precisa de ir ter com a equipa que está a preparar os festejos.	
Pedro ainda decifra umas linhas da mensagem, mas acaba por adormecer de cansaço. Acordam sobressaltados com novos ruídos.	

F

Capítulo 6 - **A lógica dos códigos secretos**

1 Neste capítulo, o grupo verifica que a casa de Zé Vicente foi assaltada. **Assinala** com X o que foi roubado.

Um quadro que estava na casa de jantar.	
Umas joias da mãe de Zé Vicente.	
Uma colcha bordada com fio de ouro.	
Uma colcha de seda bordada a prata.	

2 **Assinala** com X a solução que Pedro encontrou para decifrar as mensagens que estavam em código.

Descobriu que duas das mensagens em código indicavam os roubos que aconteceram porque, juntando vogais nos espaços em falta, se obtinham os locais e os objetos roubados.	
Descobriu que, aquecendo a folha de papel, a tinta invisível ficava castanha e permitia ler as letras que faltavam.	
Encontrou um papel com a solução do código secreto que fora usado para escrever as mensagens no cofre que Zé Vicente tinha no escritório.	
Cada um dos elementos do grupo foi dando palpites e todos juntos conseguiram, a pouco e pouco, acertar no código e decifrar os enigmas.	

G

Capítulo 7 - **Pancadaria na falcoaria**

1 A primeira frase do capítulo inclui a expressão pôs-lhes "**asas nos pés**". **Assinala** com X as expressões que têm significado equivalente.

Deu-lhes corda aos sapatos.	
Acelerou-lhes a marcha.	
Fê-los avançar numa correria.	
Pô-los a saltitar.	

2 **Escreve** números para ordenar os acontecimentos do Capítulo 5.

A tentativa de roubo do falcão de ouro.	
A cena de pancadaria.	
A chegada da polícia.	
A chegada do grupo à falcoaria.	

H

Capítulo 8 - **Há quem tenha duas caras**

1 **Assinala** com X os três locais onde se passa o capítulo 8.

Na esquadra, na rua e num café.	
Na falcoaria, na casa da borboleta e na quinta da Graça.	
Na falcoaria, num café e na casa alugada por Norberto.	
Num restaurante, na falcoaria e na casa alugada por Norberto.	

2 **Assinala** com X as frases que descrevem o tipo de relação de Norberto com os elementos da sua quadrilha.

Amigável, mas firme.		Autoritária, mas delicada.	
Azeda e autoritária.		Exigente e bruta.	

I

Capítulo 9 - **Escaroupim e Rachid**

1 Entre as frases do texto que se transcrevem, **assinala** com X as que as autoras incluíram para descrever o Escaroupim.

"Um sítio à beira-rio onde os barcos podem atracar."	
#Junto à margem do rio, árvores gigantes enquadravam um largo amplo e soalheiro."	
"Era um dos locais onde desembarcava a família real."	
"Uma ilha oblonga coberta de vegetação tão cerrada que não deixava à mostra um centímetro de terra."	

2 **Assinala** com X os objetos que estão incluídos nas tendas do príncipe Rachid.

Cortinas de renda e sofás de veludo.	
Almofadões de penas e mesas baixinhas.	
Jarros de prata e copos de cristal.	
Tapetes e candeeiros em forma de lanterna.	

J

Capítulo 10 - **Em busca da luva de cabedal**

1 **Assinala** com X as frases que indicam o que os rapazes fizeram quando chegaram à falcoaria.

Pedro foi ver o museu da falcoaria.	
João acompanhou a comitiva do príncipe Rachid.	
Chico foi ao bar beber um sumo de laranja.	
Chico foi ver o edifício onde as aves dormem.	

2 **Assinala** com X os argumentos de Aline para convencer o falcoeiro a emprestar-lhe uma luva de cabedal.

Disse-lhe que queria experimentar a sensação de ter um falcão no braço.	
Garantiu que tinha muita experiência com aves de rapina e queria participar no concurso.	
Disse-lhe que queria experimentar a sensação de enfiar uma luva para realizar um sonho antigo.	
Disse-lhe que queria tirar uma fotografia para enviar ao namorado.	

K

Capítulo 11 - O copo azul

1 **Assinala** com X as palavras que indicam a forma como decorreu o concurso de falcões.

Grande sucesso, apesar de ter chuviscado.	
Um êxito, apesar do calor sufocante.	
O tempo ajudou e a assistência adorou.	
O voo dos falcões foi perturbado pelas conversas do público.	

2 **Assinala** com X quais foram as mentiras que Aline disse para convencer o príncipe Rachid a contratá-la para substituir a ama de Omar.

Tinha três filhos e sabia tratar de crianças.	
Tinha um diploma de educadora de infância.	
Já tinha sido *babysitter* das princesas de Espanha.	
Tinha perdido o emprego e precisava de trabalho.	

L

Capítulo 12 - Todos fazem planos

1 **Assinala** com X a resposta certa.

Todas as ações deste capítulo se passam...

durante três dias.		numa noite e na manhã seguinte.	
em duas noites.		durante uma tarde.	

2 **Escreve** números para ordenar as frases que devem entrar num resumo do Capítulo 12.

João, que desconfia de Aline, mantém-se em contacto com Omar através do telemóvel e vai jogar à bola com rapazes da terra.	
Norberto ordena a Aline que convença Omar a visitar todas as tendas, para localizar o gerifalto e estabelecer boas relações com o tratador.	
No dia seguinte, Zé Vicente contrata as gémeas para figurantes do desfile histórico.	
Pedro e Chico resolvem fazer filmagens com o drone.	

M

Capítulo 13 - O cortejo real

1 **Assinala** com X por que motivos os preparativos do cortejo foram uma grande paródia.

Os figurantes contaram muitas anedotas.	
Os figurantes tiveram que se mascarar.	
Os figurantes tiveram que usar cabeleiras postiças.	
Uma das cabeleiras estava cheia de piolhos.	

2 As gémeas julgaram reconhecer o figurante vestido de Marquês de Pombal.

Assinala com X os traços do figurante que lhes pareceram iguais aos que tinham notado no suspeito e os traços que lhes pareceram diferentes.

	Iguais	Diferentes
A maneira de andar		
A boca		
As sobrancelhas		
O bigode		

N

Capítulo 14 - **Aline prepara o crime**

1 Logo que as gémeas chegaram ao banquete, procuraram comunicar as suas desconfianças aos amigos.

Escreve os números, de 1 a 4, para indicar a ordem pela qual viram os amigos com quem tanto queriam falar.

Pedro e Chico	
João	
Zé Vicente	
O príncipe Rachid	

2 **Assinala** com X como conseguiu Aline que o falcoeiro do príncipe bebesse o pó que o pôs a dormir.

Bebeu primeiro e disse que nunca tinha bebido um sumo tão bom.	
Convidou o falcoeiro a beber com ela para fazerem um brinde.	
Ofereceu-lhe amêndoas salgadas para ele ficar com sede.	
Elogiou muito o falcão gerifalto e a arte da falcoaria.	

O

Capítulo 15 - **Duplo rapto**

1 Como conseguiu Omar não adormecer com a bebida que Aline lhe preparou?

Distraiu-a para se livrar do sumo.	
Atirou o copo ao chão para a contrariar.	
Deitou a bebida num vaso, sem ela ver.	
Bebeu de um copo que não tinha pós.	

2 Como procedeu João para enviar uma mensagem aos amigos sem que os bandidos descobrissem que ele tinha um telemóvel?

Enviou a mensagem sem retirar o telemóvel do bolso.	
Arranjou um pretexto para ir atrás de uma árvore mandar a mensagem.	
Mandou a mensagem e escondeu o telemóvel nas ervas.	
Mandou a mensagem e atirou o telemóvel ao rio.	

P

Capítulo 16 - **Sequestrados no mouchão**

1 **Numera** os locais para indicar a ordem pela qual vão surgindo neste capítulo.

Junto ao ancoradouro do Escaroupim.	
No recinto do banquete em Salvaterra de Magos.	
Na estrada que liga Salvaterra ao Escaroupim.	
Num dos mouchões do rio Tejo.	

2 Qual foi a ideia do Pedro para descobrir em que mouchão estaria o amigo?

Enfiarem-se num barco a remos.	
Chamá-lo em altos berros.	
Usar o drone para captar sinais de luz.	
Confiar na orientação do faro dos cães.	

Q

Capítulo 17 - **Tentativa de fuga**

1 Por que motivo um dos bandidos, o Joel, resolveu fugir?

Porque ouviu as sirenes da polícia.	
Porque não concordava com raptos nem com mortes.	
Porque conseguiu apoderar-se do pássaro de ouro.	
Porque se apercebeu da chegada do grupo.	

2 Como se pode classificar o caráter do príncipe Omar?

Medroso e dependente.		Inteligente e rápido a reagir.	
Corajoso e autónomo.		Inteligente e cauteloso.	

R

Capítulo 18 - **Reviravolta**

1 **Assinala** com X as peripécias que permitiram a grande reviravolta.

O grupo está todo no mouchão.	
O Chico apodera-se da arma do bandido.	
Inácio vira-se contra Aline.	
Faial ataca Aline.	

2 **Assinala** com X os meios de transporte usados para localizar e capturar os bandidos em fuga.

Helicóptero e lanchas da polícia.	
Trator e cavalos.	
Camioneta de transporte de gado.	
Avião ultraleve e barcos a remos.	

Aos Professores

Dado que ***Uma Aventura Voadora*** tem 18 capítulos, se o (a) docente assim o entender, pode realizar a atividade ao longo de 9 aulas ou sessões. Caso seja necessário ocupar menos tempo letivo, pode dar início ao trabalho durante duas ou três aulas, depois resumir em voz alta alguns dos capítulos e retomar a leitura, incluindo sempre a leitura em voz alta dos capítulos finais. Não se aconselha que as atividades sejam remetidas para trabalho de casa, pois beneficiarão sobretudo os alunos que já são leitores.

As propostas de leitura foram concebidas de modo a direcionar os alunos para a identificação dos acontecimentos e das informações dos textos de cada capítulo e incluem exemplificações de seleção dos elementos essenciais e de sínteses corretas, por se considerar que o contacto com modelos é muito útil para aprenderem a fazer resumos. Podem usar-se todas ou só algumas perguntas. Pode também usar-se algumas das perguntas sem as alternativas de escolha múltipla, para os alunos elaborarem a resposta.

Antes da leitura, pode ser projetado um vídeo de apresentação do livro disponível em https://www.youtube.com/watch?v=1tGK3Hvb0IU.

Seis histórisa às avessas

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

A Índice

1 O livro contém seis histórias independentes. **Consulta** o índice, **escreve** o título de cada história e o número da página em que começa.

Título	Pág.

B O Monstro

1 **Rodeia** a azul a personagem principal e a laranja as personagens secundárias.

pescadores	professora	diretor do Zoo	veterinário
motorista	peixes	capitão do barco	monstro
cozinheiro	macaco	Presidente da República	mágico

2 **Transcreve** do texto as características do monstro.

_____

_____

_____

3 Pensando nas características deste bicho estranho, **inventa** um nome para ele e **explica** a razão da tua escolha.

_____

_____

_____

4 **Ordena** os acontecimentos, de acordo com o decorrer da história, com os números de 1 a 6.

Ele arrancou o tampão da gasolina e colocou a tromba no depósito.	
O monstro engoliu toda a maré negra que existia no mar.	
O bicho ficou preso nas malhas de uma rede.	
O Presidente da República decidiu que o monstro deveria ser morto.	
A Lisnave contratou o monstro para limpar os petroleiros.	
A direção do Jardim Zoológico queria vendê-lo.	

5 **Associa** os acontecimentos aos locais onde se realizam.

A		B
O monstro foi capturado.	•	• Jardim Zoológico
O petroleiro afundou-se.	•	• carro
Bebeu a gasolina do depósito.	•	• mar
Vivia com os outros animais.	•	• baía de Cascais

6 **Completa** as frases com palavras do texto.

"- Mas que estranho monstro!" - disseram os_____, o _____

_____ e o _____.

O _____levou-o numa viagem de carro.

Os _____riam e batiam palmas ao ver o monstro a chupar a _____, mas o _____barafustou.

O Monstro começou por beber 3 _____de gasolina por dia, no mês seguinte bebia 3 _____de gasolina e no ano seguinte bebia 3_____de gasolina por dia.

Lê a seguinte decisão do Presidente da República:
"- Um monstro destes é uma ruína para o país, tem de se matar a bem da nação."

7 **Justifica** esta decisão.

_____

_____

_____

8 **Transcreve** do texto a frase que demonstra que o Presidente da República alterou a sua decisão.

_____

_____

_____

9 Na tua opinião, **qual foi o motivo** da mudança de atitude do Presidente?

_____

_____

_____

10 **Faz** uma pequena **pesquisa** e **explica** o que é uma maré negra.

O planeta Terra enfrenta muitas situações de poluição.

11 Imagina um monstro especial que acaba com a poluição do ar, dos rios ou sonora. **Escreve** um texto onde **apresentes** e **descrevas** o teu monstro. Ficam aqui algumas sugestões para planificares o teu texto.

Nome	
Alimentação	
Tipo de poluição de que se ocupa	
Características	
Como é recebido pelos humanos	

C O reino dos mandriões

1 **Assinala** com X a opção que completa cada uma das frases, de acordo com a história.

O reino dos Mandriões era governado…	
pelo príncipe Não-faz-nada.	
pelo velho sábio mandrião.	
por um gordo sultão.	
O sábio deveria ensinar o príncipe a…	
comer figos.	
reconhecer os malefícios do trabalho e as virtudes da preguiça.	
ser um rei dedicado ao seu reino.	

O príncipe acabou por…	
tornar-se num rei muito bom para todos.	
ser tão mandrião como o seu pai.	
morrer de fome por preguiça.	
As crianças tornaram o Reino dos Mandriões no…	
País dos Trabalhadores.	
País das Crianças Preguiçosas.	
País das Crianças do Contra.	

"Como, por amor ao filho, o sultão se dispunha a qualquer sacrifício, decidiu-se a fazer com ele a primeira viagem da sua vida."

2 Esta viagem era um sacrifício. **Porquê**?

_____

_____

_____

3 **Associa** o nome das personagens às afirmações que fizeram ao longo da história.

Personagens	Afirmação
	- Nós não queremos morrer.
	- Eu vou-me deixar morrer no trono.
	- Nós, no jardim, entre as flores.
	- Até merecia uma estátua pela sua mandriice.
	- Só me consola saber que não morreu cansado.
	- Nós morremos na cama, é mais cómodo.
	- Nós, com a garrafa de vinho na boca.
	- Nós, nos braços das nossas apaixonadas.

4 Se vivesses neste Reino, qual a personagem que gostavas de ser? **Porquê?**

A história termina com uma pergunta. "Quem vai hoje descobrir onde era o Reino dos Mandriões?"

5 Como responderias a esta pergunta? **Porquê?**

6 **Dá a tua opinião**, oralmente sobre esta história. Podes referir: as partes preferidas, a tua opinião sobre a atitude do príncipe, o que achaste deste reino invulgar, da atitude das crianças, se gostaste do final da história…

7 **Escolhe** a opção que mais te agradar **para escreveres** um texto. Se precisares de ajuda, usa as sugestões propostas para planificares o teu texto.

Opção A

Imagina que o príncipe engolia o figo que lhe caiu na boca. Inventa outro final para a história.

Opção B

Faz o resumo do texto, mas atenção: troca os mandriões por trabalhadores e faz todas as alterações que forem necessárias.

Título do texto	
O que irá acontecer	
Final da história	

D

Uma aventura no tempo

1 Que aventura fantástica viveu o menino da história?

_____

_____

_____

2 A história passa-se em vários locais da cidade de Lisboa. Escreve o nome de 3 deles.

_____

_____

_____

3 **Ordena** as afirmações de 1 a 6, de acordo com a sequência do texto.

O menino e o seu cão foram para o futuro na máquina do tempo.	
No passado, sentiram o grande terramoto de 1755.	
Na serra de Monsanto, o narrador viu um cavaleiro e um astronauta.	
O menino ouviu na televisão a notícia do homem que pensava que era cavaleiro.	
Viajaram para o passado porque procuravam comida.	
Na cidade de cristal viviam pequenos robôs.	

4 Qual era a missão do cavaleiro?

_____

_____

_____

5 Conseguiu realizar o seu desejo? **Porquê?**

_____

_____

_____

6 **Assinala** nesta sopa de letras os nomes de personagens importantes da História de Portugal que encontras no texto e **regista-os**.

A	I	R	P	A	U	L	O	M
F	C	P	O	L	H	M	V	A
O	O	I	M	A	C	O	V	R
N	V	O	B	I	L	N	E	Q
S	U	M	A	R	T	I	M	U
O	O	L	L	I	V	Z	O	Ê
H	E	N	R	I	Q	U	E	S

a)

b)

c)

7 **Transcreve** do texto as características do cavaleiro, do astronauta e da máquina do tempo.

_____

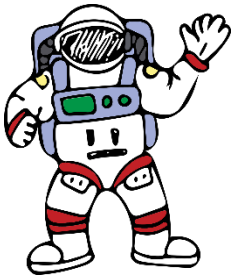
_____

_____

_____

_____

_____



_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____
_____
_____
_____
_____
_____

8 O futuro trouxe grandes surpresas. **Liga** as palavras da coluna A às expressões mais adequadas da coluna B.

A	B
	• As casas eram transparentes.
	• Não havia humanos.
Vantagens •	• A energia era inesgotável.
	• Não dormiam.
	• Não precisavam de estudar.
Desvantagens •	• Estava tudo programado.
	• Não havia restaurantes.
	• Não havia animais nem plantas.

9 Qual o motivo que levou o menino a viajar até ao passado?

_____
_____
_____

10 Achas que viajar para o passado foi a decisão correta? **Porquê**?

_____
_____
_____

"Sou o rapaz com mais sorte no mundo".

11 Concordas com o narrador? **Porquê**?

_____

_____

_____

12 De acordo com as informações do texto, **indica** quais as afirmações verdadeiras (**V**) e as falsas (**F**).

Usar cabeleiras brancas postiças era uma moda.	
O menino não tinha dinheiro para comprar pão.	
O terramoto aconteceu no dia 1 de outubro de 1755.	
Ele encontrou o Marquês de Pombal.	
O terramoto destruiu a cidade do Porto.	
Sebastião José e Silva era o Marquês de Pombal.	
O menino ficou magoado com uma telha que raspou a cabeça.	

13 Escolhe a opção que mais te agradar para escreveres um texto. Se precisares de ajuda, usa as sugestões propostas para planificares o teu texto.

Opção A

A história termina desta forma: "O que acham que eu deva fazer amanhã?"

Imagina o que deveria fazer o menino no dia seguinte.

Opção B

Imagina que eras o menino da história e encontravas a máquina do tempo. Inventa a tua aventura… Para que tempo ias? Passado ou futuro? O que ia acontecer?

Opção C

E se o menino ficasse no futuro, a viver na Cidade de Cristal? O que aconteceria?

Opção D

Dá outro final à história, imaginando que o menino permanecia no passado e conseguia salvar o seu cão.

Opção E
Escreve um texto sobre o homem que pensava que era um “cavaleiro”. O que se passou? Era mesmo um cavaleiro? Era um doente psiquiátrico? Voltou para o passado? Foi internado no Hospital?
Opção F
Inventa um texto sobre o Snoopy. Imagina que o cãozinho conseguiu salvar-se. Conta a sua aventura.

Título do texto	
O que irá acontecer	
Final da história	

Aos Professores

Sugere-se que, no final de cada proposta de escrita, os alunos procedam sempre à revisão do seu texto e à introdução das melhorias necessárias.

Disponibiliza-se o exemplo de uma grelha de revisão geral que poderá ser adaptada a cada proposta/situação de escrita.

Proposta de grelha de revisão de texto

	Sim	**Não**
Dei um título ao meu texto?		
Caracterizei as várias personagens?		
Expliquei o que acontecia ao longo do texto?		
Dei um final ao meu texto?		
Fiz parágrafos?		
Utilizei os sinais de pontuação?		
Escrevi sem erros ortográficos?		
Evitei repetir palavras?		

O menino eterno

O menino eterno – 4.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

1 Quem é a principal personagem da história?

_____

_____

_____

2 Qual é o seu maior sonho?

_____

_____

_____

3 **Copia** do texto frases que mostrem:

O que valem os amigos.

Que Pi Wang voltou a ser outra vez menino.

4 **Lê** o capítulo "Um camponês sábio" e **assinala**, com um X, as afirmações verdadeiras.

Naquele ano longínquo, a primavera chegou tardiamente.	
A fama da imensa sabedoria de Pi Wang já tinha chegado às cidades.	
Pi Wang aprendeu muito com a leitura de livros.	
O governador da província convidou Pi Wang para viver no palácio.	
Quando a primavera chegou, não houve festejos.	
Pi Wang era um velho sábio que deveria ser estimado e respeitado.	

"(…) embora não soubesse ler nem escrever, ditava aos mais jovens, aos que sabiam juntar as letras e os algarismos, belos poemas que muita gente leu e aprendeu de cor para depois recitar aos filhos e aos netos. Nesses poemas, Pi Wang também não dava conselhos, porque achava que não é para isso que serve a poesia."

5 Afinal, para que serve a poesia?

_____

_____

_____

_____

6 Com as palavras abaixo indicadas, **completa** o texto seguinte.

sábio / alegria / sensatas / espantado / primavera / estimado

Quando a primavera finalmente chegou, festejaram-na com quanta _____ eram capazes de mostrar e foram agradecer a Pi Wang.

– Mas vêm agradecer-me o quê? – inquiriu ele, _____.

Eu nada fiz para que a _____ se apressasse. Apenas esperei por ela com a paciência que sempre tive e que a Natureza sempre teve comigo.

Estas palavras _____ só vieram confirmar o que todos pensavam de Pi Wang: era um velho _____ que devia ser _____ e respeitado mais do que nenhum outro.

7 Associa a cada palavra da coluna A o seu sinónimo/significado, que se encontra na coluna B.

A	B
governador •	• responder
imposto •	• desejoso
tilintar •	• dirigente
retorquir •	• de difícil compreensão
sequioso •	• soar
indecifrável •	• dinheiro que os cidadãos pagam ao estado

"Alquimista? O que vem a ser isso? - inquiriu o companheiro, intrigado."

8 O que faz um alquimista?

_____

_____

_____

_____

"Quando chegou à aldeia, ninguém o conheceu. Todos pensaram que se tratava de mais uma das muitas crianças que tinham ficado sem casa e sem família no meio do desastre da guerra."

9 Quantos anos Pi Wang recuara no tempo?

_____

_____

"(…) o que ninguém sabia é que Pi Wang guardava há muitos anos um segredo bem guardado, um segredo que só podia partilhar com os astros e com as pedras."

10 Qual era o segredo de Pi Wang?

_____

_____

_____

11 **Numera**, de 1 a 6, as imagens de acordo com os vários acontecimentos que ocorrem nesta história.

12 Gostarias de partilhar esta história com um amigo? Porquê?

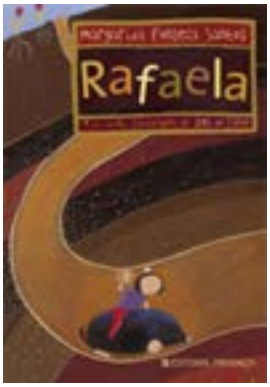
_____

_____

_____

_____

13 Treina a leitura do capítulo “Com um falcão na montanha”. Respeita as regras de pontuação. Vai ouvindo a tua leitura até seres capaz de ler em voz alta para um colega de turma.



Rafaela

Rafaela – 4.º ano

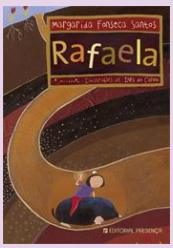
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 **Assinala** com X as personagens que entram nesta história.

Mosca		Rafaela	
Jardineiro		Tia da Rafaela	
Carteiro		Monstro	
Professora		Colegas da Rafaela	

2 Quais são, para ti, as duas personagens principais desta história?

_____

_____

_____

3 E das personagens secundárias, quais são as tuas duas preferidas?

_____

_____

_____

4 **Assinala** com X os locais onde a história se passa.

Jardim da escola		Piscina	
Sala de aula		Casa da Rafaela	
Refeitório		Ginásio	

5 Como imaginas a escola onde se passa esta história?

6 **Lê** a pág. 8. **Escreve** 3 frases, uma certa e duas erradas, sobre como se sentia a Rafaela. Imagina-te no lugar da Rafaela para saberes como escrever a frase certa e **assinala-a** com um X.

7 **Lê** as págs. 21 e 22. **Descreve** como se sentiu o monstro naquele instante.

8 **Lê** as págs. 26 e 27. **Escreve** 4 frases sobre este momento da história. Os teus colegas vão ter de escolher a única que está certa, pois 3 delas estarão erradas (brinca com esta ideia, para estimulares a sua atenção!). **Assinala** com X a certa.

9 **Lê** a pág. 30. **Conta-nos** o que, em tua opinião, estaria a professora a sentir e a pensar ao ouvir o relato daquele acontecimento.

10 Escolhe os três momentos mais importantes (para ti) desta história. **Descreve** o que aconteceu em cada um deles.

Momentos	O que aconteceu
1.º	
2.º	
3.º	

11 Se quisesses contar apenas um bocadinho da história a um amigo para que ele começasse também a lê-la, que pedacinho escolherias? Como contarias?

A verdadeira história da Alice

A verdadeira história da Alice – 4.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

Atividades prévias

Pegar no livro: ver, antes de ler.

1 Antes ainda de leres o livro, **escolhe** a ilustração de que gostas mais. **Escreve** uma pequenina história, um poema ou uma descrição a partir dela, ou seja, ilustra a imagem com as tuas palavras.

Depois da primeira leitura: à descoberta entre as páginas. Caçar palavras, como quem caça tesouros.

Se reparares bem, no fundo de algumas páginas, há notas de rodapé com desenhos em vez de números: umas para explicar algumas palavras difíceis, outras para brincar com partes do texto.

2 Vai à procura delas. Tenta acrescentar as tuas notas de rodapé ao texto, para explicares as palavras cujo significado não conheças (sim, vais ter de ir ao dicionário...) ou para fazeres comentários engraçados.

3 No capítulo «Os Poetas da Alice (antologia)», há uma série de poemas cujos autores são citados ao longo do livro. **Faz** uma caça ao tesouro e **descobre**-os na história da Alice.

Do livro para o mundo: um passo pequenino.

4 No capítulo «Alice e os Segredos», a Alice, mesmo sem as compreender bem, refere algumas leis científicas e conhecimentos matemáticos, interpretando-os à sua maneira. Consegues descobrir que leis são essas?

5 Este livro tem um segredo. Dentro dele, bem escondidos, estão outros dois livros que foram muito importantes para a escritora. Queres descobri-los?

Pista para o livro 1:

O título «A verdadeira história da Alice» e o capítulo «Alice e o Espelho».

Pista para o livro 2:

A imagem da página 13 e um dos seus parágrafos, assim como uma frase da página 16.

Um livro é como um bolo, tem várias camadas e, depois da primeira dentada, pode haver vontade de trincar mais um bocadinho. Esta parte é só para os meninos mais gulosos: só deve fazê-la quem tiver muita vontade de brincar com o livro.

Quase no final do livro (nas páginas cinzentas), percebe-se que a Alice, a personagem principal desta história, tinha um caderno onde escrevia poemas. Lá podes encontrar poemas sobre a vida do outro lado do espelho, sobre o facto de os adultos não compreenderem as crianças e também poemas sobre os medos da Alice (como o medo do escuro, por exemplo).

6 Arranja um caderno como o da Alice, para escrever os teus poemas. **Escreve** um poema sobre:

o que verias, se entrasses para o outro lado de um espelho;

o teu maior medo;

o que te apetecer.

Também nas páginas cinzentas, mas mesmo no final do livro, existe um capítulo chamado «Os poetas da Alice (uma antologia»).

7 **Lê** alguns desses poemas.
Qual o poema de que gostaste mais? **Escolhe** também aquele de que gostaste menos. **Explica** porquê.

8 Muitos dos poemas preferidos da Alice são sobre animais.
Escreve um poema sobre o teu animal preferido. Também podes escrever um sobre aquele de que menos gostas.

Todos os desenhos destes dois últimos capítulos são a preto e branco, porque o ilustrador já tinha gasto as tintas todas no início do livro.

9 **Cria** uma ilustração para o poema de que gostaste mais, usando todas, mas mesmo todas, as cores que conseguires.

Alice do lado de cá e do lado de lá

1 À medida que fores lendo o livro, **preenche** o quadro identificando quais são as personagens que entram em cada um dos capítulos da história.

Capítulos	Personagens
A Alice	
Alice e as palavras	
Alice e os nomes	
Alice e os segredos	
Alice e o espelho da sala	

2 Qual é a personagem principal deste livro? Como a caracterizas?

Esta história passa-se em dois lugares diferentes: o lado de cá do espelho e o lado de lá do espelho.

3 Quais as diferenças entre estes dois espaços?

4 **Assinala** com X, em cada capítulo, se se passa do lado de cá ou do lado de lá do espelho.

Capítulos	Do lado de cá	Do lado de lá
A Alice		
Alice e as palavras		
Alice e os nomes		
Alice e os segredos		
Alice e o espelho da sala		

Ao longo do livro, ficamos a saber muitas coisas acerca da Alice.

5 **Seleciona**, em três capítulos à tua escolha, o acontecimento, a atitude ou o pensamento da Alice que te pareça mais interessante.

Capítulos	Acontecimento / Atitude / Pensamento

6 **Numera**, de 1 a 6, os momentos da história para os arrumares pela ordem certa.

Momentos	N.º
A Alice é apresentada.	
A Alice confundia as palavras e parecia-lhe que as palavras que dizia não eram as mesmas que os adultos ouviam.	
A Alice passou a assentar num caderno os nomes que gostaria de ter, quando fosse uma grande pessoa grande.	
A Alice descobriu que os espelhos são líquidos e que se pode passar para o outro lado do espelho.	
A Alice mergulhou no outro lado do espelho.	
A Alice percebeu que, do outro lado do espelho, o mundo era todo ao contrário.	

7 **Assinala** com X a frase que melhor resume as ideias deste livro.

A Alice cresce a tentar compreender as ações e a maneira de falar dos adultos, até que passa para o lado de lá do espelho, onde a vida se vive ao contrário.	
A Alice não gosta dos pais.	
A Alice preferia que a sua mãe fosse de outra maneira.	
A Alice faz muitas asneiras e os adultos estão sempre a zangar-se com ela.	

Esta história é ficção, ou seja, não é verdadeira. No entanto, em alguns momentos tem uma *pontinha* de verdade.

8 Porquê? Em que momentos do texto?

9 Também sentes que a língua que as crianças falam é diferente da língua que os adultos falam? Porquê? Dá exemplos!

10 **Escolhe** a opção que mais te agradar para escreveres um texto.

Opção A

De todas as personagens com que Alice vai contactando, **escolhe** a tua preferida e imagina que tens um diálogo com ela. **Escreve-o**.

Opção B

Escolhe uma das personagens, para lhe fazeres uma pequena entrevista.

Opção C

Se encontrasses um «homenzinho de sombra» no teu quarto, o que lhe dirias?

Opção D

Imagina que tens uma mãe ou um pai ao contrário, como a Alice do lado de lá do espelho. **Descreve** o que aconteceria.

Opção E

Escolhe a ação (ou mesmo o *disparate)* que a Alice tenha feito e que tenhas achado mais divertida.

A Alice no mundo dos adultos, capítulo a capítulo.

Alice

1 Podemos dizer que a Alice é uma grande pessoa, mesmo não sendo uma pessoa grande? Porquê? Qual a diferença entre uma e outra expressão?

Alice e as palavras

Alice «crescera a tentar falar a língua dos adultos» e, por vezes, era muito difícil «fazer-se entender porque parecia que as palavras que dizia não eram as mesmas que as pessoas ouviam.».

1 **Dá** exemplos de algumas destas palavras. **Explica** por que razão causavam confusão.

2 **Descobre** outras palavras que possam ser usadas com diferentes sentidos.

Alice e os nomes

Cada um dos nomes da Alice dava direito a um ralhete especial, com rima e tudo.

1 Com o teu nome, os teus pais também conseguiriam fazer ralhetes rimados? **Experimenta**!

2 **Assinala** com X a frase que indica a ação praticada pela Alice neste capítulo.

A Alice nunca fazia asneiras.	
A Alice escrevia nomes que gostaria de ter.	
A Alice começou a compreender um bocadinho da «língua» dos adultos.	
A Alice nunca escrevia «Dona» antes de cada nome por si escolhido.	

Alice e o espelho da sala

1 **Descreve** o mundo que a Alice encontrou do outro lado do espelho.

2 **Imagina** que eras tu a entrar do outro lado do espelho. O que gostarias de lá descobrir?

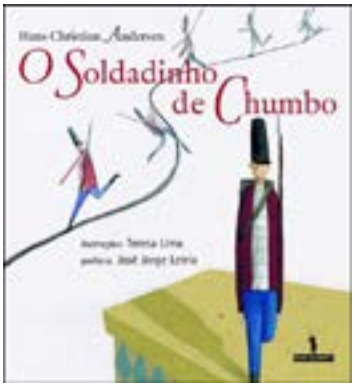
Alice e os segredos

1 Qual é o objetivo da Alice ao falar da lei da gravidade e de outras descobertas, antes de dizer o que queria mesmo dizer? E, afinal, o que queria ela dizer? Qual era a sua descoberta mais secreta?

2 **Assinala** com X a frase que indica o que pretendia a Alice neste capítulo.

«Antes que a deixassem de ouvir (os dedos impacientes começavam a tamborilar sobre a mesa) [a Alice] resolveu revelar o seu segredo, a sua descoberta mais secreta.»	
«A Alice deduzia vagamente que a hipotenusa fosse uma estranha e complexa espécie do reino animal (tipo medusa) como certeza séria e imponente, já que as pessoas grandes (professores e tudo) punham um ar sério e compenetrado sempre que dela falavam.»	
«Alice prosseguiu com coisas que não tinham o interesse de um grão de arroz e que eram chatas e redondas como uma lentilha.»	

Espero que tenhas gostado de acompanhar a Alice nestes dias. Uma coisa é certa: a Alice gostou muito de ti e tem a certeza de que, quando cresceres, serás uma grande pessoa grande!



O soldadinho de chumbo

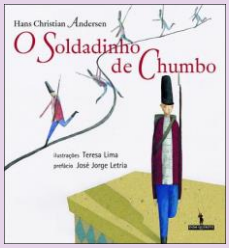
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A Prefácio

1 **Assinala** com X o sinónimo da palavra ***prefácio***.

Conclusão	
Prólogo	
Apresentação	

2 Com as palavras abaixo indicadas, **completa** o seguinte texto:

possível / crianças / talento / poemas / compreensão / tristes / escrever / textos / esperanças / estudo / distante / leitura / brinquedos / sonhar / teatro / felicidade / adultos /.

Hans Christian Andersen nasceu em Odense, na Dinamarca, no dia 2 de abril de 1805. Nesse tempo, as crianças tinham poucos livros e _____. Havia, claro, gente muito rica nessa terra _____, mas o menino Andersen pertencia ao grupo dos que nada tinham, a não ser o desejo de _____ e de fazer do sonho o alimento de todas as _____.

Hans Christian Andersen passava todos os momentos que tinha livres a _____, pondo no papel tudo o que a sua fértil imaginação lhe ditava. Umas vezes eram peças de _____, outras _____, outras ainda contos inspirados nos relatos ouvidos na infância. Um dia, o diretor do Teatro Real leu alguns dos seus _____ e verificou que havia sinais de um _____ que devia ser acarinhado e trabalhado. Jonas Collin, o diretor do teatro, protegeu-o e assegurou-lhe uma bolsa de _____. As suas histórias são quase sempre _____, mas não importa, porque são essas histórias tristes que permitem descobrir o caminho para a _____ e para a _____ dos outros.

Hans Christian Andersen escreveu principalmente para _____, mas nunca deixou de escrever para os _____, por se ter dado conta que é _____ juntar uns e outros na paixão da _____.

3 Hans Christian Andersen visitou Portugal e conheceu várias cidades e vilas portuguesas. **Indica** três cidades visitadas pelo escritor.

_____

_____

4 A visita a Portugal foi apaixonante para H. C. Andersen, por isso resolveu escrever um livro para homenagear o país. Qual é o nome do livro?

_____

5 Próximo do fim da vida, H.C. Andresen regressa a Odense, sua terra natal. Como foi recebido?

_____

_____

_____

B O conto

«Era uma vez vinte e cinco soldados de chumbo, todos irmãos, porque tinham sido todos feitos da mesma colher de cozinha. Tinham armas aos ombros e olhavam em frente, muito elegantes nos seus uniformes encarnados e azuis.»

Este é o início do conto *O Soldadinho de Chumbo*.

1 Quem são as personagens desta história?

_____

_____

_____

2 Por que razão um dos soldadinhos só tinha uma perna?

_____

_____

3 A bailarina também tinha apenas uma perna?

_____

4 Quem é o herói desta história? Porquê?

_____

_____

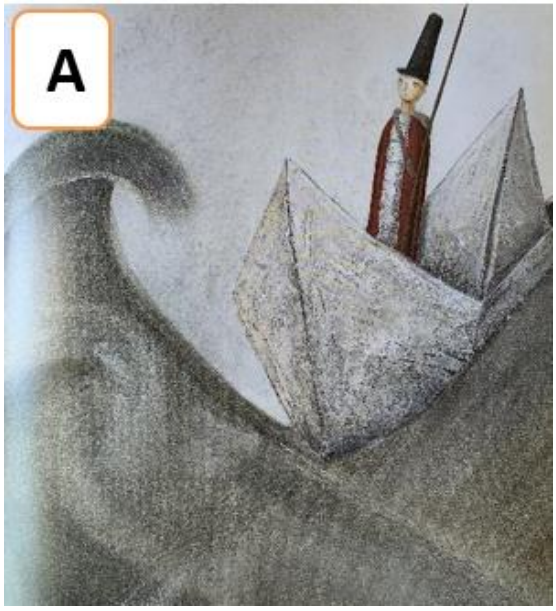
5 **Assinala** com **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada uma das afirmações que se seguem.

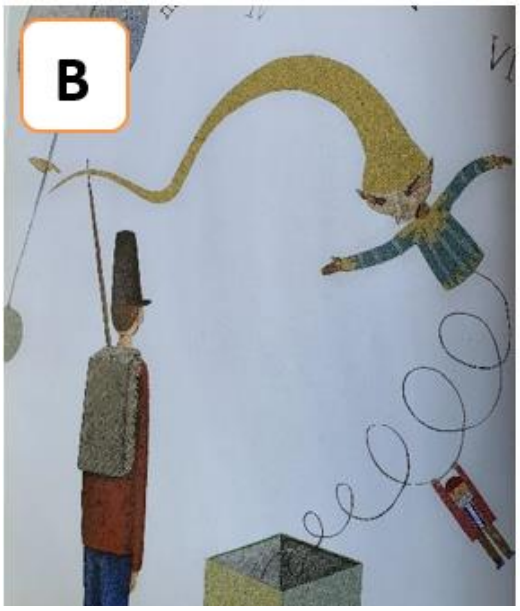
Eram 25 soldados de chumbo.	
Entre os muitos brinquedos, havia um castelo de papel onde habitava uma linda bailarina.	
A bailarina era feita de cera.	
À noite, os brinquedos mantinham-se em silêncio e quietos.	
O soldado de chumbo caiu de uma altura de cinco andares.	
Num barco de papel, o soldado de chumbo fez uma tranquila viagem de férias.	
O soldado de chumbo foi engolido por um peixe.	

6 **Assinala** com X a afirmação correta, de acordo com o sentido do texto.

O soldado de chumbo ficou reduzido a um montinho de chumbo.	
O soldado de chumbo ficou reduzido a cinza.	
O soldado de chumbo ficou reduzido a pó.	

7 Qual das cenas (A ou B) se passaram de noite? **Assinala** a letra correspondente.





8 **Associa** a cada palavra da coluna A o seu sinónimo/significado, que se encontra na coluna B.

A		B
encantadora	•	• mulher franzina e delicada
ranger	•	• alvorada
amanhecer	•	• chiar
escuridão	•	• negrume
sílfide	•	• adorável

9 **Transcreve** excertos que mostrem:

a) que o soldadinho de chumbo estava apaixonado.

b) que a viagem de barco, feita pelo soldadinho de chumbo, foi atribulada.

c) como correu o encontro do peixe com o soldadinho de chumbo.

10 **Transcreve** a parte do conto de que mais tenhas gostado.

_____

_____

_____

_____

_____

11 **Completa** a ordenação dos acontecimentos da narrativa.

O barco rodopiou três ou quatro vezes até se afundar.	
Os vinte cinco soldados de chumbo foram um presente de aniversário.	1
A criada e o rapazinho foram pela rua fora, à procura do soldado do chumbo, quase o pisaram, mas não o viram e voltaram para casa sem ele.	
Sempre firme e com a arma ao ombro, o soldado de chumbo seguia na viagem de barco.	
À noite, todos os soldados eram guardados numa caixa.	
Na viagem de barco, foi perseguido por uma grande ratazana de água.	9
O barco afundou-se, o soldado de chumbo caiu e foi engolido por um peixe.	
O soldado de chumbo caiu do parapeito da janela.	
Um rapazito atirou o soldado de chumbo para a lareira.	12
O soldado de chumbo foi colocado num barco de papel de jornal e deslizou pela valeta cheia de água.	
O barco entrou num túnel escuro.	
O soldado de chumbo foi salvo por uma cozinheira.	

12 Quando a criado limpou a lareira, o que encontrou?

13 Darias um final diferente a esta história? Se sim … **diz-nos** qual. Se não … **partilha** as tuas razões.

14 **Recomendas** a leitura deste livro a um amigo? Porquê?

Aos Professores

A leitura do livro O Soldadinho de Chumbo deverá ser feita por partes:

- O prefácio *O nosso amigo Andersen*, escrito por José Jorge Letria (da página 7 a 15) e que nos apresenta Hans Christian Andersen, autor da história O Soldadinho de Chumbo.

- O conto ***O Soldadinho de Chumbo*** (da página 18 até ao final do livro).

Uma viagem ao tempo dos castelos

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

_____

Ilustrador: _____

Editora: _____

A

Capítulo 1 - **Férias**

1 Que estratagema usaram a Ana e o João para convencerem a tia a deixá-los sair da quinta?

Pediram licença para irem fazer um piquenique junto ao rio.	
Fugiram sem a tia notar.	
Representaram o papel de meninos muito ajuizados.	
Pediram licença para irem visitar uns amigos.	

B

Capítulo 2 - **Orlando**

1 Como justificou o cientista Orlando a instalação da sua máquina do tempo num castelo da serra do Marão?

Era necessário instalá-la num local de grande altitude.	
Queria impedir que alguém se pudesse servir da máquina do tempo.	
Na serra do Marão, há uma brecha que dá passagem para outras épocas.	
Não queria que se soubesse que ele tinha a máquina do tempo.	

C

Capítulo 3 - A máquina do tempo

1 Quais são as senhas que os cientistas diziam em coro para iniciarem uma reunião?

Aqui vamos do Marão para a grande missão!	
Viajar no tempo é a nossa missão!	
A nossa missão é viajar no tempo!	
Viajantes no tempo, chama Marão!	

D

Capítulo 4 - Um mergulho com 900 anos

1 Por que motivo João pensou no javali no momento em que os viajantes do século XXI vão a fugir dos cavaleiros do século XII?

Porque ainda tem nas narinas o cheiro do javali.	
Porque a cena da caçada o impressionou muito.	
Porque não concorda que se cacem animais selvagens.	
Porque sente que, nesse momento, estão eles a ser caçados.	

E

Capítulo 5 - Uma aldeia do século XII

1 Como era aquela aldeia do século XII?

As casas eram de madeira.	
Os telhados eram de colmo.	
Os caminhos eram todos de terra.	
Havia muitos animais presos em gaiolas.	

F

Capítulo 6 - Com os servos da gleba

1 Que alimentos comia a família que os recebeu?

Frutos variados.		Sopa de ervilhas, favas ou feijão.	
Pão de centeio.		Pão com fiambre.	
Azeite.		Carne cozida.	

G

Capítulo 7 - Pelos caminhos da serra

1 Como foi a viagem de carroça?

Difícil		Suave	
Curta		Incómoda	
Agradável		Demorada	

H

Capítulo 8 - Na floresta

1 Por que razão os homens mataram tantos lobos?

Porque vendiam tapetes e mantas feitas com peles de lobo.	
Porque acreditavam que as alcateias de lobos davam azar.	
Porque a alcateia tinha atacado vários rebanhos e desaparecera uma criança.	
Porque os lobos uivavam à noite e não os deixavam dormir em paz.	

I

Capítulo 9 - Em terras de Egas Moniz

1 Quem participou na batalha de S. Mamede, que teve lugar em 1128?

Cavaleiros mouros.	
Cavaleiros de D. Afonso Henriques.	
Cavaleiros castelhanos.	
Cavaleiros de D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques.	

J

Capítulo 10 - D. Lourenço, o Espadeiro

1 Por que motivo D. Lourenço tinha por a alcunha *O Espadeiro*?

Era fabricante de espadas.	
Lutava bem com a espada.	
Conseguiu arrancar uma espada que estava cravada numa pedra.	
Quando era pequeno, só gostava de brincar com espadas.	

K

Capítulo 11 - Com Egas Moniz

1 Orlando contou ao João o episódio da ida de Egas Moniz à corte do rei de Leão e Castela. Como descreveu as reações do rei?

Disse que o perdoou, mas só depois de ouvir os homens da corte.	
Disse que, de início, ficou furioso e quis logo mandá-los matar.	
Disse que resolveu logo perdoar-lhe porque teve pena das crianças.	
Disse que lhe gabou a coragem e mandou-o com a família de volta para casa.	

L

Capítulo 12 - Uma ideia brilhante

1 O que ajudou João a fazer-se passar por anjo?

Asas feitas com penas de pato.	
Uma caixa de fósforos.	
Ser magro e ser loiro.	
Ser loiro e estar pálido.	

M

Capítulo 13 - A partida

1 Como sabiam os monges que D. Afonso Henriques ia passar por ali?

Um mensageiro dera-lhes a notícia de manhã.	
Um grupo de pastores alertara-os, na véspera.	
Um almocreve alertara-os, na véspera.	
Um cavaleiro viera de propósito anunciar a visita.	

N

Capítulo 14 – De volta ao castelo de Argemiro

1 Por que razão Orlando e João tiveram dificuldades para voltar à máquina do tempo?

Porque se perderam dentro do castelo.	
Porque João se magoou num pé.	
Porque tentaram capturá-los.	
Porque os tomaram por ladrões e estavam a ser perseguidos.	

Aos Professores

Sugere-se a Leitura de dois capítulos por aula.

A proposta de leitura foi concebida de modo a direcionar os alunos para a identificação dos acontecimentos e das informações dos textos de cada capítulo e inclui exemplificações de seleção de elementos essenciais e de sínteses corretas, por se considerar que o contacto com modelos é muito útil para aprenderem a fazer resumos. Podem usar-se todas ou só algumas perguntas. Podem também retirar-se as alternativas de escolha múltipla em algumas das perguntas, para os alunos elaborarem e escreverem a resposta.

As mais belas coisas do mundo

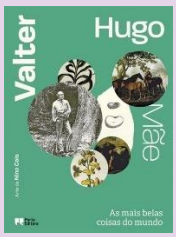
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Publicado pela primeira vez em 2010, e há muito esgotado, uma versão deste texto estava disponível na coletânea *Contos de cães e maus lobos* (publicado em 2015). Agora, totalmente revisto, este conto, uma preciosidade poética sobre a memória dos avós enquanto património único e íntimo, ganha uma nova vida numa delicada edição, **a tua**!

Com a arte do brasileiro Nino Cais, esta obra nasce da procura de uma explicação para as mais complexas coisas do mundo. Vamos nós também em busca dessa explicação? Trata-se de uma grande aventura, sabias? Atrever-te-ás a percorrer estes caminhos? Vamos juntos, queres? Sim?! Vamos lá, então!

A Desafio 1

Antes de leres…

Observa o livro, folheia-o, sente o seu cheiro. Repara no título e no seu autor. Queres descobrir como é este último e o que pensa sobre alguns factos da vida?

1 **Clica** em https://bit.ly/LO-vídeo-VHMãe. **Vê**, **ouve** com muita atenção e **responde** às questões de escolha múltipla que te vão sendo apresentadas ao longo do vídeo. Deves escolher apenas uma resposta para cada questão.

Muito bem! Mas muito bem mesmo! Verifica-se que, além da curiosidade, da vontade de saber e de aprender, também sabes prestar atenção aos pormenores. Deves, porém, discutir alguns aspetos com os teus professores e os teus colegas, para que não restem dúvidas e possas continuar à descoberta. Queres agora completar o teu conhecimento sobre Valter Hugo Mãe?

2 **Lê** o documento disponível em https://www.infopedia.pt/$valter-hugo-mae e **preenche** o quadro seguinte com a informação solicitada.

Valter Hugo Mãe - dados biobibliográficos Para descobrires o significado, clica aqui ou observa a imagem em baixo.	
Data e local de nascimento	
Habilitações académicas	
Editora da qual foi cofundador	
Prémio literário recebido em 2007	
Expressões utilizadas por José Saramago para se referir à obra de Valter Hugo Mãe	
Romances publicados	
Outras obras publicadas	
O título do seu último livro	
Obra em que se encontra reunida a sua poesia	
Países onde as suas obras são mais bem acolhidas	
Além de escritor, Valter Hugo Mãe é também…	

Desafio superado? Claro, dirás tu, onde estava a dificuldade? 😋😉

B

Desafio 2

Vá, não tentes enganar-nos: sabemos bem que estás cheiinho(a), de curiosidade! Porém, antes de poderes deslindar este enigma, ainda vais realizar uma pequena atividade.

1 Da lista de palavras que se segue, **indica** duas que, a partir da visualização do filme, te pareçam apresentar uma relação mais direta com o livro que vais ler.

casa	memória	língua	infância
família	coração	palavra	mãe
intimidade	felicidade	criança	vida

C

DESAFIO 3

Bom, agora está na hora da leitura integral do texto, mas antes vamos especular, está bem? O que pensas que vais encontrar neste livro? Quais serão, afinal, as mais belas coisas do mundo?

1 **Partilha** a tua opinião com a turma. Será que essa opinião está de acordo com o que irás encontrar? Vá, vá, não empates, vamos ler!

Já leste? Não te esqueceste de observar as imagens, pois não? Claro, também fazem parte dele.

E agora? Entendeste tudo e não precisas de qualquer ajuda, não é assim? Bem sabemos que não: é tão fácil e simultaneamente tão difícil!

Vamos, esclarece lá todas essas dúvidas porque há de vir aí um desafio e tanto! Trata-se, nada mais, nada menos, do que um DESAFIO *ONLINE*! Mas, se o não puderes fazer *online,* podes sempre construir um tabuleiro e jogar. Haja vontade de aprender, que soluções não hão de faltar!!

Ouvimos dizer que o/a teu/tua colega de carteira é um(a) excelente companheiro(a) de trabalho, logo, vamos trabalhar a pares e resolver o questionário relativo ao texto.

2 **Registem** as respostas no vosso caderno e não se esqueçam das regras da citação. Ora vejam aqui:

Passo a citar... – Letra a Letra
https://letraaletra.pt/2021/02/15/passo-a-citar
15/02/2021 · Quando fazemos uma **citação**, há várias regras que temos de respeitar. Dita a norma que as aspas utilizadas na língua portuguesa são as aspas em linha (« »). Vírgula e ponto final após as aspas: Como escreveu Afonso Cruz, «No fundo, toda a evolução das espécies se sustenta em hífenes, em elos perdidos e achados».

Questionário

1. *As mais belas coisas do mundo* é um texto em prosa, organizado em parágrafos e escrito na primeira pessoa do singular. Como classificas, então, este narrador quanto à presença?

2. Segundo o avô do narrador, o que seria «o melhor da vida»?

3. Por que razão usa o menino a expressão «*dentro do abraço do avô*»?

4. Na passagem (no início do terceiro parágrafo) «*Eu sei que ele queria chamar a atenção para a importância de aprender*», o que substitui o pronome pessoal destacado?

5. De acordo com o avô, o que é aprender?

6. Enquanto «*detetive de interiores*», o que inspecionava o avô? Porquê?

7. «*De cada vez que a nossa cabeça resolve um problema aumentamos de tamanho*». Como? O que podemos chegar a ser?

8. Qual é a única cura possível para a tristeza?

9. É possível evitar a tristeza? Responde e completa a tua resposta.

10. O que acontece a quem não sabe perguntar?

11. É inevitável que sintamos tristeza perante algumas situações em que a vida nos coloca. O que devemos fazer para que, um dia, essa tristeza dê lugar à celebração?

12. Quais eram, afinal, e no entender do avô, as coisas mais belas do mundo?

13. O que poderá contribuir para criar as coisas mais maravilhosas que poderão vir a existir?

14. O que é necessário para se ser melhor do que já se é?

15. Quando o avô morre, o narrador diz que só lhe apetece chorar e formula uma hipótese. De que hipótese se trata?

16. O que significará a frase/parágrafo «Eu senti que o seu sossego era do tamanho da nossa solidão.»?

17. Quando o narrador refere que puseram o avô debaixo de flores como se fosse solteiro, está a fazer alusão a outra situação anteriormente referida no texto. Qual?

18. Qual é a expressão utilizada pelo narrador para dizer que se havia sentido «irremediavelmente desabrigado»?

19. O narrador quis fazer justiça à memória do avô. Como?

20. «No verdadeiro amor tudo é para sempre vivo.» Qual é o significado desta afirmação?

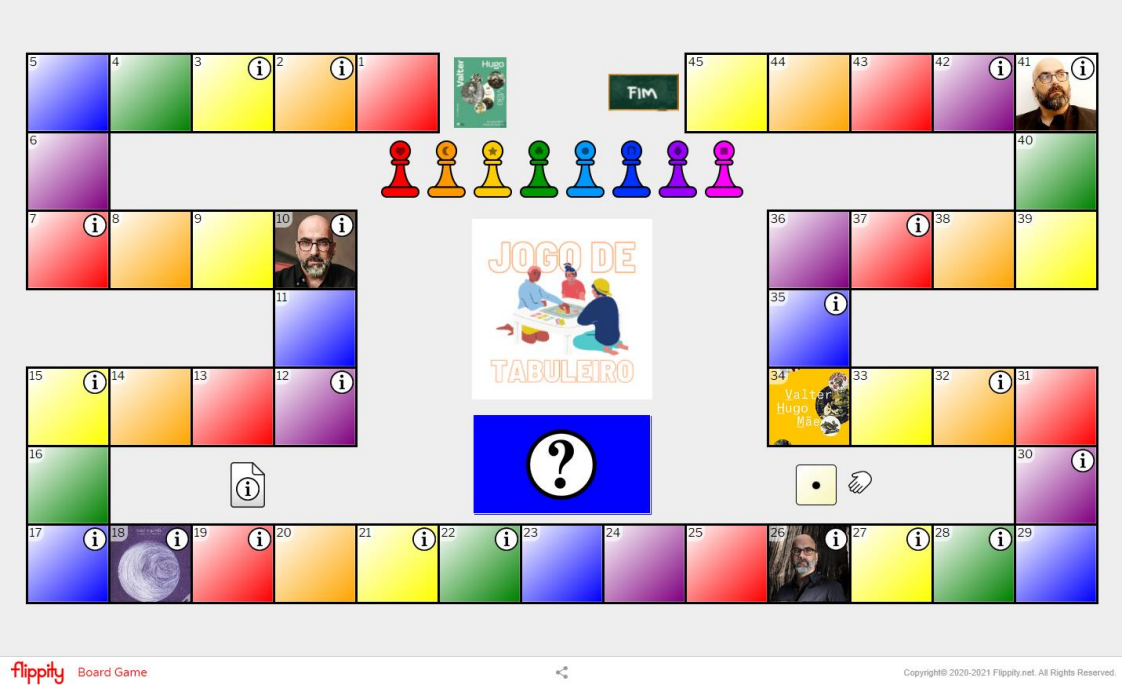
3 Quando tu e a tua equipa estiverem prontos (o teu professor sabê-lo-á), poderão então aceder ao jogo que está disponível em https://bit.ly/asmaisbelascoisas.

Divirtam-se…. e aprendam muito!

Aos Professores

Esta proposta de leitura é composta por vários desafios distintos e tem uma versão digital disponível através da hiperligação.

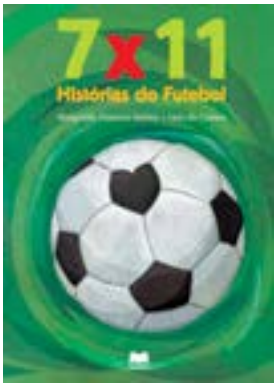
Esta versão destina-se às escolas que tenham ambientes tecnologicamente mais desenvolvidos, visto que o desafio em formato digital pode ser explorado pelos alunos em PC, *Tablet* ou *Smartphone*, individualmente ou a pares. As propostas podem e devem ser adaptadas às realidades e necessidades dos públicos a que se destinam.



JOGO INSTRUÇÕES do JOGO Proposta de Correção

Perguntas Casas Especiais Respostas Casas Especiais

(Se o Professor desejar alterar algo no jogo, deve ler atentamente as instruções desta hiperligação)



7x11 histórias de futebol

7 x 11 Histórias do Futebol – 5.º ano

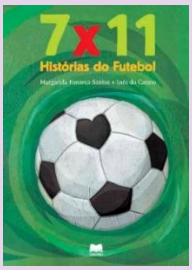
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 Em cada um destes sete contos, há um objeto que conta a história. Qual é o teu objeto preferido neste livro? **Conta** porquê.

_____

_____

_____

_____

2 **Prepara** uma tabela com personagens que entram no livro e outras que não, para dares aos teus colegas. Será que eles sabem pôr aqui as certas? **Assinala** com X as opções corretas. Vê o exemplo.

apito	**X**	baliza	

3 **Escolhe** um dos contos. Agora, sabendo que o objeto que conta também é uma personagem, **elabora** uma lista de quatro frases em que duas se referem a acontecimentos do conto e duas são inventadas, até mesmo disparatadas. **Lê-as a um colega** e vê se ele consegue distingui-las.

4 Concentra-te no primeiro conto deste livro. Se quisesses enumerar os acontecimentos, por ordem e de forma sintética, o que escreverias aqui? Nota: podes não precisar de todas as linhas ou até achares que precisas de mais, tu é que decides.

5 Há um destes contos que não se passa num estádio de futebol e que envolve um cão. Qual é?

6 No último conto, aparece um momento muito forte, uma decisão de um membro da equipa que irá decidir o resultado. **Conta** como foi.

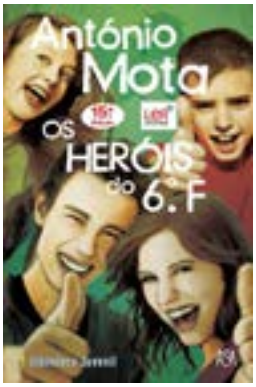
7 Imagina que te pedem para contares uma história em que o narrador não é um objeto, mas sim uma abelha que pousou no cabelo do árbitro. Que conta ela num momento em que um jogador prega uma rasteira a outro?

8 Lembras-te de mais um objeto que pudesse entrar neste livro? Qual seria?

9 A autora pegou em factos reais da história do futebol para depois ficcionar o que pensaria um objeto. O que achas desta mistura de realidade e ficção?

10 Recomendavas a um amigo que lesse esta história? Se tivesses de lhe contar só um bocadinho de um dos contos, qual escolherias e como dirias?

11 Escreve um pequeno bilhete a um amigo, completando a frase seguinte: "Vais adorar este livro porque..."



Os heróis do 6.º F

Os Heróis do 6.º F – 5.º ano

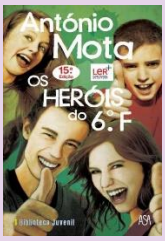
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 À medida que fores lendo o livro, **preenche** o quadro com os nomes das personagens que entram em cada um dos capítulos da história.

Cap. 1	Manuela, Miguel
Cap. 2	
Cap. 3	
Cap. 4	
Cap. 5	
Cap. 6	
Cap. 7	
Cap. 8	
Cap. 9	Sr. Ronaldo. D. Hugueta, Camila, Mário
Cap. 10	
Cap. 11	
Cap. 12	

2 Ao longo do livro, ficamos a conhecer os colegas da Manuela, todos da turma do 6.º F. **Apresenta-os**.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3 Américo, mais conhecido por Chancas Maravilha, tinha um sonho. Qual era? (capítulo 7)

4 Quem era a melhor amiga de Manuela? Como era o seu aspeto físico?

5 **Indica** em que era especialista a Candidinha, a tia da Helena. (capítulo 16)

6 **Indica** por que razão a Rosinha chamou um táxi e foi para o Porto. (capítulo 19)

7 Quem era o Amadeu?

"A minha mãe abraçou-me com muita força e encheu-me a cara de beijos muito repenicados. Às vezes as mães têm comportamentos muito estranhos…" (capítulo 23)

8 Qual a razão de tão grande abraço e tantos beijos repenicados?

_____

_____

_____

_____

9 Os capítulos 5 e 6 falam-nos da aldeia de Barroca. Como era esta aldeia?

_____

_____

_____

10 As frases que se seguem, relacionadas com acontecimentos do livro ***Os Heróis do 6.º F***, encontram-se desordenadas. Completa a ordenação, de 1 a 10.

Qualquer dia corto o cabelo! - afirmou a Manuela.	
A escola fica a dezoito quilómetros de minha casa. É por isso que, em tempo de aulas, Manuela se levanta sempre às seis e um quarto da manhã.	
O Miguel veio transferido de uma escola do Porto.	6
Candinha, a tia de Helena, não casou porque, no dia do casamento, o noivo fugiu com outra rapariga.	
A D. Aninhas partilhou com Manuela a receita do arroz de cabidela.	
Lembras-te dele, Manuela? – era uma pergunta recorrente da mãe.	1
Amadeu e Adelina casaram-se na capela de S. Brás.	
A professora Hugueta apareceu em Barroca dentro de um carro muito velho, amarelo, e trazia com ela uma bebé de cinco meses, a Camila.	
A visita de estudo foi um dos melhores dias de escola.	
A mochila da escola é pesada! São muitos os livros e alguns pesam pelo menos 650 gramas.	

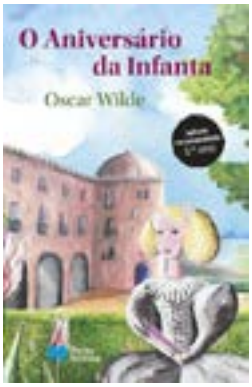
11 **Regista**, de acordo com o sentido do texto que leste, um antónimo de:

enegrecidas	
silencioso	
emporcalhadas	
abalada	

"Tive imenso trabalho para a convencer, mas finalmente a minha mãe concordou em deixar-me ser dona do meu próprio cabelo. (…) entro no salão da Odete Cabeleireira, sento-me na cadeira giratória, olho para o espelho que cobre a parede e digo: - Dona Odete, corte-me o cabelo muito curtinho."

12 Que significado tem o corte de cabelo da Manuela?

13 Queres partilhar este livro com algum amigo? Porquê?



O aniversário da infanta

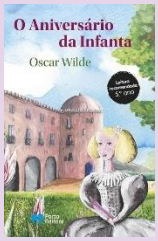
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A Durante a leitura

1 À medida que fores lendo o livro, **atribui** uma frase de resumo a cada uma das quatro sequências do conto.

	Sequência	Frase-resumo
1	Do início até “maior quantidade de apelidos” (pp. 7-16)	
2	De “Ao seu encontro” até “foi, efetivamente, um êxito” (pp. 16-22)	
3	De “No entanto, a parte mais divertida” até “ordem por que havia entrado” (pp.22-26)	
4	De “Quando o anãozinho soube” até ao fim (pp. 27-46)	

B Sequência 1

1 **Completa** a seguinte frase:

Enquanto a infanta se divertia no terraço com os companheiros, o seu pai observava-a, _____, por causa da_____, que tinha acontecido seis meses após o nascimento da_____.

2 Quais são as características da infanta reveladas nesta sequência?

_____

_____

_____

_____

C Sequência 2

1 **Assinala** as frases verdadeiras (**V**) e falsas (**F**) no quadro seguinte.

Os rapazinhos vestidos de toureiros eram pobres.	
No final do teatro de bonifrates, a infanta tinha os olhos húmidos.	
O prestidigitador africano trazia três serpentes.	
Os rapazes do grupo de dança tiraram o chapéu da infanta da cabeça.	
O urso dos ciganos fez o pino.	

D

Sequência 3

1 **Assinala** com X a intenção da infanta ao dar ao anão a rosa branca que trazia no cabelo.

Dizer ao anão que gostava muito dele.	
Mostrar que tinha gostado muito da sua exibição.	
Arreliar a duquesa, em jeito de brincadeira.	
Demonstrar ao anão a sua superioridade.	

2 **Indica** a opção que completa corretamente a frase seguinte:

Segundo o texto, o que era mais engraçado no anão era ele…

fazer vénias profundas, exageradas.	
não ter consciência do seu aspeto grotesco.	
bambolear-se com as pernas arqueadas.	

E

Sequência 4

1 **Numera** corretamente, pela ordem por que surgem, os acontecimentos desta sequência.

Acontecimentos	N.º
O anão vai para o jardim, beijando a rosa branca.	
A infanta chega à sala onde está o anão e ri-se dele.	
O anão chora, deitado no chão.	
O anão vê-se ao espelho e descobre-se como um monstro.	
O anão entra no palácio.	
As flores do jardim indignam-se com a presença do anão.	

2 Que características revela a infanta nesta sequência?

_____

_____

_____

F Pós-leitura

1 Depois de teres lido o livro, **assinala** com X o(s) local (locais) onde a história se passa.

Junto a um rio.	
No palácio real.	
Nos jardins do palácio real.	
Numa aldeia de Espanha.	
Numa casa de madeira.	

2 **Indica** a opção que completa corretamente a frase seguinte:

A ação desta história tem a duração de:

dois dias	
um dia	
três dias	

3 **Anota**, na tabela seguinte, as personagens principais e as personagens secundárias da história.

Personagens Principais	Personagens Secundárias

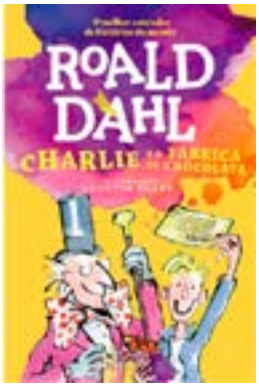
4 **Assinala** com X o assunto ou tema central deste livro.

A discriminação pela aparência	
O aniversário	
A Infância	
Os anões	
O luxo e a pobreza	

5 Darias outro título a este conto? Se sim, qual?

6 Recomendavas este livro a um amigo? Porquê?

7 Volta à questão A.1. Baseia-te no que escreveste para fazeres o resumo da história.



Charlie e Fábrica de Chocolate

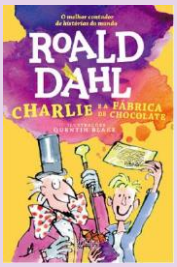
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

Capítulos 1 e 2

1 Onde vive a família de Charlie Bucket?

Numa casa antiga da cidade.	
Numa pequena casa de madeira.	
Nos arredores de uma cidade.	

2 Por que motivo Charlie sofria tanto por só poder comer chocolate uma vez por ano?

Por ver outras crianças com tabletes.	
Por haver muitas montras de pastelaria a caminho da escola.	
Por viver perto da mais famosa fábrica de chocolates do mundo.	

3 Transcreve três frases do texto que descrevam os talentos do dono da fábrica para fazer doces.

B

Capítulos 3 e 4

1 Como pode ser classificado o príncipe indiano que encomendou um palácio de chocolate?

Guloso	
Disparatado	
Inteligente	

2 Qual era o grande mistério da fábrica do senhor Willy Wonka?

Funcionava sem empregados.	
O dono nunca aparecia.	
Viam-se umas luzes estranhas.	

C

Capítulos 5 e 6

1 Quem resolveu o senhor Wonka receber na sua fábrica?

As crianças mais ajuizadas da terra e os melhores alunos da escola.	
As crianças que descobrissem os bilhetes que espalhara ao acaso.	
As pessoas que ganhassem um concurso de perguntas e respostas sobre chocolate.	

2 Quem encontrou os dois primeiros bilhetes?

Um rapaz muito guloso, chamado Augusto.	
Uma menina muito rica, chamada Veroca Sal.	
Um empregado do pai de Veroca Sal.	

D

Capítulos 7 e 8

1 Por que motivo os avós de Charlie resolveram dar-lhe uma tablete de chocolate como presente de anos?

Estavam convencidos de que lá dentro estava o bilhete.	
Estavam convencidos de que lá dentro não estava bilhete nenhum.	
Queriam prepará-lo para a desilusão.	

2 O que fez Violeta Chantarrilha quando encontrou o terceiro bilhete e foi entrevistada por muitos jornalistas?

Explicou-lhes onde tinha encontrado o bilhete.	
Falou imenso da sua paixão por chocolate.	
Falou sobretudo de pastilha elástica.	

E

Capítulos 9 e 10

1 Qual era o tesouro secreto do avô de Charlie?

Um cofre com moedas de prata.	
Uma única moeda de prata.	
Uma tablete que podia ter o quinto bilhete.	

2 O que fez Charlie para resistir ao cansaço provocado pela fome?

Passou a andar mais devagar.	
Procurou alimentos nos jardins.	
Procurou não se cansar.	

F

Capítulos 11 e 12

1 O que fez Charlie à moeda de prata que encontrou caída na neve?

Usou-a para comprar uma segunda tablete de chocolate e encontrou o quinto bilhete.	
Usou-a para ir ao restaurante e pagar uma boa refeição.	
Guardou-a para lhe dar sorte.	

2 O que dizia a mensagem do bilhete dourado?

Oferecia doces variados.	
Prometia uma visita à fábrica de chocolate.	
Oferecia um ótimo emprego.	

G

Capítulos 13 e 14

1 Quem acompanhou Charlie na visita à fábrica?

O pai.	
Um amigo da escola.	
O avô.	

2 Por que motivo o dono da fábrica impressionou os visitantes à primeira vista?

Por ser exótico.	
Por se vestir de forma invulgar.	
Por ser gigantesco.	

H

Capítulos 15 e 16

1 Como se fazia, na fábrica, a mistura de chocolate?

Numa máquina antiga.	
Numa cascata.	
Em panelas modernas.	

2 Quem eram os empregados da fábrica?

Umpa-lumpas.	
Seres da Lumpalândia.	
Pequenos robots.	

I

Capítulos 17 e 18

1 Que perigo correu na fábrica o visitante Augusto?

Ficar entalado nuns tubos.	
Ser transformado em *marshmallow*.	
Transformar-se em creme de morango.	

2 O que estava guardado no armazém 54?

Cremes variados.	
Máquinas variadas.	
Grande variedade de doces.	

J

Capítulos 19 e 20

1 Como era o ambiente da sala preferida do dono da fábrica?

Parecia uma cozinha de restaurante antigo.	
Parecia uma cozinha de bruxa.	
Parecia uma cozinha de casa moderna.	

2 Que surpresa especial teve Violeta Chantarilha na fábrica de chocolate?

Ali também se fabricava pastilha elástica.	
O dono da fábrica deu-lhe um presente lindo.	
Ganhou um prémio fantástico.	

K

Capítulos 21 e 22

1 Por que razão Violeta desapareceu?

Por ter caído num poço.	
Por se ter perdido.	
Por ser teimosa.	

2 Que outra surpresa houve na fábrica?

Gelados quentes para dias frios.	
Gelados mornos que não derretiam.	
Gelados quentes para dias quentes.	

L

Capítulos 23 e 24

1 Que fez o dono da fábrica para acelerar a visita?

Usou um elevador.	
Deslizou por um corrimão.	
Desatou a correr.	

2 Por que razão o dono da fábrica contratou esquilos para trabalhar?

Porque são espertos, despachados e limpos.	
Porque são excelentes trabalhadores.	
Porque conseguem descascar nozes sem as partir.	

M

Capítulos 25 e 26

1 Como funcionava o elevador da fábrica?

Subia e descia fazendo um ruído agudo.	
Deslocava-se em todas as direções.	
Levava as pessoas a qualquer lugar da fábrica.	

2 Que característica especial tinha o televisor do dono da fábrica?

Servia para teletransportar chocolate.	
Servia para ver programas de todos os países.	
Só apresentava programas e concursos de culinária.	

N

Capítulos 27 e 28

1 Quem foi o visitante que quis experimentar o televisor da fábrica?

O avô de Charlie.	
Miguel Saltão.	
Charlie.	

2 Por que razão o dono da fábrica ficou contente com Charlie?

Porque Charlie resistiu a tudo.	
Porque a visita estava a chegar ao fim.	
Porque Charlie era o seu preferido desde o início.	

O

Capítulos 29 e 30

1 Como estavam as crianças e os acompanhantes no fim da visita?

Estavam iguais.	
Estavam diferentes.	
Estavam doentes.	

2 O que aconteceu quando Charlie e o avô ficaram sozinhos com o dono da fábrica?

O dono da fábrica deu jogos e livros a Charlie.	
O dono da fábrica ofereceu a fábrica a Charlie.	
O dono da fábrica convidou Charlie e toda a sua família para viverem na fábrica.	

Contos da mata dos medos

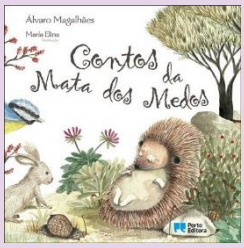
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

Antes de leres… sobre o autor

Já conheces o autor desta obra?

1 **Lê** o seguinte texto sobre Álvaro Magalhães para descobrires um pouco mais sobre a sua vida e obra.

Álvaro Magalhães nasceu no Porto, em 1951, e publicou o primeiro livro em 1982.

A sua obra para crianças e jovens, que integra poesia, conto, ficção e textos dramáticos, repartindo-se por mais de 120 títulos, caracteriza-se pela originalidade e invenção, quer na escolha dos temas, quer no seu tratamento.

Foi várias vezes premiado pela Associação Portuguesa de Escritores e pelo Ministério da Cultura. Em 2002, *O limpa-palavras e outros poemas* foi integrado na *Honour List* do Prémio Hans Christian Andersen. Em 2004, ***Hipopóptimos – Uma história de amor*** foi distinguido com o Grande Prémio Calouste Gulbenkian e, em 2014, ***O senhor Pina*** recebeu o prémio Autores, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores, destacando o melhor livro infantojuvenil publicado nesse ano.

Várias das suas publicações integram o Plano Nacional de Leitura e constam da lista de obras das Aprendizagens Essenciais de Português.

Parte da obra de Álvaro Magalhães está publicada em Espanha, França, Brasil, Coreia do Sul e Itália.

2 **Preenche** o quadro com as informações pedidas.

Data e local de nascimento	
Género de livros publicados	
Títulos de obras referidos	
Prémios	
Países com a sua obra publicada	

B

Capítulo I – Ouçam a primavera!

1 Os habitantes da Mata dos Medos tinham um motivo para se sentirem alegres. Qual era o motivo?

_____

_____

_____

Contudo, surgiu uma notícia que alterou esta situação

2.1 Que notícia foi essa?

_____

_____

2.2 Como pretendiam alguns dos habitantes da Mata dos Medos solucionar essa situação?

_____

_____

«Uma expedição de salvamento e um mistério. Sim, senhor, anunciou o Ouriço, a primavera começa bem!»

3 Que mistério era esse?

DESAFIO

Os habitantes da Mata dos Medos vão organizar uma expedição de salvamento para tirar o Coelho da armadilha para ursos onde caiu.

4 **Imagina** que também és habitante desta mata e que vais liderar esta expedição. O que farias para salvar o Coelho? Como organizarias todos os habitantes? De que material precisarias? **Escreve** um texto onde descrevas o teu plano de salvamento.

C

Capítulo II – Expedição de salvamento

A expedição de salvamento organizada pelos habitantes da Mata dos Medos teve três momentos importantes.

1 **Completa** a grelha seguinte, descrevendo, para cada um dos momentos, o que os animais tentaram fazer para salvar o Coelho.

1.º momento	
2.º momento	
3.º momento	

Durante a expedição de salvamento, o Ouriço chegou à seguinte conclusão:
«Às vezes, não fazer nada e deixar as coisas correr é o melhor que podemos fazer.»

2 O que quereria ele dizer? Concordas com esta afirmação do Ouriço?

_____

_____

_____

Depois da expedição de salvamento, os habitantes da Mata dos Medos reuniram-se para tentarem desvendar o mistério do fantasma ladrão.

3 **Lê** as seguintes frases e, de acordo com o texto, classifica-as em verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**).

A reunião realizou-se em casa do Ouriço.	
A reunião foi presidida pela Toupeira.	
O Caracol e o Chapim não estavam presentes na reunião.	
O assunto da reunião era o mistério do Fantasma de Janeiro.	
Após uma hora de reunião, decidiram nomear um Investigador para resolver o mistério.	

Cada um dos animais apresentou, na reunião, uma razão para não ser nomeado "Investigador".

4 **Associa** cada personagem à razão apresentada.

A		B
Toupeira	•	• «- E tem de andar por aqui. […] Vou passar a primavera a procurar rolhas no outro lado da Mata.»
Coelho	•	• «- Para ser investigador, é preciso ter tempo para ser investigador. E eu não tenho tempo para nada.»
Chapim	•	• «- Eu vejo tão mal… Um investigador deve ver bem, ou não investiga nada.»
Pequenita	•	• «- Além disso, para ser investigador é preciso ter um certo corpo.»

No entanto, houve uma personagem que não se pronunciou e que acabou por ser nomeada "Investigador-Caçador".

5 Quem é essa personagem?

_____

6 Essa personagem cumpria os requisitos exigidos para desvendar o mistério? Porquê?

_____

_____

_____

DESAFIO

O Ouriço acredita que a Lagarta, embora pequena, teria o tamanho necessário para participar na expedição de salvamento:

«E o tamanho dela não interessa. Animais muito pequenos são capazes de gestos muito grandes.»

7 E tu, concordas com o Ouriço? Apesar da tua idade, já foste capaz de algum gesto grande? **Escreve** um pequeno texto narrativo em que contes algo grandioso que já tenhas feito. Não te esqueças de incluir momentos descritivos e diálogos.

D

Capítulo III – O Fantasma da Pena Azul

1.º Momento da investigação

O Ouriço quis começar a sua investigação, mas teve algumas dúvidas sobre como fazê-lo.

1.1 **Transcreve** algumas frases do texto que mostrem as dificuldades sentidas pelo Ouriço.

_____

_____

_____

1.2 Que utensílios levou consigo para caçar o Fantasma?

_____

_____

_____

1.3 Na tua opinião, que outros utensílios "Muito Úteis" poderia o Ouriço levar também para a sua investigação?

_____

_____

_____

No dia seguinte, ao acordar, o Ouriço fez uma descoberta importante para esta investigação.

2.1 Que descoberta foi essa?

_____

_____

_____

2.2 Consideras essa descoberta essencial para a continuação da investigação? Porquê?

_____

_____

De volta à rotina…

Apesar desta descoberta, os habitantes da Mata dos Medos voltaram à sua rotina, à exceção do Ouriço e do Coelho que começaram a cavar uma casa para a Pequenita no tronco do Pinheiro.

3.1 Por que razão decidiu o Coelho pedir ajuda ao Chapim?

_____

_____

3.2 Ao recusar ajudar os amigos, o Chapim deixou o Coelho furioso. O que decidiu o Coelho fazer para se vingar?

_____

_____

DESAFIO

Lê novamente a página 28 (ed. Porto Ed. – P. Ed.) ou 35 (ed. Assírio & Alvim – A&A) e **reflete** um pouco sobre o que poderá ser uma "Pergunta Terrível".

4 A que conclusão chegaste? **Escreve** algumas "Perguntas Terríveis" que gostarias de fazer.

2.º Momento da investigação

5 **Relê** as páginas 30 e 31 (P. Ed.) ou 37 e 38 (A&A) e **faz** um pequeno resumo do segundo momento da investigação sobre o Fantasma da Pena Azul. Não te esqueças de mencionar:

o que encontrou o Ouriço a meio da noite;

o que transportava no Saco Muito Útil;

a reação das diferentes personagens e o regresso à rotina.

No dia seguinte, quando o Chapim regressou a casa, surgiu um novo mistério que o deixou muito perturbado.

6.1 O que encontrou o Chapim em sua casa?

_____

_____

_____

6.2 Que alterações trouxe esse mistério à vida do Chapim?

_____

_____

_____

No final da primavera, «as coisas tinham melhorado muito para o Ouriço», o que lhe trouxe momentos de glória e algum regresso à normalidade.

7 **Assinala** as afirmações corretas, de acordo com esta fase da vida do Ouriço.

O Ouriço Investigador-Caçador foi condecorado com um colar de pinhões.	
O Ouriço foi nomeado Guardador do Saco.	
O Ouriço passou a ter mais uma função: a de Guardador da Pequenita.	
A Toupeira acrescentou um novo título na tabuleta do Ouriço: OURIÇO INVESTIGADOR-CAÇADOR E GUARDADOR DO SACO.	
Em vez de “ouriçar”, a atividade preferida do Ouriço passou a ser “Nunca descansar!”.	
Como já não precisava de continuar a investigar nem caçar ninguém, o Ouriço já se podia dedicar à sua atividade favorita: não fazer nada.	

E

Capítulo IV – Uma lagarta voadora e um chapim milionário

Numa manhã de verão, a Pequenita sentiu um desejo repentino de voar.

1 **Transcreve** frases ou expressões do texto que retratem os sentimentos que a Pequenita vivenciou ao longo desta experiência.

Sentimento	Frase ou expressão
Confusão	
Esperança	
Orgulho	
Insatisfação	

A certa altura, o Ouriço disse à Pequenita: «- Desconseguiste voar.»

2.1 **Explica**, por palavras tuas, o que o Ouriço quis dizer.

_____

_____

_____

2.2 E tu, já alguma vez "desconseguiste" fazer alguma coisa?

_____

_____

_____

Certa manhã, o Coelho foi visitar a Pequenita, após ela se ter aventurado a voar, e sentou-se num Banco Muito Útil enquanto falava com a lagarta.

3.1 Que objeto era esse banco? Em que estado se encontrava?

_____

_____

_____

3.2 **Regista** no quadro a opinião que o Coelho e a Pequenita tinham sobre a utilidade dos livros.

Coelho	Pequenita

Ainda atormentado pela "Pergunta Terrível", o Chapim resolveu visitar a Toupeira para lhe perguntar o que era a felicidade.

4.1 **Faz** as correspondências corretas, tendo em conta a resposta da Toupeira sobre o que é a felicidade para cada uma das personagens.

A		B
Ouriço	•	• Encontrar muitas coisas.
Coelho	•	• Poder voar.
Pequenita	•	• Apreciar a vida e não fazer nada.
Toupeira	•	• Cavar um bom túnel e ler um bom livro.

4.2 E para o Chapim, o que é a felicidade?

_____

_____

4.3 De que forma os habitantes da Mata dos Medos contribuíram para a felicidade do Chapim?

_____

_____

_____

_____

DESAFIO

Atenta na seguinte fala da Pequenita:

«Um livro bem escrito sabe sempre melhor, porque há alguns que são intragáveis.»

A lagarta adora comer livros, sobretudo os de poesia, romances, histórias de amor e grandes aventuras.

5 **Escreve** um poema narrativo que relate uma grande aventura vivida pelos habitantes da Mata dos Medos e que a Pequenita possa devorar.

F

Capítulo V – Como ficar calmo e feliz em quaisquer circunstâncias

1 Este capítulo inicia-se com um grande acontecimento. Qual?

_____

_____

Com a sua descoberta, o Caracol sentiu-se, ao mesmo tempo, triste e feliz.

2 **Explica**, por palavras tuas, esta diferença de sentimentos.

_____

_____

_____

_____

«Abriram o frasco e saiu de lá um jorro de água castanha e barrenta.»

3 Afinal, o que trazia o Caracol dentro do frasco?

O Coelho ficou sobressaltado quando a Rã disse que já ouvira histórias sobre o mar.

4 De acordo com o Coelho, «As histórias são mentiras que dizem a verdade». Concordas com esta afirmação do Coelho? **Apresenta** alguns argumentos que comprovem o teu ponto de vista.

Neste capítulo, há duas personagens que partiram do largo da Mata dos Medos em busca de algo.

5 **Completa** o quadro, indicando a razão pela qual cada uma das personagens deixa o largo.

Coelho	Pequenita

O Chapim continuou à procura do caminho para a felicidade e pediu ajuda a uma das personagens.

6.1 A quem? Porque pediu ajuda a essa personagem?

6.2 De acordo com os conselhos que o Chapim recebeu, **transcreve** uma frase do texto que, na tua opinião, possa ser o seu lema de vida para ~~se~~ ser feliz.

7 Completa o seguinte texto de acordo com o que leste neste capítulo.

O verão foi passando, sem sobressaltos, e os habitantes da Mata dos Medos voltaram às suas rotinas: o Ouriço a _____, o Chapim a _____, a Toupeira a _____ e a _____, o Coelho à procura de _____ para não se _____ e o Caracol à procura do _____.

Até que, no final do verão, enquanto o Ouriço ouriçava, apareceu a _____, transformada numa bela _____ de asas _____ com duas riscas _____.

Agora, a Pequenita podia _____ e ver de perto todos os bocadinhos da _____ dos _____.

G

Capítulo VI – Uma história assustadora e a arca que não é

Com o outono, chegaram as noites de temporal à Mata dos Medos.

1.1 Que consequências trouxe esse temporal?

_____

_____

_____

1.2 Como reagiu o Coelho? De que tinha ele medo?

_____

_____

_____

2 O Ouriço e o Coelho resolvem partir em direção ao mar. O que queriam eles verificar?

_____

_____

Pelo caminho, encontraram o Caracol, que também estava a caminho do mar.

3.1 Como reagiu o Caracol ao convite do Ouriço e do Coelho para os acompanhar nesta viagem?

_____

_____

3.2 Para o Caracol, «o mais importante é o que acontece pelo caminho». **Explica**, por palavras tuas, a afirmação do Caracol.

_____

_____

_____

Mesmo depois de terem chegado ao mar e verificado que este estava no sítio de sempre, o Coelho continuava curioso em relação ao mar.

4 Ordena os acontecimentos que se seguiram.

O Coelho e o Ouriço perguntaram a um lagarto onde ficava o charco.	
O Coelho pediu ao Ouriço que o acompanhasse até ao charco.	
Uma cobra indicou-lhes o caminho.	
O Coelho queria ouvir a história do dia em que o mar chegou à Mata dos Medos.	
No charco, os dois amigos procuraram o Sapo Velho.	

O Sapo Velho nunca tinha ouvido a história sobre o mar ter chegado à Mata dos Medos.

5.1 De acordo com o Sapo Velho, quem é que poderia conhecer esta história?

_____

_____

5.2 Na tua opinião, por que é que esta personagem saberia esta história?

_____

_____

_____

6 **Encontra**, na sopa de letras, 10 palavras relacionadas com a história que os dois amigos ouviram no charco. Estes vocábulos foram retirados das páginas 55 a 59 (P. Ed.) ou 66 a 69 (A&A), das falas do Sapo Muito Velho.

T	E	M	P	E	S	T	U	O	S	A	W	Q	N	F	R	T	Ô	U	P
U	Q	O	F	Q	W	E	R	T	Y	U	Â	I	E	G	C	D	F	K	Ç
O	A	N	R	Q	Ç	K	N	B	V	C	X	O	G	M	V	H	L	K	F
Ç	S	S	T	B	O	C	A	R	R	A	J	H	R	U	B	O	A	Q	R
Â	D	T	Y	A	V	Y	U	I	O	S	D	F	U	U	M	R	Z	D	I
B	Ã	R	E	L	Â	M	P	A	G	O	S	K	M	I	H	R	X	J	A
N	O	U	U	E	Y	Q	Á	W	E	R	T	W	E	P	G	E	P	D	E
M	L	O	Ç	I	B	V	F	D	S	Q	Y	U	I	L	O	N	D	A	S
W	K	S	L	A	Q	W	E	R	T	Y	G	U	L	O	P	D	F	G	Q
A	H	A	H	G	F	D	S	Z	X	C	V	B	N	Ç	M	A	R	U	Y

O Sapo Muito Velho não gostava de ser interrompido enquanto contava a história. De acordo com esta personagem «Quem tem boca que fala não tem ouvidos que ouçam».

7 De entre os seguintes provérbios, **seleciona** aqueles que também poderiam ser usados nesta situação.

As palavras voam, a escrita fica.		*Ouvir é prata, calar é ouro.*	
Muito falar é pouco acertar.		*Burro calado, torna-se sábio.*	

8 Na última noite de outono, algo veio perturbar a paz e a rotina vivida na Mata dos Medos. Que acontecimento foi esse?

_____

_____

_____

DESAFIO

Observa a ilustração da página 61 (P. Ed.) ou 73 (A&A) e **relembra** a história contada pelo Sapo Muito Velho.

9 **Escreve** uma legenda para essa ilustração que explique a razão pela qual o Ouriço e o Coelho empurram uma pipa.

H

Capítulo VII – Viajando numa pipa

O Ouriço achava que o Fantasma da Pena Azul tinha fugido do Saco Muito Útil, mas este continuava bem fechado.

1.1 Quando abriram o saco, o que encontraram lá dentro?

_____

_____

1.2 O que resolveu fazer o Ouriço quando percebeu o que se passava com o saco? E o Chapim?

_____

_____

_____

Relê a página 65 (P. Ed.) ou as páginas 77 e 78 (A&A).

2 **Completa** as frases seguintes. Depois, **ordena-as**, de 1 a 7, de acordo com as diferentes fases da investigação/caça ao Fantasma da Pena Azul.

O Ouriço espreitou pela _____ e viu _____ _____.	
O Ouriço percebeu que o fantasma ia entrar na _____ do _____ .	
O fantasma ficou preso na _____ do _____.	
A meio da noite, o Ouriço _____ _____.	
O Ouriço seguiu a _____ do fantasma.	
O Ouriço usou o _____ para apanhar o fantasma.	
Parecia ser a sombra de: _____ , _____ , _____, _____ , _____ , _____ .	

3 Desta vez, quando abriram o saco, os amigos ficaram espantados. Porquê?

_____

_____

O Ouriço, o Coelho e o Chapim têm opiniões diferentes sobre o motivo que levou o Chapim a ser também o Fantasma da Pena Azul.

4 **Completa** o quadro seguinte com o motivo e com as frases ou expressões do texto que o comprovam.

Ouriço / Coelho	Motivo	**Chapim**	Motivo
	Frases / Expressões do texto		Frases / Expressões do texto

«E era o mesmo Chapim de sempre. Só a cabeça é que ainda lhe andava à roda.»

5 Quando o Chapim descobriu que era o Fantasma da Pena Azul, o seu comportamento mudou. **Explica** como.

_____

_____

_____

DESAFIO

«- E a mata é agora um mar como os outros.»

O final do inverno trouxe o mau tempo… terá o mar chegado à Mata dos Medos?

6 Em grupo, **prepara** a leitura dramatizada desta parte do capítulo: páginas 69-72 (P. Ed.) ou páginas 82-85 (A&A).

I

Capítulo VIII – O lugar encantado

Depois do temporal, a vida dos habitantes da Mata dos Medos voltou à normalidade.

1 **Lê** com atenção as frases seguintes e, **classifica-as** em verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**), de acordo com o texto.

Numa manhã, o Chapim recebeu uma carta anónima cheia de erros.	
A carta convocava o Chapim para um jantar na Torre de Vigia.	
O Chapim chegou ao local à hora marcada e, enquanto esperava, acabou por adormecer.	
Como o autor da carta não chegava, o Chapim começou a sentir-se nervoso.	
Da Torre de Vigia, o Chapim observou coisas em que nunca tinha reparado.	

Da Torre de Vigia, enquanto observava a mata, o Chapim descobriu um novo tesouro.

«Percebeu então que, afinal, não era rico, mas pobre, porque só tinha coisas. Pensava ele que tinha um tesouro e, afinal, desperdiçava todos os tesouros que a vida lhe tinha para dar.»

2 **Explica**, por palavras tuas, as frases anteriores.

_____

_____

_____

3 Afinal, quem era o amigo anónimo que enviou a carta ao Chapim?

_____

_____

4 Qual achas que foi o objetivo desse amigo ao convocar o Chapim para aquela "reunião"?

_____

_____

_____

E, finalmente, chegou o primeiro dia de primavera.

5 **Faz** as correspondências corretas, tendo em conta o que cada uma das personagens fez quando a primavera chegou.

A		B
Ouriço	•	• Partiu à procura de coisas.
Coelho	•	• Passou o dia a ouriçar.
Toupeira	•	• Levantou voo para ver o novo dia que nesse dia havia.
Chapim	•	• Estava outra vez de partida.
Caracol	•	• Voltou à leitura.

«— É fácil — disse o Caracol —, basta não ir a lado nenhum em especial para lá chegar.»

6 - Para onde se dirigia o Caracol, muito contente?

_____

_____

7 Achas que esse lugar existe na Mata dos Medos?

_____

_____

8 O que achas que o Caracol queria dizer com «[…] basta não ir a lado nenhum em especial para lá chegar»?

_____

_____

_____

9 Para o Ouriço, o Lugar Encantado era o largo da mata. E para ti, qual é o teu Lugar Encantado?

_____

_____

DESAFIO

Sempre que se punha a Ouriçar, o Ouriço cantava uma canção.

10 **Relê** a canção, na página 78 (P. Ed.) ou 93 (A&A). Depois, **imagina** que estás no teu Lugar Encantado, a "ouriçar", e **escreve** também uma canção.

J Depois de leres… sobre o texto

1 **Completa** a grelha seguinte com os elementos pedidos.

Descrição da Mata do Medos		
Tempo da ação	Cap. I	
	Cap. II	
	Cap. III	
	Cap. IV	
	Cap. V	
	Cap.VI	
	Cap. VII	
	Cap. VIII	

2 São várias as personagens que participam na ação. **Atenta** nas seguintes falas e **indica** o nome da personagem a que cada uma se refere.

A. «*Hoje tenho muito que não fazer.*»

B. «*Tenho um túnel para cavar e dois livros para ler.*»

C. «*Fui procurar rolhas.*»

D. *«Posso voltar a partir à procura do mar.»*

E. *«Vês alguma procissão? Estou sozinha.»*

F. *«Ainda se eu tivesse mil sementes, raízes, bagas e frutos… Ainda só tenho 321.»*

3 A partir destas falas e tendo em conta o que leste, **faz** um breve retrato psicológico de cada uma das personagens.

Toupeira	
Coelho	
Chapim	
Ouriço	
Pequenita	
Caracol	

K

Depois de leres… sobre a Mata dos Medos

A Mata dos Medos, palco desta história, situa-se na plataforma superior da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, nos concelhos de Almada e Sesimbra.

1 Em grupo ou individualmente, **consulta** o *site* do **Centro de Interpretação da Mata dos Medos** (https://bit.ly/3Au0nIx) e **pesquisa** na Internet sobre a fauna e a flora desta mata e as atividades que lá podes fazer. Podes, também, marcar uma visita ao Centro de Interpretação da Mata dos Medos.

Bicicleta à chuva

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

Esta história é contada por duas vozes diferentes, a do Valdomiro e a do Jaime. Mas o Joaquim é uma personagem muito importante no livro.

1 O que distingue estas três personagens em termos de atitude perante a violência?

_____

_____

_____

_____

2 Neste livro, em cada capítulo existem partes contadas pelo Valdomiro e partes contadas pelo Jaime. O que achas desta sequência: será que ajuda a ir "para dentro" de cada personagem? Porquê?

_____

_____

_____

_____

Considera a atitude de Joaquim logo no início do livro, ao aproximar-se de Jaime.

3 Agora que já leste tudo, quando relês essa parte, consegues entender o porquê daquela conversa inicial? Conta o que sentiste.

_____

_____

_____

_____

4 No capítulo VII, a ação começa com uma conversa algo estranha para Jaime. Também te sentirias assim, a estranhar aquele momento? Podes explicar porquê?

5 O Joaquim tem, ao longo da história, uma ideia em mente: ajudar o Jaime. Mas será a única ideia do Joaquim? Conta por que razão achas isso.

Certamente pensaste por que razão os Alcaides, em especial o Valdomiro, são tão agressivos.

6 Existe alguma relação entre esta atitude e o pai do Valdomiro? O que queres dizer acerca disto?

Neste livro, a ação passa por vários locais diferentes, e certamente conseguirás dizer alguns de cor. Mas há um preferido para ti, certamente.

7 Escolhe esse e explica porquê, tendo em conta o momento da história lá passado.

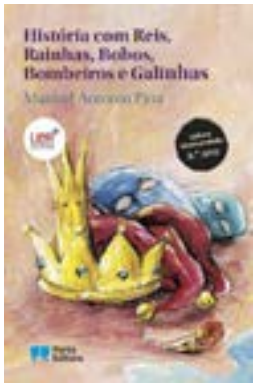
8 Escolhe os cinco acontecimentos que mais te marcaram e escreve-os aqui pela ordem por que apareceram na história.

9 Existe um tema central neste livro, o *bullying*. Parece-te importante falar sobre isto? Porquê?

Se conhecesses alguém que precisasse de coragem para desabafar sobre um assunto de violência, de *bullying*, e lhe quisesses recomendar este livro, podias escolher uma passagem para lhe ler.

10 Qual seria? Podes contá-la pelas tuas palavras.

11 Imagina que vais convencer alguém a ler este livro. Se quisesses explicar-lhe como é narrado e porquê, para que essa pessoa ficasse com curiosidade em lê-lo, o que dirias?



História com reis, rainhas, bobos, bombeiros e galinhas

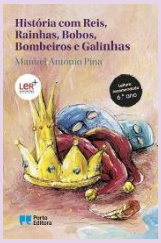
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

Desafio 1

Antes de leres…

1 Começa por ver o seguinte filme: https://bit.ly/3rfrqUI. (1'14'')

Vá, não tentes enganar-nos: sabemos bem que estás cheiinho(a) de curiosidade! Porém, antes de poderes deslindar esta trapalhada, ainda vais realizar uma pequena atividade.

2 Da lista de palavras que se segue, indica duas que, a partir da visualização do filme, te pareçam apresentar uma relação mais direta com o texto que vais ler.

animais	contrário	peça
bobos	curioso	rainhas
bombeiros	drama	reis
confusão	dramático	trapalhada
confuso	galinhas	trocado
comédia	histórias	xadrez

Nota: podes escolher outras; acede a www.mentimeter.com, coloca o código indicado pelo(a) teu(tua) professor(a) e discute com a turma as "palavras vencedoras". Por que razão terão sido essas as mais escolhidas?

B Desafio 2

De trás para a frente, porque não?

Muito bem, concluída que foi mais esta etapa antes do texto, vamos ler com olhos de ver e cabeça para pensar, ainda que "*de pernas para o ar*", pois, se não te importas, começamos pelo fim, que é uma forma tão boa como qualquer outra para começar!

1 **Folheia** o livro e para na p. 34. Aí lerás:

"Galinha, Rei, Bobo

É uma História Maluca mas, embora pareça,
Não é mais Maluca que as Histórias Sérias.
Os Pantomineiros inventam os que lhes vem à cabeça.
Os Trampolineiros têm cabeças aéreas."

1.1 Quais serão, afinal, as palavras e expressões mais importantes deste excerto? Elas encontram-se assinaladas de uma forma especial. Já descobriste qual é? **Regista-as** no teu caderno, indicando a razão pela qual são importantes.

1.2 Há duas palavras neste excerto que talvez desconheças. O que fazemos nesses casos? Pois bem, repara nestas entradas do Dicionário que encontramos na Internet e no qual podemos confiar:

pantomimeiro

pan.to.mi.mei.ro • pɐ̃tumi'mɐjru

nome masculino

1. ator que representa pantomimas ou por meio de pantomimas
2. *figurado, pejorativo* pessoa dissimulada, que engana os outros com mentiras
3. *figurado* pessoa divertida que faz muitas brincadeiras ou provoca o riso pelo exagero

adjetivo

1. *pejorativo* dissimulado; falso; fingidor
2. brincalhão; exagerado

De *pantomima+-eiro*

SINÓNIMOS
brincalhão, dissimulado, falso, fanfarrão, fingido, folgazão, galhofeiro, hipócrita, mímico, parlapatão

trampolineiro

tram.po.li.nei.ro • trɐ̃puli'nɐjru

adjetivo, nome masculino

1. trapaceiro; embusteiro; intrujão
2. caloteiro

De *trampolina+-eiro*

infopédia
DICIONÁRIOS PORTO EDITORA

1.3 Agora que já conheces melhor o significado destas duas palavras, porque é que esta história será uma "História Maluca"?

1.4 O que significará a expressão "*mais Maluca que as Histórias Sérias*"? **Escolhe a opção** que consideras correta.

Significa que esta história é a mais maluca de todas.	
Significa que algumas histórias sérias também são malucas, mas esta é mais.	
Significa que esta história é mesmo muito maluca.	

1.5 Consegues lembrar-te de uma história séria que conheças? Por que pensas que se trata de uma "história séria"? **Explica** lá isso muito bem!

1.6 Antes de concluirmos esta parte, lançamos-te um último desafio: já inventaste alguma coisa? O quê?

Escreve uma carta a um amigo em que fales dessa invenção.

1.7 E… já agora… conheces alguém que tenha uma "*cabeça aérea*"? O que significa isso?

C DESAFIO 3

Como tudo começa, afinal…

1 **Completa as frases**, tendo em conta a informação das páginas 9 a 18:

Quando iniciamos a leitura do texto, descobrimos que entra em cena um grupo de atores que _____; esses atores designam-se a si mesmos como _____ e _____. Um pouco mais tarde, percebemos que esses atores assumem _____ papéis diferentes: o _____, o _____, o _____, o_____ e a _____.

1.1 Qual o objetivo desta primeira fala do coletivo de atores?

1.2 E no que ao tema deste texto dramático / poético diz respeito, o que pensas? **Fala um pouco** sobre isso, explicitando o teu ponto de vista na tua resposta à pergunta: O que pretende transmitir-nos esta história?

1.3 "*Os atores entram em cena e cantam*". Qual o aspeto formal (repara como termina cada linha deste excerto) que nos ajuda a imaginar a forma como o excerto é dito/cantado?

2 Na primeira fala do Rei (p. 12), verificamos que "*tinha havido uma avaria*". Em que consistiu essa avaria?

3 Que idade teria o Rei? Justifica a tua resposta com uma passagem do texto, sem te esqueceres das regras da transcrição.

4 Sabes o que é um ano bissexto? Explica e refere a razão pela qual temos anos bissextos.

5 No teu entender, qual será o significado do verso "*porque todos os dias eram todos os dias*" (p. 12, quase no final)?

6 Será possível determinar em que Natal isto aconteceu? (Repara no último verso da primeira fala do rei.)

D Desafio 4

Continuando a leitura...

1 Quando o Rei continua a sua fala, depois de o Bobo e de o Bombeiro trazerem e enfeitarem a árvore de Natal, ele refere um problema importante. Que problema é esse e como sabemos que é importante?

1.1 Que implicações tinha esse problema nas funções que o rei devia desempenhar?

2 Chegamos à p. 15. Terá o Médico conseguido fazer um diagnóstico diferente relativamente ao problema do Rei? Conseguiu resolver o problema?

2.1 Na opinião do Rei, o que falta à Medicina para que esta possa resolver o seu problema? **Indica a frase** do texto (p.17) que responde a esta questão.

2.2 O provérbio "*Para grandes males, grandes remédios*", pode, de alguma forma, aplicar-se à fala do rei na p. 17. Traduz por palavras tuas, essa relação.

Na sua fala, o Bobo, começa por utilizar a terceira pessoa *"Chamaram o Bobo para o divertir"* e assim prossegue, referindo: "*Com toda a gente a pensar como toda a gente / ninguém pensava nada diferente*".

3 O que significarão estes dois versos?

3.1 E tu, também sabes "*pensar de pernas para o ar*"? Sim? Ora pensa lá, e transforma em palavras o teu pensamento!

Como em muitas outras situações, a solução ideal nem sempre é a mais evidente.

4 Segundo os Físicos, qual seria a solução para o problema do Rei?

E

Desafio 5

Um pouco de música...

1 "*Vou cantar uma canção muito triste*" (p. 20). Escuta um pouco da canção que encontras nesta hiperligação https://youtu.be/HxCifjkpnAc. Como se chama este tipo de canção, sabes?

1.1 Será o "*fado enfadado*" como diz o Bobo? Porquê?

2 O Bobo e o Chefe dos Bombeiros fizeram "*30 por uma linha*" para ajudar o rei. E tu, já alguma vez fizeste "*30 por uma linha*" para ajudar um amigo? Em que consistiu esse "*30 por uma linha*"?

3 Quando, na p. 23, o Bobo dança sozinho em cena, o que pretende transmitir através da sua fala? **Indica**, por palavras tuas, para que serve um Bobo numa Corte.

3.1 Explica o que significa esta quadra da p. 24:

"O meu riso é como uma fogueira
muitos vêm para a sua beira
apenas para se aquecer
e acabam também por arder."

4 O que é que o Bombeiro faz para deitar "*Água na fervura*"? Lê com toda a atenção as linhas que se seguem a essa expressão.

5 Vamos, agora, formar duas equipas: a equipa A e a equipa B. O teu professor vai designar um responsável para cada uma delas. Deves escolher a qual queres pertencer, tendo em conta que cada uma deverá ser constituída pelo mesmo número de elementos, se possível.

Equipa A: Releiam a estrofe seguinte e expliquem o que significa:

"Apagar tudo o que arde
antes que se faça tarde
e que o que arde arda
e não se aproveite nada"

Equipa B: Releiam a estrofe seguinte e expliquem o que significa:

"Pôr o Fogo da loucura
nas coisas sérias de mais,
que estão doentes de mais,
e só o que arde cura"

6 A meio da intervenção do Bobo e do Bombeiro, o Rei volta a falar e percebemos que é possível fazer duas interpretações. Explica quais são e qual a palavra e o sinal auxiliar da escrita que introduz essa duplicidade.

Na p. 28, podemos ler que, entre todas as Histórias que contaram ao Rei, havia uma que "*se [contava] com a boca fechada*".

7 **Escolhe** um colega e pede-lhe que te conte uma "história com a boca fechada". Depois, **reconta essa história** à turma "com a boca aberta" e fala da tua experiência (dificuldades sentidas, maior ou menor grau de atenção, …).

F Desafio 6

No reino das mil e uma histórias...

1 Relê a história da Noite de Natal que correra "*tão mal*". Resume-a.

2 Explica por que razão começa o Peru a "andar com tremuras, tonturas, dores de cabeça"?

3 Como é que as lágrimas da Perua dão sabor ao peru, no Natal?

4 Que efeito produz a História do Peru no Rei? Transcreve a frase que o comprova.

5 Chegamos ao fim desta "História Maluca". Todos cantam e, a certa altura, faz-se referência à "História Maiúscula". Que História é essa?

6 Encontra uma palavra que possa substituir a expressão "*contadores de falsas histórias verdadeiras*".

Tal como Manuel António Pina refere na nota introdutória (em jeito de prólogo), *"Algumas pessoas são de opinião que o resultado (este texto, como outros que tenho escrito) não é bem teatro; inclinam-se para reconhecer neste texto, e nos outros textos, uma estrutura mais "poética" que dramática [...] Queira, pois, o leitor chamar a esta "História…" o que entender (teatro, ou outra coisa qualquer); eu chamei-lhe 'história com reis, etc., mas quem sabe qual é o seu verdadeiro nome?*"

7 E tu, sabes? Ainda tens dúvidas, não é? Consideremos, porém, que se trata de texto dramático, pois apresenta algumas das características desse modo literário e foi representado. Vamos, então, descobrir o que sabes sobre vocabulário de teatro? **Clica** em https://bit.ly/teatro_vocabulário e diverte-te com este desafio!

8 E, já agora, faz o *Quiz,* para que possas recordar a estrutura e as características do texto dramático https://quizizz.com/join?gc=25965094

G Desafio 7

Aquele em que descobres mais sobre o Autor e aprendes alguns provérbios

1 Lê, atentamente, o texto de Manuel António Pina em Netescrit@ (uminho.pt) e completa o quadro seguinte, copiando-o para o teu caderno.

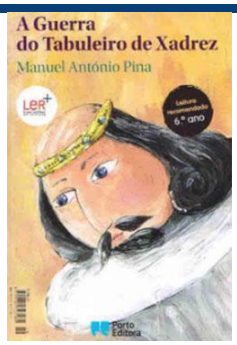
Manuel António Pina - Uma vida de aventuras

Local de nascimento	
Definição de “fronteira”	
Razão pela qual considera ter muitas terras	
Terra onde viveu mais tempo e nasceram as filhas	
Profissões exercidas	
Países que, efetivamente, visitou	
O modo mais fantástico de viajar	
Três das aventuras que o fascinaram	
Uma preocupação importante	
A forma como inicia uma nova viagem/aventura	
Uma passagem que te cativou	

2 Sabes o que é um provérbio? **Descobre** o que é, com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a) e, já que esta parecia uma história sem pés, nem cabeça, **tenta descobrir a cabeça e os pés de cada um dos provérbios** que se seguem:

Ande o frio por onde andar...	
	é bom chover e melhor nevar.
De Todos os Santos ao Advento,...	...
	cresce um palmo o dia.
Laranja antes do Natal, ...	...
	...crescem os dias um biquinho de pardal.
Não há ano afinal que...	

3 E, como não há duas sem três, o terceiro e último desafio é o de virares o livro ao contrário e… leres a próxima história.



Se, no final, te apetecer, pensa num desafio a fazer sobre essa história e combina com o(a) teu(tua) professor(a) como podes colocar esse desafio aos teus colegas,

Podes começar por escutar a partilha desta colega de uma outra escola: https://youtu.be/w-GjBYJcHtU

Aos Professores

Esta proposta de leitura é composta por sete desafios distintos e tem uma versão digital disponível aqui.

Estas versões destinam-se às escolas que tenham ambientes tecnologicamente menos ou mais ricos visto que o desafio em formato digital pode ser explorado pelos alunos em PC, Tablet ou Smartphone, individualmente ou a pares. As propostas podem e devem ser adaptadas às realidades e necessidades dos públicos a que se destinam.

O caderno vermelho da rapariza Karateca

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

A

A BRUXA MÁ - **Pág. 13-14**

1 Qual a intenção da bruxa má ao acordar?

2 Qual a intenção do monge quando desce do seu cavalo?

3 O que acontece ao monge?

4 Por que razão não é fácil ver um esquilo ao longe?

5 Que feitiço lança a bruxa má ao cavalo?

6 O cavalo do monge é… (Assinala a opção correta)

grande e branco		pequeno e castanho	

7 O esquilo poderia ser transformado novamente num monge? Porquê?

8 Qual o estado de espírito da bruxa má no final do dia, quando está a comer?

9 A moral da história é: “O ser tem muita força.” O que quererá dizer este ditado? Por que razão se aplica à bruxa má?

10 A bruxa má parece acordar bem-disposta de manhã. E tu? Costumas acordar bem-disposto? A que horas acordas? Quantas horas dormes? O que comes ao pequeno-almoço? Lembras-te dos teus sonhos? Descreve uma manhã típica na tua vida.

B

O MEU CADERNO À JANELA - **Pág. 35-36**

1 Onde se passa a ação desta história?

2 Neste excerto, a karateca interage com uma segunda personagem, que ela trata por "tu". Quem é esta segunda personagem?

3 A certa altura, a karateca solta um grito. Porquê?

4 Por que razão foge o caderno da karateca?

5 Quantas páginas tem o caderno vermelho?

6 A karateca não assina com o nome, mas sim com uma letra. Que letra é essa?

7 Qual a intenção da karateca ao deixar uma caneta dentro do caderno?

8 No final do texto, a karateca coloca três hipóteses para interpretar o resultado da sua experiência (hipóteses A, B e C). Qual te parece ser a interpretação correta da experiência da karateca? Porquê?

9 Alguma vez apanhaste um susto? Gritaste? Sentiste o teu coração a bater dentro de ti "como uma pandeireta nas festas de Carnaval"? **Escreve** um pequeno texto sobre um susto real ou inventado.

C

GATO PRETO COM COLEIRA VERMELHA - **Pág. 43-44**

1 O que encontra a karateca na porta de entrada do seu prédio?

2 O que diz o pai da karateca sobre os gatos?

3 Quantos gatos estavam na marquise?

4 Os gatinhos eram todos iguais? Como os descreve a karateca?

5 Quem te parece ser "*a senhora que apertava muito o cabelo num rabinho de cavalo*"?

6 A karateca chora por duas razões. Quais?

7 Qual a intenção da karateca quando enche "*o bolso do casaco com bocadinhos de pão*"?

8 O que acontece aos bocadinhos de pão?

9 A história decorre em três lugares diferentes. Quais?

10 No final do texto, a karateca coloca três hipóteses sobre o destino do gato preto (hipóteses A, B e C). **Escolhe** uma das hipóteses e **escreve** um pequeno texto, partindo da hipótese que escolheste.

D

SOLAS DOS PÉS - **Pág. 62-63**

1 O que aconteceu às solas dos pés da karateca?

2 Qual o maior sonho da karateca?

3 Qual a intenção da karateca quando for cinturão negro?

4 Por que razão a karateca diz que não vai poder "dar uma tareia a sério no mano"?

5 A certa altura, a karateca contradiz-se e assume outro desejo. Que desejo é esse?

6 As sandálias de verão são importantes para a karateca? Porquê?

7 Quantas vezes utiliza a Karateca as formas verbais "gosto" e "quero"? **Transcreve** essas frases para aqui.

8 E tu? O que mais queres para a tua vida? O que mais gostas de fazer?

9 **Pensa** nos teus pés. Se puderes e quiseres, descalça-te e olha para eles. São os teus pés que suportam o peso do teu corpo e te levam a todo o lado. Como estão as solas dos teus pés? Secas ou macias? E as unhas? Curtas ou compridas? **Escreve uma carta** de agradecimento aos teus pés. Podes começar da seguinte maneira: "Queridos pés, muito obrigado/a por…" Se quiseres, ilustra a tua carta com uma fotografia dos teus pés, com ou sem sapatos.

E

OBSERVAÇÃO DA JANELA DO MEU QUARTO - **Pág. 103-105**

1 Onde se passa a ação desta história?

2 Onde vive a karateca?

3 Quantos carros vê a karateca da janela do seu quarto?

4 O que é que a karateca não vê da janela do seu quarto?

5 Como é que a karateca se apercebe das folhas secas durante o outono?

6 O que acontece quando há acidentes no cruzamento?

7 Por que razão a karateca admira a sua mãe?

8 O que diz a karateca sobre a nespereira?

9 Como é a janela do teu quarto? Tem cortinas? Persianas? Abre a janela do teu quarto e observa o que se passa. O que vês da janela do teu quarto? O que ouves? Se o teu quarto não tiver janela, escolhe outra janela!

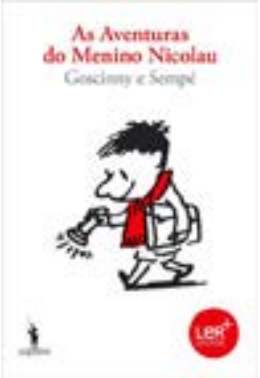
F

Pós Leitura

"O avô perguntou-me o que queria ser quando fosse grande e eu não lhe respondi logo porque também não sabia o que responder. As possibilidades que me vieram à cabeça foram:

a) Karateca b) Freira c) Cientista d) Escritora"

1 E tu? O que gostarias de ser?



As aventuras do menino Nicolau

As aventuras do menino Nicolau – 6.º ano

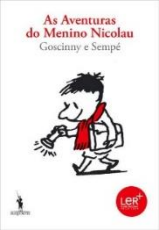
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Neste livro, ficamos a conhecer o menino Nicolau e as aventuras incríveis que vive com os seus amigos, entre surpresas, alguns castigos e muita gargalhada.

A

Capítulo 1 – Os problemas do Joaquim

1 **Assinala** a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

	Por vezes, o Joaquim falta à escola, atrasa-se e revela-se aborrecido, sobretudo, quando ...	
	Tem prova de Aritmética.	
	Tem prova de Gramática.	
	Tem prova de História.	
	Tem prova de Ginástica.	

2 **Indica** que atitude teve a professora que tanto surpreendeu os colegas do Joaquim.

	A professora mostrou-se gentil, fez um grande sorriso e deu-lhe os parabéns.	
	A professora mostrou-se simpática, surpreendida e felicitou-o.	
	A professora bateu com a régua na secretária para que se concentrassem no trabalho.	
	A professora mostrou-se zangada perante a turma.	

B

Capítulo 2 – A carta

1 **Assinala** as seguintes afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

O pai do menino Nicolau propôs que escrevessem a carta.	
A carta pretendia agradecer um presente enviado pela avó do menino Nicolau.	
A avó do menino Nicolau disse que o estragavam com mimos.	
A mãe trouxe o «Jogo da Glória» do trabalho.	

2 **Aponta** os motivos pelos quais o menino Nicolau recebeu uma encomenda com uma oferta.

Porque o seu pai trabalhava para o senhor Moucheboume.	
Para que o Nicolau não se sentisse discriminado com o nascimento do irmãozinho.	
Porque o pai tinha feito um serviço particular ao seu patrão.	
Porque o senhor Moucheboume gostava de compensar quem o ajudava.	

3 **Indica** qual era o plano em que o Nicolau já tinha pensado para se livrar do «Jogo da Glória», uma vez que já tinha um igual.

Negociava com o Clotário a troca do jogo pelo carro azul, que achava fabuloso.	
Doava-o para uma instituição de acolhimento de crianças.	
Embrulhava-o e entregava-o à Diretora de Turma, para a habitual troca de prendas entre os colegas de turma por altura do Natal.	
Vendia-o numa plataforma de venda *online*.	

C

Capítulo 4 – Fui às compras com o Papá

1 Neste capítulo, o pai e o menino Nicolau vivem uma grande aventura. **Explica** o que a motivou.

_____

_____

_____

2 **Ordena** agora as frases, colocando os números de 1 a 8, de forma a criares um resumo da história do Capítulo 4.

Como não havia nada para comer em casa, acabaram por jantar maionese de lagosta num restaurante.	
Quando regressaram ao carro, tinham sido multados.	
O pai do Nicolau afirmou que fazer compras é fácil e que ia ensinar a mãe a economizar.	
Depois do jantar, os pais do Nicolau fizeram as contas do mês.	
Em seguida, discutiu com o peixeiro e não compraram as lagostas.	
Ao sair do parque do mercado, embateram num camião.	
No mercado, o pai do Nicolau comprou um quilo de tomate.	
O pai do Nicolau disse que, se fosse às compras, poupariam muito dinheiro.	

D

Capítulo 6 – A lanterna

1 **Assinala** com X **a solução** habilidosa que o Nicolau encontrou para trocar o seu brinquedo novo, quando este deixou de funcionar.

Trocou-o na loja por um lápis mágico.	
Trocou-o na escola por um apito muito engraçado.	
Trocou-o por uma roleta com o Godofredo.	
Desistiu e ficou com o brinquedo mesmo sem funcionar.	

E

Capítulo 7 - A roleta

Certo dia, o Godofredo, sempre imaginativo, trouxe uma roleta para a escola.

1 **Associa** os elementos da coluna A aos da coluna B, de modo a formar frases que descrevem as complicações que sucederam no recreio.

A	B
O Godofredo trouxe uma roleta •	• mas acabou por lhes devolver tudo.
A roleta estava falsificada •	• para comprar pão com chocolate.
O Alceste ficou furioso, pois queria as suas moedas •	• para jogarem no recreio.
O Caldo confiscou-lhes a roleta e as moedas •	• e parava sempre no 24.

F

Capítulo 9 – A lição de código

Por causa das brincadeiras na estrada, o Sr. Diretor pediu à professora que substituísse a aula de Gramática por uma lição de Código da Estrada.

1 A que tema te parece corresponder este assunto?

Risco	
Segurança, Defesa e Paz	
Segurança Rodoviária	
Saúde	

2 **Sublinha** os valores que automobilistas e peões devem considerar, quando circulam na estrada.

Cooperação	Responsabilidade	Liberdade	Justiça
Respeito	Solidariedade	Civismo	Verdade

3 **Assinala** as seguintes afirmações como **verdadeiras** (V) ou **falsas** (F), de acordo com o que leste neste capítulo.

Devo usar sempre o passeio ou as pistas destinadas a peões para andar a pé.	
Devo usar a estrada, quando circulo a pé, porque os passeios são estreitos.	
Na travessia da estrada, devo usar sempre as passadeiras e passagens (aéreas ou subterrâneas, se disponíveis) para o fazer em segurança.	
Posso atravessar a estrada onde pretender, mesmo que haja obstáculos que dificultem a visão (ex.: veículos estacionados, arbustos, caixotes do lixo)	

G

Capítulo 10 – Uma aula de coisas

Imagina que, também, a tua professora de Português te pedia que levasses para a aula um objeto ou uma lembrança de viagem.

1 **Conta** o que levarias e explica a sua origem e as recordações que te trazem à memória.

H

Capítulo 12 – A tômbola

Neste capítulo, a professora do menino Nicolau disse-lhes que a escola ia organizar uma espécie de lotaria. A venda dos bilhetes serviria para fazer um recinto para as crianças praticarem desporto. E aqui começam os problemas…

1 **Assinala** com um X a afirmação **falsa**.

A escola ia organizar uma tômbola para fazer um recinto para praticarem desporto.	
Cada aluno recebeu uma caderneta com cinquenta bilhetes para vender.	
Tentaram vender alguns bilhetes na rua, mas não tiveram sucesso.	
O pai do Nicolau tentou vender bilhetes da caderneta à Sr.ª Moucheboume.	

2 **Menciona** as mais-valias individuais para aqueles que participassem nesta campanha de angariação de fundos.

_____

_____

_____

I

Capítulo 13 – O emblema

1 Eudes propôs ao grupo a criação de um emblema que os identificasse. Que nome atribuíram ao grupo?

Os Mosqueteiros.	
Os Exploradores.	
Os Lutadores.	
Os Vingadores.	

2 Este capítulo termina de forma muito inesperada. **Assinala** com X o **final** do capítulo:

O grupo fica de castigo.	
Todos são obrigados a usar o emblema.	
O Godofredo destrói o emblema.	
Os membros do grupo são os que não usam o emblema.	

J

Parte III

Responde às perguntas sobre as ilustrações seguintes, sabendo que cada questão corresponde à letra indicada na imagem:

A

B

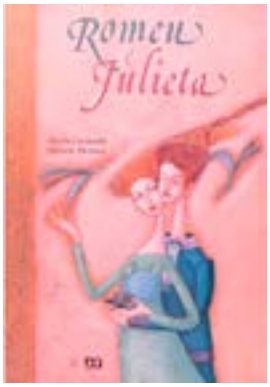
C

1 O que escreve o menino Nicolau? (A)

2 Como terminou a aventura da lanterna? (B)

3 Quem leu a mensagem secreta à turma? (C)

4 Qual foi, para ti, a aventura mais divertida deste livro?



Romeu e Julieta

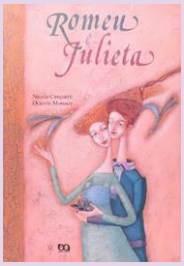
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche**:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

Desde o início do texto até "à luz do luar".

1 Completa.

Nome da cidade onde viveu Julieta.	
Nome atual do país.	

2 Onde se encontravam Julieta e Romeu quando se apaixonaram à primeira vista?

_____

_____

3 **Transcreve** duas frases em que as personagens manifestem o amor que sentem um pelo outro.

_____

_____

_____

_____

4 Por que motivo o amor entre eles era proibido?

_____

_____

_____

5 A que família pertencia Romeu?

6 A que família pertencia Julieta?

7 Onde se encontravam às escondidas?

B

Desde "Naquela noite" até "o mais depressa possível".

1 Romeu e Julieta casaram em segredo.

Quando?	
Quem os casou?	

2 **Escolhe** uma das frases do texto que a autora utiliza para dar um toque poético à narrativa do casamento.

3 Por que motivo Romeu e Julieta não foram viver juntos depois de casados?

4 Que acontecimento tornou quase impossível a revelação da verdade às duas famílias?

5 Para onde foi viver Romeu, depois de o expulsarem de Verona?

6 Como reagiu Julieta à separação?

7 Como interpretaram os pais de Julieta as suas reações?

8 Como pensaram os pais de Julieta que poderiam resolver o problema da filha?

C

Desde “Julieta com o coração partido” até “de São Francisco”.

1 O que pediu Julieta a Frei Lourenço?

2 Que solução lhe ofereceu Frei Lourenço?

3 Julieta aceitou a proposta de Frei Lourenço?

4 Consideras que Julieta era uma rapariga corajosa? Justifica a tua resposta.

5 O que fez Julieta para avisar Romeu do que se iria passar?

D

Desde "Entretanto Romeu" até ao final.

1 Por que motivo os planos de Frei Lourenço não resultaram?

2 O que fez Romeu quando chegou a Verona?

3 Transcreve uma das frases que a autora utilizou para reforçar a tristeza da narrativa.

4 Como terminou o último encontro entre Romeu e Julieta?

5 Qual foi a reação das duas famílias?

Aos Professores

Diálogo com os alunos, antes da leitura da obra, para averiguar o que sabem sobre a história de Romeu e Julieta, informando que, tal como se encontra escrito na folha de rosto, as personagens e o enredo foram criados por Luigi Da Porto e mais tarde inspiraram o grande escritor inglês William Shakespeare que a imortalizou numa peça de teatro de grande sucesso, no final do século XVI. Durante séculos, a história foi contada e representada inúmeras vezes, foi depois adaptada ao cinema e, nos nossos dias, continua a despertar muito interesse.

Conversa, no final da leitura da Parte 1, sobre a possibilidade de, na nossa época, continuarem a surgir amores proibidos, por motivos idênticos ao desta história.

Projeção de imagens do mapa de Itália, para os alunos localizarem Verona, de imagens da cidade de Verona e da varanda de Julieta (os alunos podem pesquisar na Internet).

Debate coletivo acerca do valor simbólico da história de Romeu e Julieta, apoiado num questionário para preenchimento individual.

Projeção de imagens de Stratford upon Avon, onde Shakespeare viveu, onde se mantêm casas da sua época e o Royal Shakespeare Theatre onde são representadas algumas das suas peças (os alunos podem pesquisar na Internet).

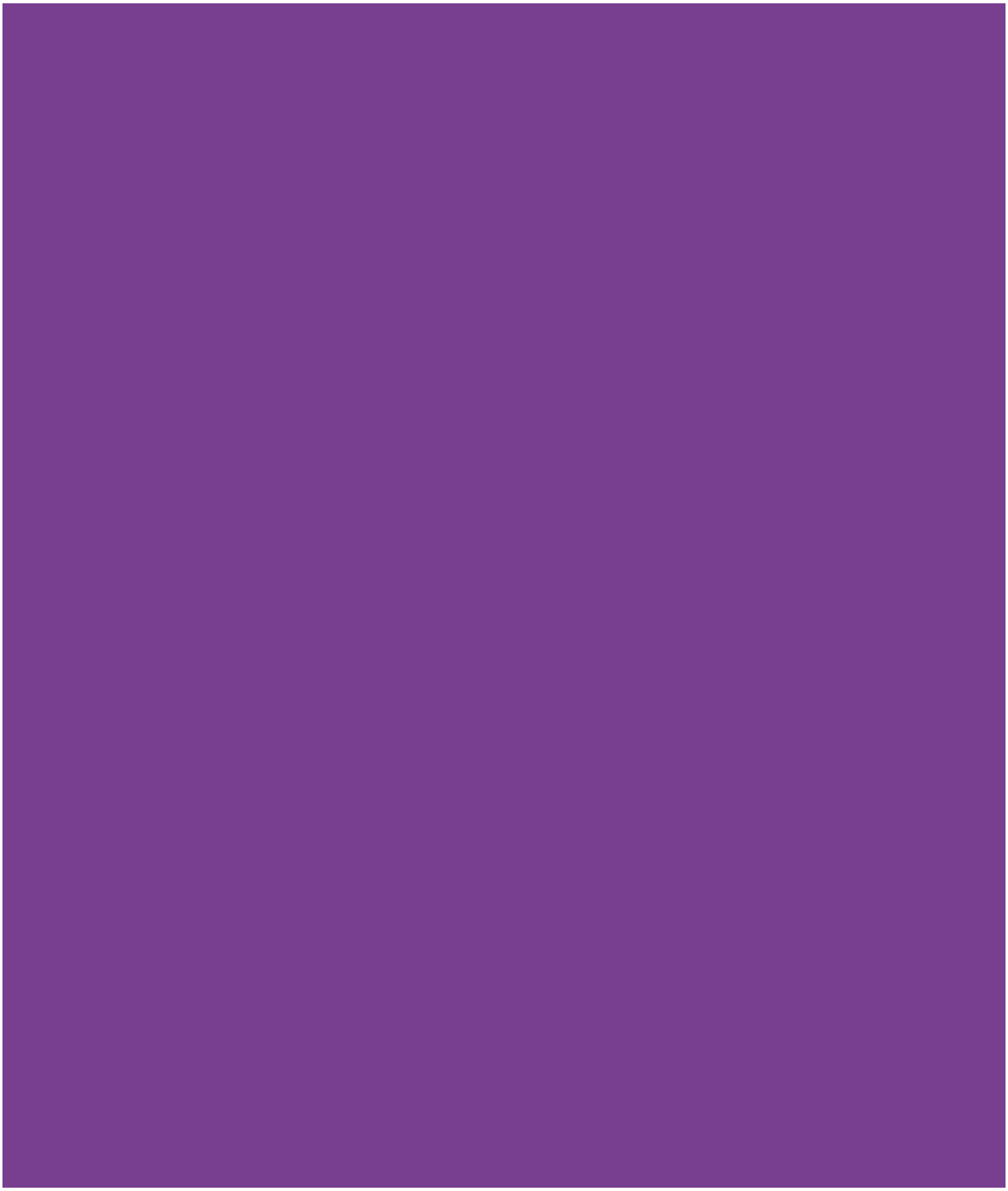
Questionário para apoio de Debate sobre a história de *Romeu e Julieta*

A história de *Romeu e Julieta* tornou-se um símbolo de amores proibidos devido a conflitos familiares que terminam de forma trágica. Ao longo dos séculos houve muitos, alguns dos quais deram origem a belas obras literárias.

1. Assinalar com X as três justificações para o facto de a história de *Romeu e Julieta* continuar como símbolo máximo deste tipo de situações.

A história ter sido escrita por um autor inglês.	
A história ter sido escrita por um autor de grande talento.	
A história ter sido contada por um autor que, na sua época, já era muito famoso.	
Shakespeare ter escrito as suas obras em verso.	
Shakespeare ter escrito as suas obras com a forma de peças de teatro e estas terem sido representadas num palco, o que permitiu dá-las a conhecer a todo o tipo de públicos.	
Romeu e Julieta (bem como outras obras do autor) ter sido traduzido em muitas línguas.	
Tratar-se de uma história muito intensa e muito bem trabalhada.	
A história de Romeu e Julieta continuar a ser mais forte do que outras semelhantes devido ao desfecho trágico e invulgar.	

2. Participar no debate acerca deste tema, apresentando as suas escolhas e explicando por que razão as considera mais relevantes.



LeR+
PLANO NACIONAL DE LEITURA
escola+
21 23
REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO